

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA
PEDAGOGIA**

**Nova Iguaçu/RJ
2019**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Prof. Dr. Ricardo Luiz Louro Berbara
Reitor

Prof. Dr. Luiz Carlos de Oliveira Lima
Vice-Reitor

Prof. Dr. Joecildo Francisco Rocha
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Edson Jesus de Souza
Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Prof.^a Dr.^a Patrícia Bastos de Azevedo
Coordenadora Institucional do PARFOR da UFRRJ

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Prof. Dr. Paulo Cosme de Oliveira
Diretor

Prof. Dr. Marcos Azevedo Benac
Vice-Diretor

Prof.^a Dr.^a Patrícia Bastos de Azevedo
Chefe de Departamento Educação e Sociedade – DES

Prof. Dr. Renato Nogueira
Vice-chefe de Departamento Educação e Sociedade – DES

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Sales
Coordenadora do Curso de Pedagogia do IM

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Marques Santos
Vice-Coodenadora do Curso de Pedagogia do IM

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 Curso de Pedagogia: Núcleos e Carga Horária
- Tabela 2 Eixos formativos e carga horária segundo Deliberação UFRRJ N° 140 de 12/12/2019 no curso de pedagogia do Instituto Multidisciplinar
- Tabela 3 Prática como componente Curricular: Disciplinas/Atividades Acadêmicas
- Tabela 4 Estágio Curricular Supervisionado: Atividades Acadêmicas
- Tabela 5 Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: Disciplinas obrigatórias
- Tabela 6 Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: Disciplinas optativas
- Tabela 7 Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: Seminários de Educação e Sociedade

LISTA DE SIGLAS

AA	Atividades Autônomas/ Atividades Acadêmicas
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CONSU	Conselho Universitário
CEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CEDES	Centro de Estudos e Educação e Sociedade
CPEA	Comissão Própria de Avaliação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
DES	Departamento de Educação e Sociedade
DEST	Divisão de Estágio
DL	Departamento de Letras
ENEM	Exame Nacional do Ensino Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FFP-UERJ	Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
FORUNDIR	Fórum de Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Federais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IE	Instituto de Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
IM	Instituto Multidisciplinar
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NEPE	Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo docente estruturante

PARFOR	Programa de Formação de Professores do Ensino Básico
PCC	Prática como Componente Curricular
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGEduc	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares
PPI	Projeto Pedagógico Instrucional
PROIC	Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROAES	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SIGAA	Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	8
1.1 Introdução – Histórico da UFRRJ e do curso.....	8
1.2 Justificativa da reforma curricular – contexto institucional e regional nas suas demandas socioeconômica e cultural	12
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
2.1 Identificação	14
2.2 Objetivos (gerais e específicos)	15
2.3 Perfil do egresso, competências e habilidades	15
2.4 Políticas de ensino, extensão e pesquisa.....	16
3. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	18
3.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	18
3.1.1 Concepção	18
3.1.2 Justificativas Legal e Pedagógica.....	19
3.1.3 Objetivos	20
3.2 O estágio curricular não obrigatório	21
4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	21
5. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	22
6. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	26
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	27
9. A INFRAESTRUTURA E OS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	28
9.1 Infraestrutura	28
9.2 Recursos humanos	29
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
10.1 Composição da carga horária do Curso de Pedagogia.....	30
10.2 Núcleo comum a todas as licenciaturas	32

10.3 Atividades Extensionistas.....	33
10.4 Estrutura do Curso.....	35
10.4.1 Prática como Componente Curricular (PCC).....	36
10.4.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	36
10.4.3 Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas	37
10.4.4 Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento.....	41
10.5 Fluxo curricular	41
10.6 Representação gráfica do fluxo curricular	46
10.7 Elenco das disciplinas e atividades acadêmicas com ementas e referências.....	47
10.7.1 Disciplinas Obrigatórias	47
10.7.2 Disciplinas Optativas	77
10.7.3 Atividades Acadêmicas	129
11. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	131
12. REFERÊNCIAS	132
13. ANEXOS	135
ANEXO I – Normas de Estágio	135
ANEXO II – Normas de Trabalho de Conclusão de Curso	142
ANEXO III – Atividades Autônomas	145

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 Introdução – Histórico da UFRRJ e do curso

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) encontrava-se no ano de 2005 diante do desafio de consolidar e expandir sua área de atuação na Baixada Fluminense – RJ e, em 2006 deu-se a instalação do *campus* Universitário no Município de Nova Iguaçu/RJ. A presença da UFRRJ na Baixada Fluminense, no *campus* de Seropédica/RJ, já atraía um número significativo de estudantes provenientes de Nova Iguaçu/RJ e de municípios circunvizinhos, contudo, o *campus* de Nova Iguaçu/RJ, através do Instituto Multidisciplinar (IM) marca um novo tempo para a educação na Baixada Fluminense, pois permite atender a uma imensa demanda social por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Nesse contexto da expansão Universitária Federal (2006-2016), o Curso de Pedagogia criado nesse novo *campus* se caracteriza pela formação inicial de professores para atuar na Educação Básica e na gestão escolar. Além disso, contribui para a valorização do magistério mediante a formação continuada de profissionais que atuam na Educação Básica.

Do ponto de vista institucional, o Curso de Pedagogia no IM veio atender à demanda histórica da instituição, que já em 1975 aprovou sua criação que, contudo, não foi implementado naquele momento. O Curso de Pedagogia do IM foi implantado em 2006, tendo como ponto de partida a proposta pedagógica elaborada em 2005 pelo Instituto de Educação (IE), *campus* de Seropédica/RJ a partir dos mesmos princípios político-pedagógicos que faziam parte do Projeto de implantação de outras licenciaturas no IM.

Em maio de 2006, imediatamente após o início das atividades letivas do Curso de Pedagogia do IM, incentivados pela Direção deste Instituto, os/as docentes do Curso tomaram a iniciativa de instituir seu Colegiado e também o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Já na primeira reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia, foram iniciados os encaminhamentos para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e uma comissão de sistematização das discussões e para a elaboração do documento final foi instituída, estabelecendo-se, assim, uma agenda de discussões e a incorporação de representantes discentes ao Colegiado. A partir desse momento, diversas reuniões se dedicaram ao debate acerca da proposta curricular do Curso de Pedagogia.

Ao final dos trabalhos, no dia 19 de julho de 2006, o Colegiado aprovou a versão final do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, incorporando demandas para a formação docente, em especial, a articulação entre a formação de docentes-pesquisadores e a pesquisa científica. Neste aspecto, a criação do Curso de Pedagogia no *campus* Nova Iguaçu/RJ favoreceu a consolidação do campo pedagógico na UFRRJ mediante parcerias com o IE, *campus* Seropédica, colaborando, inclusive, com a instalação do Curso de Pedagogia no *campus* de Seropédica/RJ em 2007.

Cabe destacar que os demais cursos de licenciatura do IM também se beneficiaram da interação com o curso de Pedagogia por adensar o debate em torno de questões mais específicas como Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos, além de suas transversalidades através das questões de gênero, raça, cidadania, inclusão, ética, socioambientais e tecnológicas.

A implantação do Curso de Pedagogia se tornou emergencial, sobretudo a partir do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBN) que, em seu artigo 62, exige formação em nível superior para atuação na Educação Básica, marcadamente, na Educação Infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como suas modalidades de ensino, como a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, houve no IM a preocupação em projetar as experiências curriculares do Curso de Pedagogia nos princípios construídos na luta dos profissionais da educação por uma formação docente substantiva, qualificada e marcada pela criticidade das relações sociais instituídas e instituintes. Assim, o curso nasce afinado com uma concepção filosófica que assume o currículo como artefato político e cultural, mediador de fins específicos e com os pressupostos que conformam a identidade da UFRRJ. Tais princípios encontram-se explicitados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE, 2004) em sua defesa, destacando-se os seguintes:

- a) assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico que materializa a complexidade;
- b) valorizar o trabalho pedagógico (com)partilhado/coletivo;
- c) priorizar a consolidação *práxis* político-pedagógica mediante sólida formação teórica articulada a práticas pedagógicas consequentes;
- d) assumir a pesquisa como princípio educativo de conhecimento e intervenção na realidade;

- e) adotar como referência o compromisso social e político do profissional da educação com base na perspectiva sócio-histórica da educação em diálogo com os movimentos sociais;
- f) incorporar a formação continuada como vínculo entre a Graduação, a Pós-Graduação e a extensão;
- g) assumir a gestão democrática em oposição e combate à gestão escolar autocrática;
- h) integrar a concepção e prática de avaliação permanente;
- i) garantir flexibilidade curricular no curso.

Cabe destacar que a elaboração desse projeto se referenciou na histórica proposta de Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia – elaborada pela Comissão de Especialistas em Educação e encaminhada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Secretaria de Ensino Superior (SeSU/MEC, em maio de 1999) –, no posicionamento conjunto das entidades apresentado ao CNE (em Brasília, 07/11/2001) que colaborou para a geração dos Pareceres CNE/CP N° 05/2005 e N° 01/2006, que deram corpo às Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP N° 1/2006) e as demais resoluções específicas concernentes à formação de professores para atuarem nas diversas áreas do conhecimento da Educação Básica. Nesse sentido, a proposta foi construída em consonância com o Fórum de Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Federais (FORUNDIR) e com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e se funda na docência como base da formação do pedagogo.

A Resolução CNE/CP N° 1/2006 se apresenta nesse cenário de ampliação dos debates sobre o campo de formação dos profissionais de educação a partir do Curso de Pedagogia. Em seu artigo 4º:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Portanto, a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, alinha-se ao entendimento das entidades representativas da área, para as quais o Curso de Graduação em Pedagogia é compreendido como o principal *locus* de formação docente dos profissionais para atuar Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Básica, fundamentado em uma concepção que confere especificidade à função do profissional da educação no sentido apresentado em documento do FORUMDIR (1998 *apud* ANPEd, ANFOPE, CEDES, 2005, p.11):

[...] a compreensão histórica dos processos de formação humana, a produção teórica e a organização do trabalho pedagógico, a produção do conhecimento em educação, para o que usará da economia, sem ser economista, da sociologia sem ser sociólogo, da história, sem ser historiador, posto que seu objeto são os processos educativos historicamente determinados pelas dimensões econômicas e sociais que marcam cada época.

No mesmo sentido, a ANFOPE (2004, p.7) explicita sua concepção de docência e de formação do pedagogo, compartilhada no Curso de Pedagogia do IM, da seguinte forma:

O eixo da sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana. A base dessa formação, portanto, é a docência (...) considerada em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar.

Dessa forma, o Curso de Pedagogia do IM assume com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1/2006), que teve a partir da Resolução ANFOPE e o FORUMDIR, a docência inserida em um projeto formativo mais amplo e não em uma visão reducionista de um conjunto de métodos e técnicas supostamente neutros. Em outras palavras, o Curso tem como fundamento a concepção de formação docente objetiva a instituição de educadores que, na atual complexidade do mundo e do mundo da escola, deve ser capaz de exercer a docência como *práxis* intencionada a transformações socialmente justas.

Nessa concepção, o curso de Pedagogia assume a ação docente como ponto central, conforme explicitado no documento do FORUMDIR (1998 ANPEd, ANFOPE, CEDES, 2005, p. 12):

[...] as diferentes ênfases do trabalho pedagógico (educação infantil, fundamental e médio, jovens e adultos, trabalhadores, e assim por diante), assim como as tarefas de organização e gestão dos espaços escolares e não escolares, de formulação de políticas públicas, de planejamento etc., constroem-se sobre uma base comum de formação, que lhes confere sentido e organicidade: a ação docente. É a partir dela, de sua natureza e de suas funções, que se materializa o trabalho pedagógico, com suas múltiplas facetas, espaços e atores. Ao compreendê-lo como práxis educativa, unidade teórico-prática e unitária, (...) rejeita-se qualquer processo de formação que tome como referência “competências” definidas a partir da prévia divisão dos espaços e tarefas dos processos educativos. Ao contrário, esta forma de conceber, que toma a ação docente como fundamento do trabalho pedagógico, determina que os processos de formação dos profissionais da educação tenham organicidade a partir de uma base comum – os processos educativos em sua dimensão de totalidade sobre a qual dar-se-ão os recortes específicos, em termos de aprofundamento.

Vale ressaltar que os princípios político-pedagógicos que balizam a concepção inicial do Curso continuam válidos e adequados ao atual contexto sociocultural e político do país entretanto, uma reforma político-curricular do curso se faz necessária, tendo em vista a emergência de novos marcos legais para a formação de professores no Brasil e as demandas suscitadas no próprio curso, mencionados na sequência deste documento.

1.2 Justificativa da reforma curricular – contexto institucional e regional nas suas demandas socioeconômica e cultural

A reforma do Curso de Pedagogia do IM teve como motivação inicial a promulgação da Resolução CNE/CP N° 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, mas, sobretudo, a necessidade de promover o aprimoramento crítico formativo do Curso.

Dado que o Curso já cumpria as determinações da referida Resolução, a decisão inicial do Colegiado apontou para uma reforma básica, que previa criação de algumas disciplinas, bem como aumento e redução de carga horária, a fusão de outras e a redução dos créditos optativos.

Entretanto, no decorrer do processo, após a realização de três seminários para a ampliação do diálogo com interlocutores externos e internos, o Colegiado optou por realizar uma reforma mais ampla. O primeiro seminário contou com a participação do Prof. Luiz Fernandes Dourado, ex-integrante do Conselho Nacional de Educação, para discutir as bases da Resolução CNE/CP N° 2/2015. O segundo, teve a presença das coordenações do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP – UERJ) e da Universidade

Federal Fluminense (UFF) para conhecimento e debate das reformas em andamento nos referidos cursos e Universidades. O terceiro seminário, por sua vez, foi interno e aberto a toda a comunidade do Curso e cumpriu o objetivo de aprofundar os debates e subsidiar o NDE e o Colegiado para a tomada de decisões referentes à reforma, norteadas pelos seguintes princípios que se articulam aos desafios enfrentados durante seu processo:

- 1) Possibilitar maior autonomia dos/as estudantes na construção de seu percurso formativo, mediante a criação de uma matriz curricular que amplia a carga horária das disciplinas optativas, com o desafio de reduzir as disciplinas obrigatórias.
- 2) Propiciar o contato dos/as estudantes com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso. Esse princípio pressupõe a ampliação dos campos do estágio supervisionado obrigatório, criando, além dos existentes (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestão e Complementar), o Estágio em Educação de Jovens e Adultos e substituindo o Estágio Complementar pelo Estágio em Educação Inclusiva e Direitos Humanos. Pressupõe também a redistribuição e reorganização dos estágios na matriz curricular. Esse princípio se conecta com o desafio de criar espaço para estágio em EJA no turno de oferta do curso e redefinir a carga horária e o lugar de cada um dos estágios na matriz curricular.
- 3) Distribuir as disciplinas de Fundamentos da Educação ao longo do curso. Como desafio a enfrentar, foi identificada a necessidade de criação de critérios para reagrupar as disciplinas de cada período de forma orgânica e articulada.
- 4) Equilibrar as áreas de conhecimento na matriz curricular. O grande desafio relacionado a esse princípio foi identificar nesse documento as áreas a serem criadas ou ampliadas e os campos que pudessem ter sua carga obrigatória transformada em optativa, bem como a criação de novas disciplinas optativas.
- 5) Institucionalizar tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos, buscando maior interação entre as escolas e a universidade, consolidando a articulação entre teoria e prática. O desafio foi definir o formato, a organização e a institucionalização das atividades acadêmicas como Estágios, Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão os Seminários de Educação e Sociedade e os Trabalhos de Conclusão de Curso.
- 6) Redefinir o processo e o produto do trabalho de final de Curso, o que requer enfrentar o desafio de repensar a prevalência do gênero monografia e rever o modelo de defesa dos trabalhos.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Identificação

- Área de conhecimento: Ciências Humanas/Educação
- Modalidade: Presencial
- Curso: Pedagogia
- Grau acadêmico: Licenciatura
- Título a ser conferido: Licenciado em Pedagogia
- Unidade responsável pelo curso: Instituto Multidisciplinar
- Carga horária do curso: 3.370 h
- Forma de ingresso ao curso: o Curso de Pedagogia do IM/UFRRJ destina-se, prioritariamente, à comunidade loco-regional e circunvizinha, mas não ignora a possibilidade de atender a outros interessados, oriundos de localidades mais distantes, como é tradição na UFRRJ, sem perder, no entanto, o compromisso social e político que determinou a criação do *campus* em Nova Iguaçu/RJ. Assim, o corpo discente do Curso será constituído por turmas que ingressem, semestralmente, através do concurso Exame Nacional do Ensino Médio – (ENEM)/ Sistema de Seleção Unificada (SISU), e demais políticas e/ou Programas previamente aprovados nas instâncias da UFRRJ, como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e a Lei de Cotas (Nº12.711/12), regulamentados pelo Decreto Nº 7824, de 11 de outubro de 2012 e pela Portaria Normativa Nº 18, publicada em 15 de outubro de 2012.
- Turno de funcionamento e número de vagas: conforme o PPC aprovado em 2010, em seu item 5.1.1 (Vagas-Turno) que previa a abertura de “80 (oitenta) vagas, subdivididas em duas entradas semestrais, inicialmente apenas para o turno noturno”, mas indicava que “Com a mudança para o campus definitivo, o ingresso poderá contemplar a oferta de turmas diurnas”, o Curso será oferecido nos turnos vespertino e noturno com entradas de ingressantes alternadas, sendo que a entrada no turno vespertino terá início em 2020.1. Assim, o ingresso via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), via Sistema de Seleção Unificada - SISU, e demais formas de acessos previstos, na UFRRJ, abrirá 80 (oitenta), subdivididas em duas entradas semestrais de 40 (quarenta) vagas, com oferta anual alternada de ingressantes, entre o período vespertino e o noturno.

- Duração do curso: 8 semestres no mínimo e 12 no máximo
- Atos legais de autorização: Deliberação CONSU N° 38, DE 20/07/2005, e reconhecimento Portaria SERES N° 1098, de 24/12/2015.

2.2 Objetivos (gerais e específicos)

Objetivo geral

- ⇒ O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IM/UFRRJ destina-se à formação de profissionais da educação aptos a identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, inclusiva, integrativa e propositiva em seu cerne educativo, frente a realidades complexas, com vistas a contribuir para superação das múltiplas formas de exclusões que permeiam a sociedade.

Objetivos específicos

- ⇒ Formar profissionais para atuar nas seguintes áreas:
 - Educação Infantil;
 - séries iniciais do Ensino Fundamental, inclusive para aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade obrigatória;
 - Educação Profissional: na área de serviços e apoio escolar;
 - e em outras áreas que demandem conhecimentos pedagógicos.
- ⇒ Formar para a gestão de unidades educativas e sistemas educacionais, bem como planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos, propostas e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.
- ⇒ Formar para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; e
- ⇒ Formar para atuar nas áreas emergentes do campo educacional.

2.3 Perfil do egresso, competências e habilidades

A UFRRJ, compartilhando dos princípios enunciados e em conformidade com o Projeto Pedagógico de seu Instituto Multidisciplinar, se propõe a formar em seu Curso de Pedagogia profissionais voltados aos processos educativos escolares e não escolares para:

- ⇒ Desenvolver seu trabalho docente, com formulações teórico-práticas voltadas para os fundamentos básicos e para as condições sócio-históricas determinantes da tarefa educativa, sendo capazes de ler e de compreender os seus contextos de referência, o movimento da sociedade em suas características básicas e tendências dessa trajetória, numa perspectiva crítico-contextual;
- ⇒ Exercer, como possibilidade do trabalho, funções de Gestão e Organização Político-Pedagógica, lastreado pela docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (inclusive para aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade obrigatória), tomada como base referencial de sua formação, à qual, entretanto, não se restringe;
- ⇒ Articular os fundamentos da educação com as orientações marcantes do trabalho educativo, mediante domínio do saber concernente aos conhecimentos produzidos pelas ciências de referência à educação e sintetizados nas teorias educacionais. Assim, deverá operar os conhecimentos e saberes necessários à construção educativa com base na qual se define a identidade do educador, sua especificidade em relação aos demais profissionais, estejam eles ligados ou não ao campo educacional;
- ⇒ Compreender e desenvolver o conjunto de conhecimentos relativos à organização e à realização da atividade educativa no âmbito das relações educador/educando, articulando aspectos teórico-metodológicos e técnicos.

2.4 Políticas de ensino, extensão e pesquisa

O Curso de Pedagogia do IM tem pautado as suas políticas de ensino, extensão e pesquisa nas versões de 2006 e 2013-2017 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além das diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional que constam desse mesmo Plano¹. As referidas diretrizes e metas das políticas institucionais são projetadas para o desenvolvimento dos Cursos, cabendo a estes as incorporarem em seu percurso formativo.

No que diz respeito ao Ensino e à Pesquisa, o documento estabelece: ampliar o acesso à graduação e à pós-graduação; consolidar a política de cotas para os estudantes oriundos da rede pública (de acordo com a Lei Nº 12711 de 29/08/2012); ampliar a permanência nos

¹Encontra-se em tramitação a nova versão do PDI da Universidade.

cursos de Graduação; e construir políticas de socialização das produções acadêmicas da Graduação.

Estabelece, ainda, ações que compreendem: realizar levantamento socioeconômico semestral dos calouros ingressantes pela política de cotas; criar mecanismos de acompanhamento e apoio dos estudantes das classes populares; avaliar os impactos da implantação da Lei das Cotas – LeiNº 12.711/2012; estudar a ampliação dos cursos noturnos; planejar a ampliação da entrada nos cursos de Graduação; acompanhar e avaliar o índice de repetência nas disciplinas; relacionar as disciplinas que necessitam de monitores, consolidando os editais de monitorias; criar espaços de socialização acadêmica de produções entre a Graduação e a Pós-Graduação, com vistas a sua direta relação com o Chão da Escola Pública e outras ações educativas não-escolares.

No que diz respeito à Extensão, o documento prevê: consolidar a Política de Extensão e a Política Cultural, bem como implementar uma política desportiva mediante ações, tais como: consolidar os mecanismos avaliação, acompanhamento e divulgação das ações de extensão; fortalecer e ampliar os programas de extensão; ampliar o número de bolsas de extensão; consolidar o apoio aos grupos organizados; implementar ações culturais cotidianas nos campi; realizar uma ampla discussão com a comunidade universitária sobre a política cultural da UFRRJ; expandir a participação artística e cultural dentro dos diferentes campi; ampliar o Cine Casulo; implementar Museus temáticos e temporários, de fácil acesso a membros da comunidade acadêmica e externa; apoiar e incentivar ações artístico-culturais, visando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; estabelecer mecanismos de implementação de ações esportivas cotidianas nos campi e ampla discussão com a comunidade universitária sobre a política desportiva da UFRRJ; e incentivar e expandir a participação em eventos esportivos internos e externos.

Nessa direção, o Curso de Pedagogia do *Campus* Nova Iguaçu, vem primando por manter os projetos de ensino-pesquisa-extensão, que corroborem e reúnam discentes e docentes da formação inicial na graduação, da formação continuada e da Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, processos que têm sido satisfatoriamente cumpridos. Tais projetos, bem como suas ações, se voltam ao interesse do que é público, de interesse social, de atendimento às suas demandas e de preocupação com a formação, para um mundo do trabalho marcado pela crítica emancipatória de seus fins formativos, com prerrogativa dos direitos sociais e de sua ação transformadora para com e no mundo.

Tais projetos vêm se consolidando ao longo desses 13 (treze) anos apoiados nos Programas Institucionais, nas políticas públicas de Estado e em políticas governamentais, a saber:

- (i) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do MEC (PARFOR); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); PRO-DOCÊNCIA, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, ou voluntárias; Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) e Pré-ENEM.
- (ii) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIT/CNPq); Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica (PROIC) ou voluntárias.
- (iii) BOLSAS DE EXTENSÃO, ou voluntárias.
- (iv) Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
- (v) BOLSAS CAPES/CNPq (*Stricto Sensu*).
- (vi) Oferta de Cursos Lato e Stricto Sensu às redes municipais da Baixada Fluminense-RJ, e estado do Rio de Janeiro.

Além disso, são desenvolvidos trabalhos nos Grupos de Pesquisa-ensino-extensão, dentro e fora da Universidade, com cursos de formação, oficinas, práticas escolares e não-escolares, culturais, artísticas, de construção de políticas públicas, participações em Conselhos Gestores nos âmbitos ampliados da administração pública municipal, estadual e federal.

3. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

3.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

3.1.1 Concepção

O estágio supervisionado é assumido como espaço-tempo de aprendizagem acerca do exercício docente. Tem como orientação teórico-metodológica o paradigma crítico-reflexivo que reconhece a docência como uma atividade que mobiliza diferentes saberes – disciplinares,

pedagógicos e experienciais -, construídos em diferentes tempos e contextos de formação (TARDIF, 2010). Neste sentido, o autor destaca a natureza múltipla, heterogênea e plural desses saberes docentes que precisam ser reconhecidos pelo resgate do papel do professor enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem que produz conhecimento em sua prática pedagógica, a partir de uma articulação intrínseca entre teoria e prática, norteada pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores que atuarão na Educação Básica – Resolução Nº 2 de 15 de julho de 2015 em seu artigo 13, parágrafos 3º e 5º:

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

3.1.2 Justificativas Legal e Pedagógica

- Legal

Fundamentado na Lei Nº 11.788/2008 e na Deliberação CEPE/UFRJ Nº 21/201, o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciaturas é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 como consta no artigo 64:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Ademais, encontra-se organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares para formação de professores para atuação na Educação Básica – Resolução Nº 2 de 15 de julho de 2015 em seu artigo 13, parágrafos 1º e 6º:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é fundamentado também pela Deliberação CEPE N° 148, de 23 de novembro de 2016, que atualiza as Normas Gerais que o regulamenta nos cursos de Graduação da UFRRJ.

- Pedagógica

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, os estágios supervisionados obrigatórios se constituem em Atividades Acadêmicas que visam a formação de profissionais crítico-reflexivos por meio do oferecimento de um conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos necessários à atividade docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Educacional, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Inclusiva e direitos humanos, assim como nas demais áreas emergentes no campo educacional. Neste sentido, considera-se o estágio como componente curricular que articula teoria e prática por meio da imersão dos alunos em contextos que se constituem em possíveis espaços de atuação do pedagogo e definidos no PPC do curso. Para isto, o estágio supervisionado se aproxima da atividade de pesquisa quando, a partir da imersão acima mencionada, viabiliza ao pedagogo em formação o levantamento de questões a serem refletidas em uma perspectiva crítico-contextual, gerando a produção de planos de ação pedagógica.

Espera-se que os estágios supervisionados possam contribuir para a construção da identidade docente, eixo formativo principal no curso de Pedagogia.

3.1.3 Objetivos

- Realizar uma discussão crítico-reflexiva acerca da atividade docente em diferentes espaços de atuação do pedagogo.

- Assumir o estágio supervisionado obrigatório como uma atividade investigativa que articula de modo dialético a relação teoria e prática.

- Elaborar planos de ação pedagógica a partir do processo de imersão nos vários campos de estágio.

Sua orientação, supervisão e coordenação, se darão a partir de um professor/a responsável pelo Estágio e da disciplina de prática correspondente.

3.2 O estágio curricular não obrigatório

As Normas Gerais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Graduação da UFRRJ, que se encontram anexas à DELIBERAÇÃO 148, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016, dispõem, em seu artigo 2º, do Estágio Supervisionado não obrigatório, definindo-o como “aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo sua carga horária ser computada como Atividade Complementar”.

Nesse sentido, essa modalidade de estágio não compõe a Matriz Curricular do Curso, nem caracteriza a substituição do Estágio Obrigatório, conforme consta do Art. 34 das normas que o regem. Sua oferta apresenta-se como potencial atividade aos processos formativos de nossos estudantes, configurando-se na Matriz do Curso como parte das Atividades Autônomas (AA) de formação.

4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando as novas demandas exigidas para atender a complexidade no campo da educação, o curso de Pedagogia expande suas possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando maior aproveitamento das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos/as discentes, promovendo um modelo de expansão de gêneros discursivos para a construção e a apresentação da produção de conhecimento na pesquisa educacional.

Nesse sentido, são aceitas as seguintes modalidades de TCC: Monografia, Artigo, Projeto de Ação Pedagógica, Memorial Acadêmico, Produção audiovisual e Ensaio Fotográfico. Qualquer outra modalidade proposta deverá ser previamente submetida ao Colegiado do Curso de Pedagogia para apreciação e possível aprovação.

Todo TCC deverá ser vinculado a um projeto de pesquisa, previamente apresentado ao Curso de Pedagogia e articulado à disciplina de Seminário de Produção Acadêmica. Ratifica-se que o projeto de pesquisa, sob a supervisão do/a orientador/a, deverá trazer os seguintes documentos anexos: carta de compromisso do/a orientador/a e o parecer do/a orientador/a sobre o desenvolvimento do trabalho de pesquisa do discente.

Trata-se de atividade orientada, resguardada pelas AA TCC I (40h) e TCC II (80h), mais especificamente, mas também existe a disciplina obrigatória Seminário de Produção Acadêmica (30h) e NEPE (I e IV), que oferecem o suporte para o desenvolvimento do TCC.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno – CNE/CP n.5/2005, as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia resultam, pois, do determinado na legislação em vigor, assim como de um longo processo de consultas e de discussões, em que experiências e propostas inovadoras foram tencionadas, avaliações institucionais e de resultados acadêmicos da formação inicial e continuada de professores foram confrontados com práticas docentes, possibilidades e carências verificadas nas instituições escolares.

Tais diretrizes, invitaram os sistemas e as instituições de ensino ao planejamento e à avaliação da formação acadêmica e profissional oferecidas, de forma que sejam disponibilizadas durante o percurso formativo aos estudantes

[...] concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início (BRASIL, CNE/CP 2005, p. 12).

Doravante, destaca-se que as metodologias de ensino deverão ser estudadas com a função de compreender, examinar, planejar, pôr em prática e avaliar processos de ensino e aprendizagem (BRASIL/CNE, 2005).

Decorridos dez anos, a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que passa a definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, requer, em seu Capítulo II, parágrafo segundo, que as

Instituições de Ensino Superior (IES), ao conceberem a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica, em “atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, garantam a organicidade entre “o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes” (BRASIL, CNE, 2015, p. 2).

No caso do Curso de Pedagogia do IM, essa garantia vem sendo mantida e agora, com a proposta de dinamicidade aprimorada pela reestruturação curricular, pressupondo a articulação entre as disciplinas obrigatórias e as optativas, num percurso político-pedagógico que estabelece a indissociabilidade teoria-prática, alinhada, ainda, às atividades da iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios, participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico, desde o início do curso.

A pluralidade de bases do pensamento educacional, advindas do aprofundamento teórico-metodológico junto às práticas dos processos educativos, buscam tensionar o debate e a construção de referências que oportunizem aos estudantes e futuros egressos uma ação profissional transformadora junto aos processos educativos e sociais, em instituições escolares ou não-escolares.

Para isto, há necessidade de se investir em uma metodologia de ensino e aprendizagem que assuma o futuro pedagogo como protagonista de seu processo formativo. Isto implica em reconhecer a perspectiva sociointeracionista como marco teórico-metodológico para referenciar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de investir em metodologias de ensino-aprendizagem que viabilizem a construção de conhecimentos de natureza teórico-práticos necessários à construção e fortalecimento da identidade docente e de práticas pedagógicas de caráter interdisciplinar e reflexivo capazes de alimentar a relação dialética entre teoria e prática para a proposição de projetos educacionais transformadores, uma vez já inseridos como profissionais da educação em diferentes espaços.

Dessa perspectiva, ainda que com variações em função do perfil do professor e da turma, bem como do objeto específico de cada componente curricular, a dinâmica pedagógica, poderá incluir leituras e discussões de textos previamente selecionados, produção textual escrita em diferentes formatos, atividades práticas e de campo e visitas técnicas, dentre tantas outras possibilidades didático-pedagógicas. De qualquer forma, estas possibilidades deverão

ser organizadas tendo como referência a formação de um pedagogo-pesquisador que questiona, problematiza e reflete sobre e a partir de situações concretas articulando em via de mão dupla teoria e prática o que alinha-se à perspectiva formativa que orienta este projeto pedagógico de curso em consonância com as Diretrizes curriculares para formação do pedagogo (Resolução CNE/CP Nº 1/2006) e com as Diretrizes curriculares para formação de profissionais para atuação na Educação Básica (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015).

O encaminhamento de toda a dinâmica pedagógica é apoiado e complementado pelo Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) – implantado pela UFRRJ cujas funções ampliam a interação entre professores/as e alunos/as licenciandos/as. Assim, o programa da disciplina ou atividade acadêmica, também os textos para leituras e atividades estarão disponíveis para alunos viabilizando um fluxo dinâmico para o trabalho que se realiza em sala de aula.

Destaca-se, ainda, que através do SIGAA é possível constituir ambientes virtuais como fóruns e *chats* para abordagem de temáticas ampliando, portanto, os espaços formativos para além da sala de aula. Neste sentido, considerando que os espaços formativos são múltiplos, reconhece-se que a participação dos/as estudantes em atividades como semanas de integração e acadêmica, eventos de socialização de produção acadêmica são fundamentais e se constituem em possibilidades para ampliação e aprofundamento das diversas temáticas abordadas em sala de aula e previstas no projeto pedagógico do curso. Com isto, o processo de ensino-aprendizagem se realiza no entrelaçamento entre diferentes espaços e abordagens que garantem a autonomia e responsabilidade do/a estudante na construção de conhecimentos que, espera-se, sejam sólidos, social e culturalmente situados e constituam-se em uma referência para que novas e outras construções possam ser encaminhadas, uma vez que, a formação profissional é um processo permanente.

6. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Pedagogia do IM é registrado com código. Nº 96483 e autorizado desde 17 de abril de 2006 como uma Licenciatura de natureza presencial. Por isso, requer em sua dinâmica considerar as atividades de Pesquisa e Extensão como componentes essenciais ao Ensino.

Tal indissociabilidade vem sendo consolidada pela interlocução do corpo docente ao conduzir as suas práticas pela pesquisa, buscando a inserção dos estudantes nas dinâmicas dos grupos de pesquisas liderados pelos docentes e o incentivo dos estudantes às atividades da pesquisa institucional e de seus campos de interesse, através dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC, PROIC e programas voluntários) e outros.

O destaque para o professor pesquisador de sua prática vem se mostrando um diferencial para o/a licenciando/a em Pedagogia. O mesmo se dá para as atividades voltadas à extensão universitária, através de programas específicos da UFRRJ e também por meio das ações extensionistas dos grupos de pesquisa-extensão, das articulações com os Programas PIBIC, PET e outros já anunciados neste documento.

A partir da dinâmica curricular, os estudantes cursarão quatro Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com 40h por semestre. Estes visam em seu segmento I e IV, voltar-se a formação teórico-metodológica da pesquisa científica, de maneira articulada às suas atividades de investigação no campo da educação, oportunizando que o/a estudante construa e constitua seu objeto de pesquisa; e, dentro do conjunto do quadro docente do curso, identificar um/a orientador/a para dar prosseguimento ao seu trabalho de investigação.

Nos NEPE II e III, o diálogo com o ensino e a extensão serão consolidados, buscando articular práticas como elemento de projetos de ação para com a Comunidade extra-muros da Universidade.

As atividades previstas para os Seminários introdutórios de Atividades Acadêmicas, AC727, AC728 e AC729 são um alinhamento mais nos processos de pesquisa-ensino-extensão e buscam também consolidar a articulação interdisciplinar na formação dos eixos formativos em Direitos Humanos e Inclusão, Ética, Tecnologias e Linguagens, Questões Socioambientais, de Gênero-Raça, entre outros, articulados com as demais licenciaturas do IM e que, apesar de já contemplados disciplinarmente em nosso curso, ganham fundamental importância nas articulações ampliadas e diversas do diálogo entre as licenciaturas do IM e sua comunidade.

Nessa perspectiva de articulação, a pesquisa-ensino-extensão perpassa todo o processo formativo do Curso, os Estágios e suas práticas, assim como os Ensinos que guardam tempos prático-teóricos.

Retoma-se a pesquisa a todo tempo e, mais especificamente, através do TCC I e TCC II, agora com a condução direta do/a orientador/a, indica a possibilidade de desenvolvimento

de todas as etapas de pesquisa: definição e preparação de seus instrumentos, coleta e análise de dados e sistematização de resultados, culminando com a defesa do TCC.

Assim, o/a estudante desenvolverá o seu trabalho de aprofundamento da pesquisa, no decorrer do curso, alinhado às vivências formativas da extensão e do ensino, em uma dinâmica que o perpassa e que ganhará especificidades a partir da própria relação entre ele e seu objeto de pesquisa com a mediação de seu/sua orientador/a.

Ao assumir o compromisso de orientação com um ou mais alunos, o docente se compromete a oferecer orientação permanente e deverá acompanhar diretamente o/a estudante em suas atividades investigativas, dando-lhe toda assistência teórico-metodológica. O/a orientador deverá, ao final do TCC I e TCC II, emitir uma avaliação do desempenho de seu(s) orientando(s), no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Nesse sentido, e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, no IM, o incentivo ao uso dos laboratórios de informática, de Ensinos, da Biblioteca (entendida também como laboratório básico ao Curso), à participação dos grupos de pesquisa e extensão, às múltiplas atividades formativas ofertadas, às Semanas de Integração e Acadêmicas do Curso, às atividades integradas com o Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc), e às demais oportunidades formativas em outros espaços institucionais, internos e externos à UFRRJ, consolidam a perspectiva da inteireza da pesquisa-ensino-extensão desta proposta político-pedagógica, que busca o aglutinar de experiências acadêmicas relevantes à construção do desenho curricular previsto e à formação do/a pedagogo/a.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O projeto pedagógico do curso coerente com seu objetivo maior de formar docentes aptos a identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, inclusiva e integrativa, propositiva em seu cerne educativo, face a realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, assume a avaliação como um processo múltiplo e contínuo.

Em atendimento a Deliberação Nº 128 de 03 de março de 1982, as avaliações do processo de ensino-aprendizagem ocorrerão ao longo do semestre letivo regular, correspondente a no mínimo duas e no máximo quatro graus ou notas de acordo com o previsto no programa analítico da disciplina e da atividade acadêmica.

Considerando as especificidades de cada disciplina e atividade acadêmica, o professor poderá definir instrumentos avaliativos de naturezas distintas, como, por exemplo, prova escrita, prova oral, seminário, produção de material, entre outros.

De acordo com o estabelecido na referida deliberação, o rendimento escolar final em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal.

Para aprovação em uma disciplina, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de setenta e cinco por cento. Será facultado ao aluno a realização de uma prova opcional ao final do semestre letivo cujo grau ou nota substituirá a de menor valor obtido nas avaliações regulares.

Destaca-se que apesar de traduzido em notas, o processo avaliativo deve vincular-se a uma perspectiva qualitativa que permita considerar os avanços e as dificuldades dos estudantes no sentido de contribuir para a ampliação dos conhecimentos ao longo de cada semestre letivo.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Será realizado anualmente um Seminário de Autoavaliação de curso, tendo como objetivo uma avaliação crítico-reflexiva acerca do processo de materialização do PPC, da organização didático-pedagógica, dos índices de desempenho e de evasão dos estudantes. Espera-se que a partir do estudo dessa autoavaliação seja possível gerar dados que permitam rever elementos importantes, identificando acertos, equívocos e propostas para a melhora da qualidade do curso.

Os dados gerados neste processo de autoavaliação de curso deverão ser sistematizados por uma comissão constituída em colegiado de curso para que esta instância delibere então por ações de natureza político-pedagógicas que garantam uma formação de qualidade e coerente com os princípios definidos no PPC.

O Seminário de autoavaliação deverá envolver todos os segmentos relacionados ao curso, ou seja, estudantes, docentes e técnico-administrativos, de modo a se investir na articulação acadêmica e administrativa para o seu bom funcionamento.

Os resultados do seminário também deverão contribuir com o processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída institucionalmente em atendimento ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Além do Seminário de Autoavaliação, é esperado que coordenação e professores do curso tenham acesso às avaliações das disciplinas e das atividades acadêmicas realizadas pelos estudantes ao final de cada período letivo. A coordenação do curso, juntamente com a chefia de departamento, deverá conduzir um estudo que permita mapear aqueles componentes curriculares com altos índices de reprovação e de evasão dos estudantes, fundamental para o investimento em ações que permitam a redução desses índices, de modo a garantir a trajetória acadêmica do estudante e, conseqüentemente, a integralização da carga horária do curso dentro do prazo médio previsto.

9. A INFRAESTRUTURA E OS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

9.1 Infraestrutura

Segundo o PDI da UFRRJ (2012-2017), destacam-se alguns elementos primordiais, no que tange a infraestrutura, para o funcionamento dos Cursos e suas demandas na Universidade, dentre os quais, a elaboração de uma Política de Acessibilidade; a melhoria do controle sobre os bens patrimoniais; a elaboração de uma política de modernização das redes de informação e comunicação; a ampliação da área construída nos campi; a manutenção e modernização da estrutura predial; a aquisição de equipamentos; a ampliação dos setores de assistência estudantil; a ampliação e modernização da rede de bibliotecas; a ampliação da estrutura de atendimento à saúde; e a implantação de uma política de questões socioambientais.

Desde a sua implementação, em 2006, o Curso de Pedagogia vem se apresentando em sua tendência de expansão das vagas ofertadas. Isso pode ser constatado nestes últimos dez anos, pela introdução das turmas do PARFOR em contraturno, matutino e vespertino².

No atual momento (2019), o Curso de Pedagogia conta com:

- 08 (oito) salas de aulas noturnas destinadas ao Curso;
- 01 sala de aula matutina;
- 01 sala de aula vespertina;
- 01 Laboratório de Ensino, conjugado ao Curso de Geografia;
- 01 Laboratório de Informática (Geoprocessamento), em conjunto com o Curso de Geografia;
- 01 Sala de Coordenação de Curso, atrelada ao Departamento de Educação e Sociedade e a Secretaria PARFOR (que deverá ser extinta, em julho de 2020).
- demais espaços coletivos do Instituto Multidisciplinar: Biblioteca, Laboratório de Informática, Restaurante Universitário, um (01) auditório geral e um (01) auditório da Pós-Graduação.

Destaca-se como muito relevante, o fortalecimento, ampliação e instalação dos serviços de gestão administrativa-pedagógica que dão suporte aos Cursos, advindos da administração superior como PROGRAD/DEST, PROEXT, PROAES, PROAD, protocolo, saúde do trabalhador e estudante, transporte.

9.2 Recursos humanos

A UFRRJ vem trabalhando para o fortalecimento, ampliação e instalação dos serviços de gestão administrativa-pedagógica que dão suporte aos Cursos, advindos da administração superior como PROGRAD/DEST, PROEXT, PROAES, PROAD, protocolo, saúde do trabalhador e do estudante e transporte.

Sobre os Funcionários Técnico-administrativos, destaca-se que o Curso conta desde a sua instalação com um funcionário dedicado à sua secretaria. Posteriormente, no ano de 2010,

²Destaca-se que as turmas PARFOR, terão seu encerramento em 2019.2, quando completam seu ciclo formativo, e pela descontinuidade desse Programa por parte do Governo Federal, desde o ano de 2015/2016.

com a adesão da Universidade ao Programa PARFOR, houve a contratação de técnicos terceirizados para a secretaria do Programa.

No que tange ao corpo docente, o Curso de Pedagogia do IM é atendido satisfatoriamente por quatro Departamentos do Instituto, a saber: o Departamento Educação e Sociedade, que provê a grande maioria das disciplinas; o Departamento de Letras, responsável por duas disciplinas, a saber Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa e LIBRAS; os Departamentos de Geografia que oferece Educação e Meio Ambiente o Departamento de Tecnologias e Linguagens, que oferece Introdução à Estatística em Educação.

Ressalta-se que a Universidade realizou concursos públicos para a alocação dos docentes e tem mantido, com certa regularidade, uma política de contratação de professores substitutos para o caso de afastamentos para Pós-Doutorado, para integrar a gestão central da Universidade, bem como para o caso de afastamento por motivo de saúde.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Pedagogia do IM/UFRRJ está estruturado de maneira multidisciplinar, com um campo de formação específico, mas também com um campo comum aos demais cursos de licenciatura do Instituto que são Geografia, História, Letras (Espanhol e Literaturas) e Matemática.

Assim, a matriz curricular do Curso de Pedagogia se articula em quatro núcleos: 1) núcleo específico obrigatório; 2) núcleo específico optativo; 3) atividades acadêmicas; e, 4) atividades autônomas. Nas licenciaturas, por sua vez, várias disciplinas dos núcleos obrigatórios, atividades acadêmicas e atividades autônomas se articulam em um núcleo comum.

10.1 Composição da carga horária do Curso de Pedagogia

Em consonância com a Resolução CNE/CP N° 1/2006 e com a estrutura organizativa da UFRRJ, o Curso de Pedagogia do IM tem sua carga horária articulada em núcleos:

Tabela 1 - Curso de Pedagogia: Núcleos e carga horária

Núcleos RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2006	Núcleos UFRRJ		Número de Disciplinas/ Atividades acadêmicas	Carga horária (T/P)	Carga horária total
Núcleo de estudos básicos	Específico obrigatório		34	1.920 T	1.920 T
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Específico optativo		-	450 T	450 T
Núcleo de estudos integradores	Atividades Acadêmicas	Núcleos de Ensino Pesquisa e Extensão (NEPE)	4	160 P	160 P
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2	120 P	120 P
		Seminários de Educação e Sociedade	3	120 P	120 P
		Estágio Supervisionado Obrigatório	5	400 P	400 P
	Atividades autônomas		1	200 P	200 P
Carga horária total				2.370h T 1.000h P	3.370 T/P

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia.

Os Núcleos se articulam de maneira multidisciplinar, contexto no qual se apresenta o desafio da construção de uma prática na qual estes devem se interpenetrar, inclusive interdisciplinarmente, conforme o amadurecimento e a consolidação do próprio currículo.

Cabe destacar que o campo específico da Pedagogia, em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, compreende as seguintes dimensões básicas para a formação do Pedagogo: a) os fundamentos teórico-metodológicos do ensino e pesquisa em Educação; b) a dimensão teórica e prática da gestão do trabalho pedagógico, englobando a formação para atuar na gestão, compreendida em seu sentido mais ampliado, que compreende o trabalho da equipe pedagógica da escola, o planejamento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico; e c) a dimensão teórica e prática da atividade docente, englobando a formação para atuar na Educação Infantil, nos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial.

10.2 Núcleo comum a todas as licenciaturas

Do mesmo modo, o núcleo comum compreende um conjunto de disciplinas teórico-práticas oferecido aos Cursos de Licenciatura com disciplinas dos núcleos Obrigatório, Atividades Acadêmicas e Atividades Autônomas.

As disciplinas do Núcleo Obrigatório são oferecidas no IM pelo Departamento Educação e Sociedade (DES) e pelo Departamento de Letras (DL). São ofertadas pelo DES as disciplinas Didática, Filosofia e Educação, Política e Organização da Educação I, Psicologia e Educação, Sociologia e Educação. Pelo DL, Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a todos os cursos de Licenciatura do *campus*.

No que se refere às Atividades Acadêmicas, são comuns a todas as licenciaturas da UFRRJ as seguintes atividades: Núcleos de Ensino Pesquisa e Extensão (NEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Seminário de Educação e Sociedade.

Os NEPE, de acordo com a Deliberação UFRRJ N° 140 de 12/12/2019 em seu Art. 6º,

constituem atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem em espaços educacionais formais e não-formais, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O documento prevê, ainda, que a carga horária mínima dos NEPE é de 160h, ficando a cargo dos colegiados dos Cursos definir quantidade, temáticas a serem abordadas, bem como a posição dos mesmos na matriz curricular do Curso.

O TCC é, como os NEPE, Atividade Acadêmica requerida para a integralização de todos os Cursos de Licenciatura da UFRRJ. Embora a configuração dessa atividade seja realizada de diferentes formas pelos diferentes cursos, sua elaboração pressupõe que o estudante articule componentes curriculares presentes em todos os núcleos. O TCC requer, como elemento comum a todos os cursos, a presença de um orientador para acompanhar a realização do trabalho, que pode ser escolhido entre os professores dos vários departamentos do IM.

O Estágio Curricular Supervisionado, também comum a todas as licenciaturas da UFRRJ, é assim definido no artigo Art. 9º da Deliberação UFRRJ N° 140.

O eixo formativo **Estágio Curricular Supervisionado** tem como objetivo permitir ao licenciando desenvolver experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos em suas áreas específicas ou em iniciativas de caráter interdisciplinar envolvendo o seu objeto de estudo, de acordo com projetos articulados entre instituições de caráter educacional e a Universidade.

Em consonância com a legislação acional, a normatização da UFRRJ prevê que os estágios supervisionados obrigatórios devem ter um mínimo de 400h. Além disso, os colegiados de curso devem prever pelo menos quatro áreas de estágio e também sua distribuição ao longo do curso.

Outra Atividade Acadêmica que compõe o núcleo comum a todas as licenciaturas da UFRRJ é composta pelos Seminários de Educação e Sociedade, que cumprem um importante papel no atendimento da Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que determina a inclusão nas matrizes curriculares das temáticas “Diversidade, Tecnologias Digitais na Educação, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Socioeducação e Educação Especial e Inclusiva”.

Cada atividade deve ter no mínimo 20h e os colegiados de Curso deliberam sobre a quantidade e a posição de cada uma delas na matriz curricular. No IM, os coordenadores das licenciaturas, em comum acordo, criaram três seminários de Educação e Sociedade, perfazendo um total de 120h a serem oferecidos nos três primeiros períodos dos Cursos.

Além dos núcleos Obrigatório e Atividades Acadêmicas, os estudantes de todos os cursos de Licenciatura da UFRRJ são orientados a desenvolver, desde os primeiros períodos, no mínimo 200 horas de atividades autônomas, de acordo com a Deliberação Nº 78, de 05 de outubro de 2007 da UFRRJ. As atividades autônomas, como os NEPE, são desenvolvidas mediante realização de atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, além de atividades de representação estudantil.

10.3 Atividades Extensionistas

Segundo o Plano Nacional de Educação – PNE (2014, p.68-69), no que tange às metas para o processo formação do magistério e da valorização dos professores, destacamos a META 5, que busca

Estabelecer, dentro de um ano (o que de fato ocorreu, com a promulgação da **Deliberação 02/2015, MEC-CNE**), **grifo nosso**, parâmetros e diretrizes curriculares

para os cursos superiores de formação de professores e de profissionais da educação para os diferentes níveis e modalidades do ensino, que assegurem:

- sólida formação geral;
- o estabelecimento da atividade docente como foco formativo e o contato dos alunos com a realidade das escolas durante todo o curso, integrando a teoria com a prática pedagógica;
- domínio das novas tecnologias de comunicação, e capacidade para integrá-las a prática docente;
- a inclusão da problemática específica dos alunos portadores de necessidades especiais nos programas de formação dos docentes;
- trabalho coletivo interdisciplinar;
- incentivo à pesquisa;
- vivência da gestão democrática do ensino;
- compromisso social com a docência

Entre tais indicativos e metas, o PNE, a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira prevê que 10% (dez por cento) das atividades totais do Curso, devem ser norteadas pelas ações de extensão, por dentro do processo formativo e como componente essencial ao cumprimento do compromisso social da formação na Universidade e para além de seus muros. Assim, a referida Resolução estabelece em seu Capítulo I, artigos 3° e 4° que:

Art. 3° A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 4° As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Na UFRRJ, o documento que trata das normas de extensão, em seu Capítulo I – Ações de Extensão Universitária -, artigo 1°, define a Extensão Universitária como “um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços e publicações e outros produtos acadêmicos, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade”, considerando como ação de extensão, atividades desenvolvidas sob a forma de: I) Programas; II) Projetos; III) Cursos; IV) Eventos; V) Prestação de serviços; VI) Publicações e outros produtos acadêmicos.

O documento destaca ainda que a ação extensionista deverá: a) integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo

mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros saberes; b) democratizar o conhecimento acadêmico e a participação da UFRRJ junto à sociedade; c) incentivar práticas acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos; d) participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico; e) e contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Nessa direção, a inserção das atividades de extensão, deverá guardar os seguintes eixos: I) Comunicação; II) Cultura; III) Direitos Humanos; IV) Educação; V) Meio Ambiente; VI) Saúde; VII) Tecnologia; e VIII) Trabalho, conciliando os conhecimentos e conteúdos, na organização da inclusão da extensão em âmbito curricular, por meio de, I - transversalidade, a partir de temas relacionados e tratados interdisciplinarmente; II - conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III – e de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade.

10.4 Estrutura do Curso

Em consonância com a Deliberação CNE/CP 2/2015 e com a normatização da UFRRJ para todas as licenciaturas na Deliberação UFRRJ N° 140, o Curso de Pedagogia do IM está estruturado em quatro eixos formativos, a saber:

Tabela 2 - Eixos formativos e carga horária na Deliberação UFRRJ N° 140 e no Curso de Pedagogia do IM

Eixo Formativo	Carga Horária Mínima (h)	Carga Horária Curso de Pedagogia (h)
Prática como Componente Curricular (PCC)	400	430
Estágio Curricular Supervisionado	400	400
Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas	2200	2340
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	200	200
Total	3200	3370

10.4.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

De acordo com Art. 4º. da Deliberação UFRRJ N° 140, “As atividades acadêmicas e disciplinas do eixo de PCC compõem um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

Assim, para esse eixo destinam-se as seguintes atividades acadêmicas e disciplinas, bem como suas cargas horárias:

Tabela 3 - Prática como componente Curricular: Disciplinas/Atividades Acadêmicas

Código	Disciplinas/Atividades Acadêmicas	Carga horária (T/P)	Carga horária Total
AC723	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I	0-40	0-40
AC724	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II	0-40	0-40
AC725	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III	0-40	0-40
AC726	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão IV	0-40	0-40
AD721	Trabalho de Conclusão de Curso I	0-40	0-40
AD722	Trabalho de Conclusão de Curso II	0-80	0-80
TM188	Prática de Ensino de Educação Infantil	30-0	30-0
TM189	Prática de Ensino Fundamental	30-0	30-0
TM190	Prática de Educação Inclusiva e Direitos Humanos	30-0	30-0
TM191	Prática de Educação de Jovens e Adultos	30-0	30-0
TM192	Prática de Gestão Educacional	30-0	30-0
Total		150h T 280h P	430h T/P

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia

10.4.2 Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de Pedagogia do IM o eixo Estágio Supervisionado Obrigatório é composto por cinco estágios com 80h cada, totalizando 400h, como organizado na tabela abaixo:

Tabela 4 -Estágio Curricular Supervisionado: Atividades Acadêmicas

Código	Disciplinas/Atividades Acadêmicas	Carga horária (T/P)	Carga Horária Total
AB727	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	0-80	80
AB728	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	0-80	80
AC722	Estágio Supervisionado em Educação Inclusiva e Direitos Humanos	0-80	80
AC721	Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	0-80	80
AB729	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	0-80	80
Total		400h P	400h P

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia.

10.4.3 Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas

De acordo com o documento Deliberação UFRRJ N° 140 em seu artigo 10º

As disciplinas e atividades acadêmicas do eixo formativo **Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas** contemplarão conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ainda de acordo com o referido documento, integram o eixo Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas as disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas e os Seminários de Educação e Sociedade. No Curso de Pedagogia do IM o eixo Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas totaliza 2340h assim distribuídas: 1770h de disciplinas obrigatórias conforme tabela 5; 450h de disciplinas optativas a serem oferecidas a partir do terceiro período do Curso do elenco apresentado na tabela 6; e 120h de Seminário Educação e Sociedade conforme tabela 7.

Tabela 5 – Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: Disciplinas obrigatórias

Código	Disciplinas/Atividades Acadêmicas	Carga horária (T/P)	Carga horária Total
TM166	Antropologia e Educação	60-0	60
TM167	Arte e Educação	30-0	30
IM521	Alfabetização e Letramento	60-0	60
TN602	Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa	60-0	60
TM172	Currículo	60-0	60
TM173	Didática	60-0	60
TM174	Economia Política da Educação	60-0	60
TM169	Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana I	30-0	30
TM170	Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana II	30-0	30
TM171	Educação, História e Cultura dos povos indígenas	30-0	30
TM175	Educação Especial	60-0	60
TM176	Educação Infantil	60-0	60
TM177	Educação de Jovens e Adultos	60-0	60
TM808	Educação e Meio Ambiente	30-0	30
TM178	Ensino de Ciências	60-0	60
IM107	Ensino de Geografia	60-0	60
IM156	Ensino de História	60-0	60
TM179	Ensino de Língua Portuguesa	60-0	60
IM150	Ensino de Matemática	60-0	60
TM180	Filosofia e Educação	60-0	60
TM168	Gênero e Educação	60-0	60
TM181	Gestão Educacional	60-0	60
TM182	História e Educação	60-0	60
TM445	Introdução à Estatística em Educação	30-0	30
TM183	Introdução à pesquisa em Educação	60-0	60
TM184	Juventudes e Educação	30-0	30
TN601	LIBRAS	30-0	30
TM185	Organização do Trabalho Pedagógico	60-0	60
TM186	Política e Organização da Educação I	60-0	60
TM187	Política e Organização da Educação II	60-0	60
TM193	Psicologia e Educação	60-0	60
TM718	Seminário de Produção Acadêmica	30-0	30
TM719	Sociologia e Educação	60-0	60
TM194	Tecnologias e Educação	60-0	60
Total		1.770h T	1.770h T

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia.

Tabela 6 – Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: disciplinas optativas

Código	Disciplinas/Atividades Acadêmicas	Carga horária (T/P)
IM527	Arte e Educação	2-0
IM103	Avaliação da Aprendizagem	4-0
TM130	Cinema e Educação	2-0
TM131	Consciência Histórica e Educação	2-0
IM524	Corpo e Educação	2-0
TM195	Cultura Afro-brasileira	2-0
IM188	Cultura Afro-brasileira e Africana	2-0
IM179	Cultura Brasileira	2-0
IM523	Currículo I	3-0
IM152	Currículo II	3-0
TM132	Dinâmicas de Grupo	2-0
TM134	Educação e Pensamento Pós-Moderno	2-0
IM505	Educação e Políticas Públicas	2-0
TM135	Educação e Relações Raciais no Brasil	2-0
IM198	Educação em Sociedades Indígenas	2-0
TM196	Educação em Espaços de privação e restrição de liberdade	2-0
TM136	Educação na Grécia antiga	2-0
IM506	Educação, Trabalho e Meio Ambiente	2-0
TM701	Ensino de Geografia I	2-2
TM702	Ensino de Geografia II	2-2
TM197	Ensino de História I	2-2
TM198	Ensino de História II	2-2
TM199	Ensino de História e Currículo	4-0
TM708	Ensino de História e Letramento	4-0
TM706	Ensino de Matemática I	2-2
TM707	Ensino de Matemática II	2-2
TM705	Ensino de Língua Espanhola	2-2
TM703	Ensino de Língua Materna I	2-2
TM704	Ensino de Língua Materna II	2-2
IM526	Epistemologia das Ciências da Educação	2-0
TM133	Escrita, alfabetização e letramento II	3-0
IM529	Estética e Educação	2-0
TM709	Estudos Culturais e Educação	2-0
IM102	Ética, ciência e educação	2-0
IM522	Gestão Educacional	3-0
IM525	Gestão Educacional II	2-0
TM720	Filosofia e Educação I	4-0
TM710	Filosofia e Educação II	4-0
TM137	Filosofia, marxismo e educação	2-0
IM122	Formação e Profissionalização do Pedagogo	2-0
TM721	História do Ensino de História	4-0
IM118	História e Educação I	4-0
TM711	História e Educação II	4-0
IM133	História da Educação III	4-0
TM138	Infância e Cultura	2-0
TM139	Imagens e Ciências Humanas	2-0
IM184	Interdisciplinaridade: epistemologia e metodologia	2-0
IM530	Introdução à Pesquisa	2-0
IM180	Introdução à Política Pública	2-0
TM712	Introdução ao pensamento de Paulo Freire	2-0

IM183	Juventude e Sociedade	2-0
IM181	Linguagem, Subjetividade e Cultura	2-0
TM140	Materialismo Histórico e Educação	2-0
IM110	Movimentos sociais e educação	4-0
TM713	Multiculturalismo e Educação	2-0
TM714	Pedagogia da Imagem	2-0
IM531	Política e Organização da Educação II	2-0
IM153	Políticas Públicas para Infância e Juventude	2-0
IM194	Planejamento e Avaliação de Instituições Educativas	4-0
TM141	Políticas Públicas de Trabalho, Qualificação e Geração de Renda	2-0
TM715	Psicologia e demandas educacionais	4-0
TM716	Psicologia Analítica e Educação	2-0
IM504	Psicologia e Trabalho	2-0
IM159	Psicologia e Educação III	4-0
TM717	Sistema Paulo Freire de Alfabetização	2-0
IM121	Sociologia e Educação I	4-0
IM127	Sociologia e Educação II	4-0
TM722	Sociologia da Infância e Educação	4-0
IM520	Teoria e Política	2-0
TM110	T. Esp. Ed. Esp.: Deficiências, Ling. E Distúrbios	2-0
TM111	T. Esp. Ed. Esp. :currículo e proc. De aval. PNEE'S	2-0
TM165	Trabalho e Educação	2-0
IM189	Trabalho, Qualificação e Educação Profissional	4-0
IM101	Universidade, Conhecimento e Sociedade	4-0

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia

A Deliberação UFRRJ N° 140 estabelece, ainda, em seu artigo 11 que os Seminários de Educação e Sociedade também integram o eixo de Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas. Assim, foi estabelecido pelos coordenadores dos Cursos de no *Campus* de Nova Iguaçu que serão ofertados três Seminários de Educação e Sociedade, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Formação Geral das Áreas Específicas e Pedagógicas: Seminários de Educação e Sociedade

Código	Atividade Acadêmica	Carga horária (T/P)	Carga Horária Total
AC727	Seminário de Educação e Sociedade I	0-40	40
AC728	Seminário de Educação e Sociedade II	0-40	40
AC729	Seminário de Educação e Sociedade III	0-40	40
Total		160h P	160h P

Elaboração: Coordenação do Curso de Pedagogia

10.4.4 Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento

No artigo Art. 12º. da Deliberação UFRRJ Nº 140, o eixo formativo **Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento** corresponde às atividades autônomas e será composto por 200h. No Curso de Pedagogia do IM essas atividades têm regulamentação própria a partir de ajustes realizados pelo Colegiado do Curso à Deliberação Nº 78, de 05 de outubro de 2007 da UFRRJ.

As atividades autônomas são organizadas em quatro grupos, a saber: Ensino-aprendizagem; Pesquisa; Extensão; e Representação estudantil. O Colegiado de Curso deliberou pela instituição da Comissão de Atividades Autônomas que realizará os trabalhos mediante as seguintes orientações:

- 1) ao final do curso as/os estudantes deverão realizar atividades em pelo menos três dos quatro grupos;
- 2) a participação em grupo de pesquisa em concomitância com bolsas de IC não é cumulativa;
- 3) a participação em projeto de extensão em concomitância com bolsas de extensão não é cumulativa;
- 4) as atividades devem ser relacionadas por grupo e por ordem cronológica crescente (datas) em tabela descritiva que deve ser entregue à Comissão responsável pelas AA;
- 5) os documentos comprobatórios devem ser apresentados à Comissão responsável em original e em cópia, sendo o original devolvido após autenticação;
- 6) os documentos autenticados devem ser anexados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) pelo/a estudante para conferência e homologação por parte da comissão.
- 7) A **prioridade** de entrega/validação das Atividades Autônomas será para estudantes concluintes no período

10.5 Fluxo curricular

O curso de Pedagogia do IM está organizado em oito períodos e seu fluxo curricular se articula com base nas seguintes orientações:

- 1) as disciplinas de Fundamentos da Educação se articulam com disciplinas sobre temáticas contemporâneas fundamentais à formação docente nos dois primeiros períodos;
- 2) os Seminários de Educação e Sociedade são oferecidos nos três primeiros períodos;

3) os Estágios e as Práticas e seus respectivos correquisitos são oferecidos entre o terceiro e o sétimo períodos;

os estágios serão realizados no contra-turno, exceto o estágio em EJA que poderá ser cursado no próprio turno;

4) as disciplinas que versam sobre Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Matemática, Ensino de Geografia, Ensino de História e Ensino de Ciências se concentram no quinto e no sexto períodos;

5) os NEPE estão localizados entre o terceiro e o sexto períodos, sendo dois sobre pesquisa e dois sobre ensino e extensão, respectivamente. O primeiro e o último são vinculados à pesquisa de modo que um seja oferecido depois da disciplina Introdução à Pesquisa em Educação e o outro seja oferecido antes da disciplina Seminário de Produção Acadêmica. O terceiro e o quarto NEPE são vinculados ao ensino e à extensão, respectivamente, e são oferecidos no quinto e sexto período em diálogo com as disciplinas que versam sobre os ensinamentos;

6) o desenvolvimento do TCC está previsto para se realizar em três momentos, compostos por uma disciplina e duas Atividades Acadêmicas. Soma-se a isso a disciplina Seminário de Produção Acadêmica, localizada no quinto período e que tem por objetivo a elaboração dos projetos de TCC. As duas Atividades Acadêmicas serão oferecidas no sétimo e no oitavo períodos, sendo que a primeira tem por objetivo a produção de um dos capítulos do trabalho e a segunda, sua conclusão e defesa. Neste último período, todos os seminários, NEPE e estágios supervisionados obrigatórios já terão sido cumpridos de modo que os/as estudantes possam se dedicar a cursar disciplinas obrigatórias e optativas e finalizar o TCC;

7) em consonância com legislação vigente, o Curso oferece a disciplina LIBRAS; as disciplinas Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana I, Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana II e Educação, História e Cultura dos povos indígenas, dedicadas à temática das relações étnico-raciais; a disciplina Educação e Meio Ambiente, norteadas pelas políticas de educação ambiental; e disciplinas e atividades acadêmicas sobre direitos humanos, Gênero e Educação, e Prática e Estágio em Educação inclusiva e Direitos Humanos. Além disso, tais temáticas foram vinculadas aos elementos formativos através dos três Seminários de Educação e Sociedade.

Abaixo, segue o fluxo curricular do Curso:

I PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM166	Antropologia e Educação	60	0	60h
TN601	Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa	60	0	60h
TM194	Tecnologias e Educação	60	0	60h
TM180	Filosofia e Educação	60	0	60h
TM168	Gênero e Educação	60	0	60h
AC727	Seminário Educação e Sociedade I	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e seminário)		300	40	340h
Carga horária total				340h

II PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM182	História e Educação	60	0	60h
TM719	Sociologia e Educação	60	0	60h
TM193	Psicologia e Educação	60	0	60h
TM169	Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana I	30	0	30h
TM808	Educação e Meio Ambiente	30	0	30h
TM183	Introdução à Pesquisa em Educação	60	0	60h
AC728	Seminário de Educação e Sociedade II	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e seminário)		300	40	340h
Carga horária total				340h

III PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM181	Gestão Educacional	60	0	60h
TM172	Currículo	60	0	60h
TM173	Didática	60	0	60h
TM186	Política e Organização da Educação I	60	0	60h
IM/TM	Optativa	30	0	30h
TM190	Prática de Educação Inclusiva e Direitos Humanos	30	0	30h
AC722	Estágio em Educação Inclusiva e Direitos Humanos	0	80	80h
AC729	Seminário de Educação e Sociedade III	0	40	40h
AC723	NEPE I	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias, optativa e seminário)		270	40	310h
Prática como Componente Curricular (NEPE e Prática)		30	40	70h
Estágio Supervisionado Obrigatório		0	80	80h
Carga horária total				460h

IV PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM176	Educação Infantil	60	0	60h
IM107	Ensino de Geografia	60	0	60h
IM156	Ensino de História	60	0	60h
TM187	Política e Organização da Educação II	60	0	60h
IM/TM	Optativa	30	0	30h
TM192	Prática de Gestão Educacional	30	0	30h
AB729	Estágio em Gestão Educacional	0	80	80h
AC724	NEPE II	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e optativa)		270	0	270h
Prática como Componente Curricular (Prática e NEPE)		30	40	70h
Estágio Supervisionado Obrigatório		0	80	80h
Carga horária total				420h

V PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM178	Ensino de Ciências	60	0	60h
TM179	Ensino de Língua Portuguesa	60	0	60h
IM150	Ensino de Matemática	60	0	60h
TM718	Seminário de Produção Acadêmica	30	0	30h
IM/TM	Optativa	30	0	30h
TM171	Educação, História e Cultura dos povos indígenas	30	0	30h
TM188	Prática de Ensino na Educação Infantil	30	0	30h
AB727	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	0	80	80h
AC725	NEPE III	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e optativa)		270	0	270h
Prática como Componente Curricular (NEPE e Prática)		30	40	70h
Estágio Supervisionado Obrigatório		0	80	80h
Carga horária total				420h

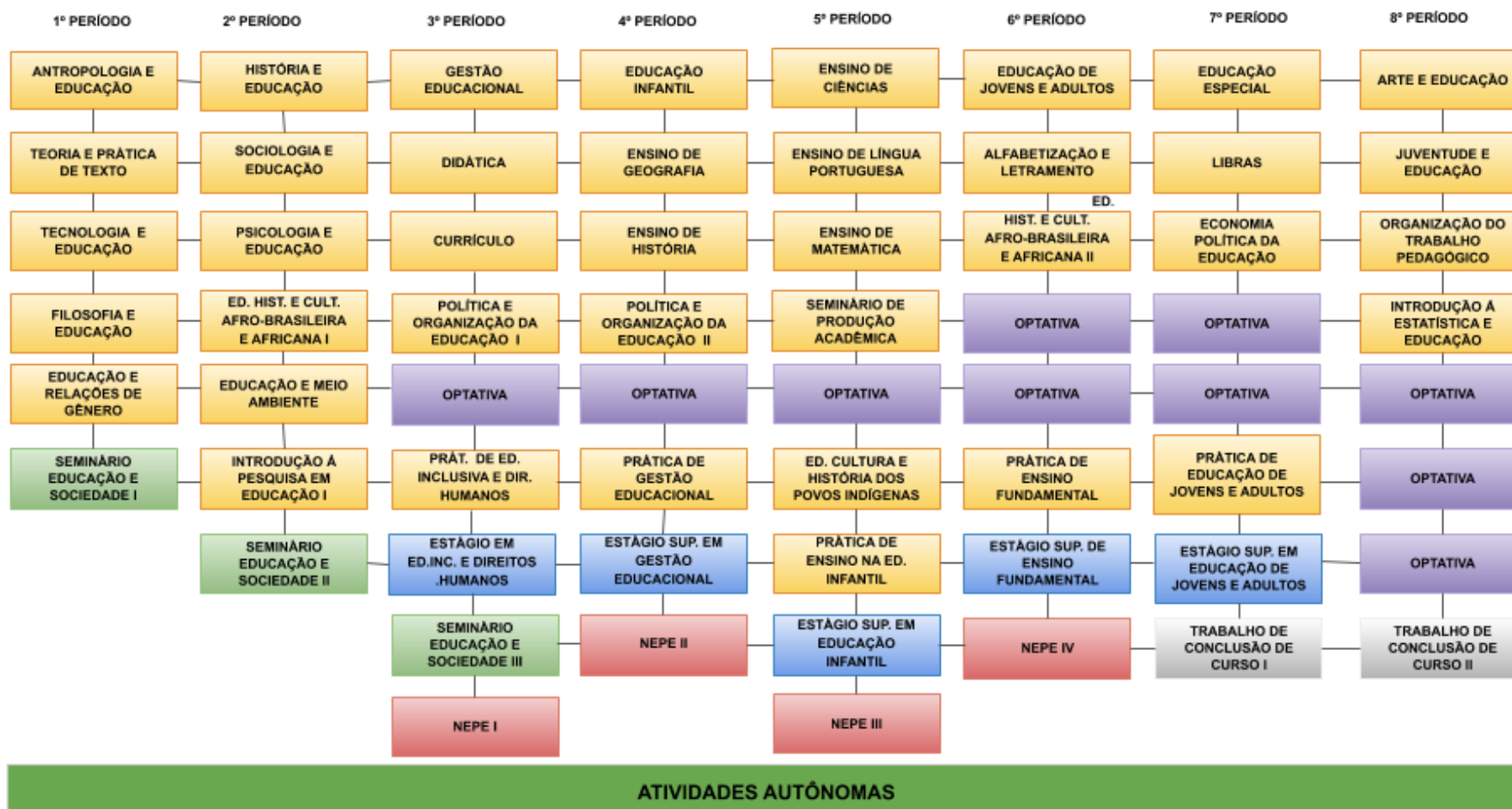
VI PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
		T	P	
TM177	Educação de Jovens e Adultos	60	0	60h
IM521	Alfabetização e Letramento	60	0	60h
TM170	Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Africana II	30	0	30h
IM/TM	Optativa	60	0	60h
IM/TM	Optativa	60	0	60h
TM189	Prática de Ensino Fundamental	30	0	30h
AB728	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	0	80	80h
AC726	NEPE IV	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e optativas)		270	0	270h
Prática como Componente Curricular (NEPE e Prática)		30	40	70h
Estágio Supervisionado Obrigatório		0	80	80h
Carga horária total				420h

VII PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA
		T	P	TOTAL
TM175	Educação Especial	60	0	60h
TM174	Economia Política da Educação	60	0	60h
TN602	LIBRAS	30	0	30h
IM/TM	Optativa	60	0	60h
IM/TM	Optativa	30	0	30h
TM191	Prática de Educação de Jovens e Adultos	30	0	30h
AC721	Estágio em Educação de Jovens e Adultos	0	80	80h
AD721	Trabalho de Conclusão de Curso I	0	40	40h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e optativas)		240	0	240h
Prática como Componente Curricular (Prática e TCC)		30	40	70h
Estágio Supervisionado Obrigatório			80	80h
Carga horária total				390h

VIII PERÍODO				
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA
		T	P	TOTAL
TM167	Arte e Educação	30	0	30h
TM184	Juventudes e Educação	30	0	30h
TM185	Organização do Trabalho Pedagógico	60	0	60h
TM445	Introdução à Estatística em Educação	30	0	30
IM/TM	Optativa	60	0	60h
IM/TM	Optativa	60	0	60h
IM/TM	Optativa	30	0	30h
AD722	Trabalho de Conclusão de Curso II	0	80	80h
Formação Geral (disciplinas obrigatórias e optativas)		300	0	300h
Prática como Componente Curricular (TCC)		0	80	80h
Carga horária total				380h

10.6 Representação gráfica do fluxo curricular

FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA



10.7 Elenco das disciplinas e atividades acadêmicas com ementas e referências

10.7.1 Disciplinas Obrigatórias

CÓDIGO: TM166	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: História da antropologia. A antropologia como diálogo entre culturas e sociedades. Conceito de cultura. Subsídios antropológicos para a consolidação de noções de multiculturalismo e relativismo cultural. O trabalho de campo e a prática etnográfica enquanto vias de produção de conhecimento da vida social. Relações entre o conhecimento antropológico e a educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAMATTA, Roberto. 1987. Relativizando: Uma Introdução À Antropologia Social . Rio De Janeiro: Rocco. GUEDES, Simoni Lahud.; CIPINIUK, Tatiana Arnaud; 2014. Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas . Niterói, [RJ]: Editora Alternativa LTDA; Rio de Janeiro: FAPERJ, LAPLANTINE, François. 1988. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 2006. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo . São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15 SAHLINS, Marshall. 1976. Cultura E Razão Prática . Rio de Janeiro: Zahar.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAHIA, J. e SANTOS, M. 2016. Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios [ebook]. São Leopoldo: Oikos, LARAIA, Roque De Barros. 1986. Cultura: Um Conceito Antropológico . Rio De Janeiro: Zahar ROCHA, Everardo. 1984. O Que É Etnocentrismo . Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.	

CÓDIGO: TM167	ARTE E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (2T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Introdução à Estética. O conceito de arte como linguagem. Linguagens artísticas na Educação como integradoras e integrantes das demais áreas. Contação de histórias. Artes Visuais e Educação. Dança e Educação. Música e Educação. Teatro e Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte para o Ensino Fundamental (1º ao 5º anos). Brasília: MEC/SEF, 1998. (disponível em PDF no Portal do MEC) BARBOSA, Ana Mae (Org.) Arte-Educação Contemporânea . Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. _____. (org.). Som, Gesto, Forma e Cor. Dimensões da Arte e seu ensino . Belo Horizonte: C/Arte, 1995.	

BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória**. São Paulo: Juruá, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos. A educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições Ltda., 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. et al. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César et al. **Aprendendo arte. Conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Editora Ática, 2000

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006. COSTA, Cristina. **Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Moderna, 1999.

FERRAZ, M. H. e FUSARI, M. F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 1993.

CAVALCANTE, Zélia (org) **Arte na sala de aula**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995

ZILBERMAN, R. **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 19

CÓDIGO: IM521	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Aspectos históricos, políticos, sociais e culturais do processo de alfabetização. O trabalho com a linguagem na escola, o processo de alfabetização e o processo de letramento. Linguagem oral, linguagem escrita, novas tecnologias. Os usos e as funções sociais da língua escrita. A história da escrita. Métodos de alfabetização. Análise de cartilhas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, J. J. Alfabetização e Leitura . São Paulo, 1990. FERREIRO, E. Com Todas as Letras . 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. FRAGO, A. V. Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo . 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. Leitura – Perspectivas Interdisciplinar . 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam . São Paulo: Cortez, 1985. KLEIMAN, A. (org.) Os Significados do Letramento . Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SOARES, M. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002. _____. Letramento – um tema em três gêneros . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____. Alfabetização e Letramento . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005	

CÓDIGO:	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE LETRAS	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Texto e discurso. As especificidades da modalidade escrita de língua. Gêneros textuais e modos de organização do discurso. Leitura e compreensão de textos. O texto dissertativo-argumentativo. Letramento acadêmico. O resumo. A resenha. O projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . 12. Ed. São Paulo: Ática, 2005 GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna : Aprendendo a escrever aprendendo a pensar. [15ª ed.] Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002 MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2011. SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. Lições de Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1997.	

CÓDIGO: TM172	CURRÍCULO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O nascimento e desenvolvimento da teoria curricular. As teorias críticas do currículo: modernidade e poder. As teorias pós-críticas do currículo: o pensamento pós-moderno. Questões atuais do debate sobre o currículo no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa . Petrópolis: Vozes, 2011. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes. 2012.

BERINO, Aristóteles. **A economia política da diferença**. São Paulo> Cortez, 2007.

BERINO, Aristóteles (org.). **Diversidade étnico-racial e educação brasileira**. Seropédica: UFRRJ/Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CARVALHO, Carlos Roberto; NOGUERA, Renato; SALES, Sandra Regina (orgs). **Relações étnico-raciais e educação: contextos, práticas e pesquisas**. Rio de Janeiro: NAU/Seropédica: EDUR, 2013.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com as crianças do candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo> Cortez, 2005.

_____. **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovel, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Sidnei Roberto. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 2008.

MONTEIRO, Rosana Batista (org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Ensino Médio: sociologia, história, filosofia, geografia**. Seropédica: UFRRJ/Porto Alegre: Evangraf, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo escolar**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2003.

_____. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alii/Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes. 1995.

CÓDIGO: TM173	DIDÁTICA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA:	
Função social e política da Didática. Tendências pedagógicas. História da Didática e da formação de professores no Brasil. Relação entre teoria e prática e os desafios contemporâneos da educação. Saberes docentes e conhecimento escolar. Profissionalização do professor. Sistema Educacional. Processos de	

planejamento e organização escolar. Avaliação e seu processo no processo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 25. ed. -. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 16. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 Comenius. Didática magna. 3. ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 9. ed. -. Campinas, SP: Papirus, 2005.
 DALMÁS, Angelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 DEMO, Pedro. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CÓDIGO: TM174	ECONOMIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A formação do campo epistêmico da Economia Política da Educação e suas contribuições para a formação do pedagogo. O processo de produção e reprodução social da vida material no capitalismo. Trabalho, educação, ciência e tecnologia no processo de desenvolvimento do capital. Teoria do Capital Humano e suas implicações no planejamento educacional brasileiro. Financiamento da Educação Brasileira. As parcerias público-privadas e suas implicações no financiamento da educação brasileira. A ideologia do Estado Mínimo e as políticas públicas para a Educação Básica, Superior e Profissional no contexto da mercantilização da educação. Mercado de trabalho e formação humana no mundo contemporâneo: as ideologias da sustentabilidade, da empregabilidade e do empreendedorismo e seu impacto na educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Ricardo (org.). A dialética do trabalho – escritos de Marx e Engels. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 200 p. DAVIES, Nicolas. Financiamento da Educação. São Paulo: Xamã, 2004. FRIEDMAN, Milton. Liberdade para Escolher. 2ª Ed. São Paulo: Europa-América, 1983. FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) Educação e Crise do Trabalho. 8ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. 230 p. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Crise do Capitalismo Real. São Paulo: Cortez, 1995. 232 p. GENTILLI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. MORAES, Reginaldo C. Liberalismo Clássico: notas sobre sua história e alguns de seus argumentos. Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP, Nº 40, janeiro de 2000. PARO, Vitor. Administração escolar: introdução crítica. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p. SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILLI, Pablo (Org.). Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. 11ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. SOUZA, José dos Santos. Trabalho, Educação e Sindicalismo no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados, 2002. Cap. II [Crise do Capital e Redefinição da Política Educacional], p. 73-126. EQUIPE 13 DE MAIO. Classe contra classe: economia política e ideologia. São Paulo: Loyola, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUBERMANN, L. História da Riqueza do Homem – do Feudalismo ao século XXI. 22ª edição. São Paulo: LTC, 1986. NETTO, J. P. e BRAZ, M. Economia Política: uma introdução crítica. 8a.ed. São Paulo; Cortez Editora, 2010. RIBEIRO, J. U. Política. Quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998	

CASTELI, José P. Elementos de Economia Política. São Paulo: Saraiva, 2006.
 MARX, Karl. A Lei Geral da Acumulação Capitalista. In: O Capital. Contribuição à Crítica da Economia Política. Livro 1, volume 2. São Paulo: Boitempo, 2003.
 SINGER, Paul. Curso de introdução a Economia Política. Rio de Janeiro: Forense. 1980.
 DANNER, Leno Francisco. Princípios de economia política em Rawls: uma crítica ao neoliberalismo. Princípios: Revista de Filosofia, 2011, Vol.18(29), p.117.
 MONTEIRO, J.V. Questões estratégicas na atualidade da economia política. Revista de Administração Pública, January 2010, Vol.44(1), pp.145 -159

CÓDIGO: TM169	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA I
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A Lei 11.645/2008: texto e contexto. Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Diáspora Negra. Quilombos: história, organização e Cultura. Africanidade e Religiosidade. A Cultura no Pós-Abolição. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil. 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004. MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). 1996. Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB. SISS, A. (Org.). Diversidade Étnico-Racial e Educação Superior Brasileira: Experiências de Intervenção. 1. ed. Brasília/Rio de Janeiro: Quartet/EDUR, 2008. SISS, Ahyas. MONTEIRO, Aloísio. (Orgs.). Negros, indígenas e educação superior. Rio de Janeiro: Quartet: EDUR, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros na universidade: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. ZANINI, Maria Catarina Chitolina. (org.). Por que “raça”? Breves reflexões sobre a Questão Racial no cinema e na Antropologia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.	

CÓDIGO: TM170	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA II
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A Lei 11.645/2008: texto e contexto. Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Diáspora Negra. Quilombos: história, organização e Cultura. Africanidade e Religiosidade. A Cultura no Pós-Abolição. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa , n. 111, p. 135-150, 2000 CANEN, Ana & MOREIRA, A. F. B., Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A. & MOREIRA, A. F. B., Ênfases e omissões no currículo . São Paulo: Papyrus. p. 15-43, 2001.	

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, Moema de Poli. **Negros na universidade:** identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. (org.). **Por que “raça”? Breves reflexões sobre a Questão Racial no cinema e na Antropologia.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

CÓDIGO: TM171	EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Educação e sociedades indígenas no Brasil. A temática indígena na Escola. Diversidade cultural e linguística das sociedades indígenas. História dos índios e os índios na história do Brasil. Os índios no cenário político-jurídico brasileiro. Direitos indígenas. Desafios políticos, econômicos e culturais dos povos indígenas no século XXI. Conhecimento, oralidade e escrita entre os povos indígenas. Criança indígena e construção da pessoa. Educação escolar indígena.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUI, Marilena de Souza; GRUPIONI, LuisDonisete Benzi. Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005. GRUPIONI, Luís Donisete (org.). 1992. Índios no Brasil. Brasília: MEC LOPES DA SILVA, Aracy & GRUPIONI, LuisDonisete Benzi. A temática indígena na Escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus. 4ª ed., São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI: UNESCO, 2004. SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLLET, Celia Letícia Gouvêa. 2006. Ritos de civilização e cultura: a escola bakairi. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ. GRUPIONI, Luís Donisete (org.). 1992. Índios no Brasil. Brasília: MEC CAVALCANTI-SCHIEL, Ricardo A. 2005. Da relutância selvagem do pensamento: memória social nos Andes Meridionais. Tese de Doutorado. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ. WEBER, Ingrid. 2004. Escola Kaxi: história, cultura e aprendizado escolar entre os Kaxinawá do rio Humaitá (Acre). Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ.	

CÓDIGO: TM175	EDUCAÇÃO ESPECIAL
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A história da Educação Especial no Brasil. A legislação na área de Educação Especial. O conceito de deficiência e necessidades educacionais especiais. A política e o conceito de inclusão escolar. O currículo na perspectiva do desenho universal aplicado a aprendizagem para a inclusão de pessoas com deficiências. A família e o desenvolvimento de pessoas com deficiências. A realidade educacional brasileira e a escolarização de pessoas com deficiência. A formação de professores. O cotidiano escolar e o processo de ensino aprendizagem do público da Educação Especial.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: fevereiro de 2016.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (orgs.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Editora Junqueira & Marin, Araraquara/SP, 2008.

Diniz, D. **O que é deficiência**. 1a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2007. v. 1. 89p.

GLAT, R. (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Editora Sette Letras, Rio de Janeiro, 2007.

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (orgs.). **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Autores Associados. São Paulo, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F (orgs.). **Observatório de educação especial e inclusão escolar: balanço das pesquisas e das práticas na Baixada Fluminense**. Marquêsine & Manzini: ABPEE, São Carlos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, E. N. S. de & MACIEL, D. M. M. de A. **Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation: AAMR: sistema 2002**. Revista Temas de Psicologia, v. 11, nº 2, p. 147-156, 2003. Disponível SITE SCIELO BRASIL

GLAT, R. & NOGUEIRA, M. L. de L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil**. Revista Integração, Brasília, v. 24, ano 14, p.22-27, 2002. (Disponível no site <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/>).

_____; FERREIRA, J. R; OLIVEIRA, E. da S. G. & SENNA, I. A. G. **Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil**. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003. Disponível em: www.cnoinfor.pt/projectos/worldbank/inclusiva>. Acesso em: 21 nov. 2003.

_____. & PLETSCH, M. D. **O papel da Universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, p. 3-8, 2004.

_____. & FERNANDES, E.M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira**. Revista Inclusão. Brasília, MEC / SEESP, v. 1, nº 1, p. 35-39, 2005. (Disponível no site <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/>)

VEER, R. V. D.; VALSIEER, J. **Vygostky – uma síntese**. Editora Loyola, 4ª edição, São Paulo, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia (Obras escogidas)**, volume V. Visos. Madrid, 1997.

_____. **A construção do pensamento e da Linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

_____. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Editora Ícone, São Paulo, 2003.

_____. **Psicologia pedagógica**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2004.

CÓDIGO: TM176	EDUCAÇÃO INFANTIL
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A infância como categoria social: concepções de infância e educação infantil. A institucionalização da infância. Diferentes tendências pedagógicas na educação das crianças de 0 a 6 anos. Infância e sociedade contemporânea: a produção culturais da/para as crianças. As culturas, as artes, a literatura, a música, a poesia e o cinema no cotidiano das creches e pré-escolas. O diálogo com o ensino fundamental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

PRIORE, Mary Del. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999. ISBN 85-7244-112-3
BAZÍLIO e KRAMER. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo, Cortez, 2003. ISBN 85-249-0935-8
BENJANIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984. ISBN 8573262346
CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Autores associados. Campinas, SP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRIORE, Mary Del. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999. ISBN 85-7244-112-3
BAZÍLIO e KRAMER. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo, Cortez, 2003. ISBN 85-249-0935-8
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. ISBN 9788502061279
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 6ª Edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1996. ISBN 852244661X BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
A Nova Ldb: **Ranchos e Avanços Demo**, Pedro / PAPIRUS ISBN 9788530804480 FREITAS, M. T. (org.) **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001. ISBN 85-249-0641-3
KUHLMANN, Jr. Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998. ISBN 8587063162
TOZONI-REIS. Marília Freitas de Campos **Infância, Escola e Pobreza: Ficção e Realidade** ISBN 8574960411
ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. ISBN 8521613474
BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984. ISBN 8573262346
KRAMER, S. e LEITE, M.I. (orgs) **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, Papyrus, 1996 ISBN 853080404X
POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. São Paulo: Editora Groperia, 1999. ISBN 8585277300
BONDIOLI & MANTOVANI (orgs). **Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998 ISBN 8573073772
ROSSETTI-FERREIRA, **Os fazeres da educação infantil**. São Paulo, Cortez, 1998 ISBN 8524906960
Faria, Ana Lúcia Goulart **Educação Infantil Pós - Ldb: Rumos e Desafios**
/ Autores Associados ISBN 8585701722
FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos – a experiência de LóczyjmSmole, Kátia C. Stocco** **A Matemática na Educação Infantil/** ARTMED ISBN 8573072032
Barbosa, Maria Carmen Silveira **Por Amor e Por Força - Rotinas na Educação Infantil** / ARTMED ISBN 8536307153
Brougere, Gilles **Brinquedo e Cultura** 43 Col. **Questões Nossa Epo** / CORTEZ ISBN 8524905603
MAGALHÃES. C. BENDER, I. **A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura**. Porto Alegre. Mercado Aberto ISBN 8528006662
BROUGERE, Gilles **Brinquedos e cia**. Cortez, 2004 ISBN 852491050X
ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Artmed. ISBN 8573074620
CRUZ, Sílvia Helena Vieira. (org.) **A criança fala – escuta de crianças em pesquisas**. Corte, SP, 2008. ISBN 978-85-249-1434-9
TEIXEIRA, LARROSA E LOPES. (org.) **A infância vai ao cinema**. Autêntica, MG, 2006 ISBN 85-7526227-0
DEBORTOLI, Martins e Martins (org.) **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte, UFMG, 2008 ISBN 978-85-7041-655-1

CÓDIGO: TM177	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A EJA e seus sujeitos. Diversidade na EJA. História e Políticas de EJA. Marcos legais da EJA. Currículo na EJA. Estratégias didático-pedagógicas para a EJA. Desafios contemporâneos para o campo da EJA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 28. ed. São Paulo: Paz e Terra. INSTITUTO PAULO FREIRE. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 7. ed. -. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos . 2. ed. Rev. Porto Alegre: ARTMED, 2001. TORRES, Rosa Maria. Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares . 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação . Diretrizes Operacionais para a EJA – Parecer 23/2008 _____. Conselho Nacional de Educação . Parecer CEB nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000. _____. Constituição Brasileira . 5 de outubro 1988. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96 . Brasília, 20 dez. 1996. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos . — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005 COSTA, Cláudia Borges & MACHADO, Maria Margarida. Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil . São Paulo: Cortez, 2017. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. Preconceito contra o analfabeto . São Paulo: Cortez, 2007. HADDAD, Sérgio (Org.) Novos caminhos em educação de jovens e adultos – EJA . 1. Ed. São Paulo: Global, 2007 SALES, Sandra. R. & PAIVA, Jane. (2014). As muitas invenções da EJA. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas , 22 (58). http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n58.2014 . Dossiê Educação de Jovens e Adultos. Editoras convidadas: Sandra Regina Sales & Jane Paiva SCHNEIDER, Sônia M. FONSECA, Maria da Conceição F. R. Esse é o meu lugar... esse não é o meu lugar: inclusão e exclusão de jovens e de adultos na escola. Educação e Sociedade [online]. 2013, vol.34, n.122, pp. 227-244. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101_73302013000100013	

CÓDIGO: TM808	EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente. A crise socioambiental e dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Processos formativos: metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, I.C. de M. Educação Ambiental: **A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.
 GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 12ª ed. Campinas, Papirus, 2015.
 _____. **A Formação de Educadores Ambientais**. 8º ed. Campinas, Papirus, 2014.
 _____. **Processos formativos do educador ambiental: a práxis de intervenção numa (com)vivência pedagógica**. In: *Didática e a prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade*. Fortaleza, EDUECE, 2015.
 MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREIFUSS, R.A. A Época das Perplexidades – **Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios**. Petrópolis, Vozes, 1996.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Peirópolis, 2000.
 GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental – Uma Conexão Necessária**. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2000.
 GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?**. Campinas, Papirus, 2000.
 GUIMARÃES, Mauro (org.) **Caminhos da Educação Ambiental: da Forma à Ação**. Campinas: Papirus, 2006.
 GUTIÉRREZ, F. & CRUZ, P. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo, Cortez, 1999.
 LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. de. (Orgs.) **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.
 _____. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo, Cortez, 2002.
 _____. **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate**. São Paulo, Cortez, 2000.
 MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
 REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a Escola**. São Paulo, Cortez, 1999.
 RUSCHEINSKY, A. (org.) **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2001.

CÓDIGO: TM178	ENSINO DE CIÊNCIAS
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Conhecimento científico e conhecimento cotidiano; concepções de ciência; relação entre ciência e ensino de ciências; Processos de ensino e aprendizagem em ciências; construtivismo, concepções prévias e socioconstrutivismo; as relações entre Ciência – Tecnologia- Sociedade (MOVIMENTO C/T/S); Diretrizes Curriculares para o Ensino de Ciências nos anos iniciais – Base Nacional Comum Curricular; livro didático de Ciências; Didática e Metodologia do Ensino de Ciências – Abordagem Investigativa: atividades práticas e resolução e problemas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIZZO, Nélío. Ciências Fácil ou Difícil? São Paulo: Ática, 1998. CHASSOT, Attico. Educação Consciência . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 27- 46. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. CARVALHO, Anna Mª. P. de. Ciências no Ensino Fundamental . São Paulo. Ed. Scipione, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Anna Mª. P. de. Ensino de ciências – unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Thonson Pioneira, 2000. BORGES, Regina Rabello. Em Debate: Cientificidade e Educação em Ciências . Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996, p 12-15. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Construção do Conhecimento e Ensino de Ciências. Em Aberto , 1992,	

(11) 55, 9-16.

MORAES, Roque. **Construtivismo e ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CÓDIGO: IM107	ENSINO DE GEOGRAFIA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: História do pensamento geográfico. O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar.	

CÓDIGO: IM156	ENSINO DE HISTÓRIA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Disciplina escolar e conhecimento histórico. Conteúdos escolares e tendências da historiografia na contemporaneidade. Metodologias para o ensino da História em espaços formais e não formais. Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares. Usos didáticos de documentos escritos e não-escritos (imagens tecnológicas, fotografia, cinema e música) dentro do contexto da indústria cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Helena. Ensino de História em Espaços Formais e Não Formais . Programa TV Escola, março/abril 2006 (textos e vídeo). BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos . SP: Cortez, 2004. _____. O Saber histórico na sala de aula . SP: Contexto, 2004. KARNAL, L. História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas . SP: Contexto, 2005. PIMENTA, Selma; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . SP: Cortez, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores . Unidade teoria e prática?. SP: Cortez, 2005.	

CÓDIGO: TM179	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Língua, ensino e ideologias linguísticas. Língua, nação e monolinguismo. Língua como ação/prática social. Língua como recurso multimidiático. Tradição, virada pragmática e ensino de língua portuguesa. Língua, preconceito e discriminação (racismo, sexismo, etc.). Gêneros discursivos. Letramentos e oralidades. Fala e escrita. Letramento Literário. História da escrita. Produção textual. Gramática, variedades e	

normas linguísticas. Currículo, avaliação e ensino de língua portuguesa. Análise de matérias didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Brasília EC/SEF, 1998.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação
GERALDI, J.W. et all (org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Atica, 2002
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000
BAGNO, M. **Tarefas da Educação Linguística no Brasil.** In: Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. Gramática contextualizada: **limpando o pó das ideias simples.**

CÓDIGO: IM150	ENSINO DE MATEMÁTICA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Questões atuais da educação matemática. Análise das teorias do conhecimento (racionalismo, empirismo, dialética) como instrumento de desenvolvimento do conhecimento matemático. Construção do conceito de número. Apreensão do sistema de numeração. Meios de quantificação e relação de quantidades. Formas e medidas geométricas e suas possíveis combinações. Diferentes abordagens sobre a metodologia de ensino da matemática. Metodologias e procedimentos de ensino e aprendizagem da matemática. Recursos didáticos para ensino da matemática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: D'AMBRÓSIO, U. (1996) Educação Matemática: da teoria à prática. São Paulo, Papirus. PARRA, C. e SAIZ, I. (orgs.) (1996) Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre, Artes Médicas. Tradução Juan AcuñaLlorens KALEFF, A.M.; REI, D.M; GARCIA, S. (1996) Quebra-cabeças geométricos e formas planas. Niterói: EDUFF LINS, R.C. e GIMENEZ, J. (1997). Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI. Campinas, Papirus.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRANTES, P. Avaliação e Educação Matemática (Vol. 1). Rio de Janeiro: MEM/USU, 1995. BAIRRAL, M.A.; KINDEL, D.S. e OLIVEIRA, R. Uma Propor-Ação entre Matemática e PCNs. Rio de Janeiro: GEPEM, 2000. BAIRRAL, M.; GIMENEZ, J. Geometria para 3º e 4º ciclos pela Internet. Seropédica-RJ: EDUR, 2004. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental 1º ao 5º ano. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARAÇA, Bento de J. Conceitos fundamentais da Matemática. 9ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 1989. CASTRO, Monica R & BOLITE FRANT, Janete. Modelo da Estratégia Argumentativa: análise da fala e de outros registros em contextos interativos de aprendizagem. Curitiba: UFPR, 2011. COUTO, E., Porto, C., & Santos, E. (2016). APP-Learning: experiência de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA GIMÉNEZ, J.; BAIRRAL, M. Frações no Ensino Fundamental: Conceituação, Jogos e Atividades Lúdicas.	

Seropédica-RJ: GEPEM/EDUR, 2005.

GROSSI, E. P. (org.) (1993) **Construtivismo Pós-Piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, Vozes (3a.ed.)

KALEFF, A. M. (1998) **Vendo e entendendo poliedros**. Niterói: EDUFF.

LINQUIST, M.M. e SHULTE, A.P. (1994) **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo, Atual.

LINS, Romulo C.; GIMENEZ, Joaquin **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI**. Campinas, Papyrus, 1997.

LOPES, A. C., & Macedo, E. (2011). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Madeline, G. B, & BRIAIO, Gabriela F. (Orgs). **Alfabetização Matemática**: perspectivas atuais. Curitiba: CRV, 2017.

MARANHÃO, C. (2009). **Educação matemática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio**. São Paulo: Musa Editora.

NACARATO, A. M., & Lopes, C. E. (2005). **Escritas e leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica.

NACARATO, A., Mengali, B., & Passos, C. (2009). **A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: Tecendo fios e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica.

POWELL, Arthur & BAIRRAL, Marcelo A. **A escrita e o pensamento matemático**: interações e potencialidades. Campinas: Papyrus, 2006. Coleção Perspectiva em Educação Matemática

SANTOS, V.M.P. (coord.) et al. **Avaliação de Aprendizagem e Raciocínio em Matemática**: Métodos Alternativos. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 1997.

SCHLIEMANN, A.D. et alli (1995). **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo, Cortez (9ª edição).

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1991.

CÓDIGO: TM180	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Investigar o sentido do pensamento filosófico frente a outras expressões do pensamento, tais como a ciência e a arte. Investigar e pensar as relações originárias entre filosofia e educação. Compreender o significado da <i>Paidéia</i> grega. Pensar a articulação entre saber e não-saber proveniente da filosofia grega. Problematicar a relação entre educação e cultura do espírito.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 2008. BORNHEIM, Gerd A.(org.). Os filósofos pré-socráticos . São Paulo: Cultrix, 2007. JAEGER, Werner. <i>Paidéia: A Formação do Homem Grego</i> . Trad. Arthur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. PLATÃO. A república . Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2008. VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga . 1. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES e HERÁCLITO. Os Pensadores Originários . Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia . São Paulo: Moderna, 2008. ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos . Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UnB, 1992. _____. Metafísica : livros I e II; Ética a Nicômacos ; Poética . In: <i>Os pensadores</i> , Traduções de Vincenzo	

Cocco.[et al.]. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

COSTA, Alexandre. **Heráclito: fragmentos contextualizados**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DORION, Louis-André. **Compreender Sócrates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MONDOLFO, Rodolfo. **Sócrates**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

PLATÃO. **A república**. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

_____. **Diálogos de Platão**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 1975.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga: Das origens a Sócrates**. Trad. Marcelo Perine. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **História da filosofia antiga II. Platão e Aristóteles**. Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

ROGUE, Christophe. **Compreender Platão**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna**. Trad. Marcos Bagno e Silvana Cobucci Leite. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SÓCRATES. Defesa de Sócrates. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

STIRN, François. **Compreender Aristóteles**. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 20. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

VIEIRA, Antonio. **As lágrimas de Heráclito**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

CÓDIGO: TM168	GÊNERO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Aspectos sócio-históricos e políticos do corpo. Principais correntes conceituais dos Estudos de Gênero e sua relação com os estudos do poder. Construção das teorias (trans)feministas. Educação em sexualidade. Família e escola frente a questões de gênero e sexualidade. Gênero e sexualidade nas infâncias e seus reflexos na prática pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADICHIE, C. Ngozi. Sejamos todos feministas . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. AUAD, Daniela. Feminismo - que história é essa? . Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003. BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo . São Paulo: Difusão Européia do Livro, vol.2,1960. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DAOLIO, J. Da cultura do corpo . 2ª ed. Campinas: Papirus. 1995. FOUCAULT, Michel. “Os corpos dóceis. Os recursos para o bom adestramento” . In Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987. p.117-161. HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras . Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018. LOURO, Guacira. O corpo educado – Pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BHABHA, H. O local da cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997. DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante . São Paulo: Boitempo, 2018. MAUSS, M. Sociologia e Antropologia . São Paulo, Cosac Naify, 2003.	

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
 LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 RODRIGUES, J. C. **O tabu do corpo**. 4º ed. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 2005.

CÓDIGO: TM181	GESTÃO EDUCACIONAL
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
<p>EMENTA: Contexto de surgimento da Gestão. Fundamentos da Administração e sua interface com a escola. Políticas Públicas em Educação no Brasil. A Gestão Democrática. Gestão e a Participação. A criação do conselho escolar. O trabalho da equipe de Gestão nos sistemas de ensino. A Gestão educacional e sua interface com escola: Assédio Moral, violência na/da escola, diversidade e adoecimento do professor. Avaliação Institucional. Evasão e Repetência.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O Fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. 9. ed. - São Paulo: Loyola, 2004. 111 p. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). Gestão e políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. CALVANCANTE JÚNIOR, José Airton; ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; LINO, Lucília Augusto (org.). Conselhos municipais de educação: políticas e experiências de gestão democrática. Seropédica, RJ, Ed. Da UFRRJ, 2017. DIAS SOBRINHO, Jose; BALZAC, Newton Cesar. Avaliação Institucional: teoria e experiência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005. FERREIRA, Naura Syria Carapeto., KUENZER, Acácia Zeneida. (Org) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8 ed., São Paulo, Cortez, 2013. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação, Vozes, 1995. HENRIQUE, Ricardo [et. al]. Caminhos para a qualidade de educação pública: gestão escolar. Fundação Santillana e Instituto Unibanco. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 15. ed. Campinas, SP: Papirus 2009. 143 p ORIENTAÇÃO educacional: o trabalho na escola. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. 111 p. PARO, Vitor H. Administração escolar: introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. VEIGA, Ilma; RESENDE, Lúcia (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Ângela. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. MEC. Conselho Escolar e financiamento da educação no Brasil. Elaboração de Luiz Fernandes Dourado...[et.al] – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%207.pdf OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 119 p</p>	

CÓDIGO: TM182	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O conhecimento histórico. História, tempo e diferença. A História da Educação. Formas históricas dos processos educativos. Fundamentos clássicos da forma escolar moderna. A modernidade e as origens da escola contemporânea. O processo escolar contemporâneo e seus condicionamentos histórico-sociais. A educação escolar no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2006 (3ª. Ed.). CURY, Carlos Roberto J. A Educação escolar, a exclusão e seus destinatários In Educação em Revista . Belo Horizonte: PUCMINAS, n. 48, p. 205-222, dez. 2008. FERREIRA, Antonio G. A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa In Revista Brasileira de História da Educação . Campinas: Autores Associados, no 9, pp.177-198, jan./jun. 2005. Em www.rbhe.sbhe.org.br MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2004 (11ª. Ed.). Trad. de Gaetano Lo Monaco. SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação In Educação e Pesquisa , São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. Em www.scielo.br	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coleção Educadores . Recife: Massangana, 2010. Em www.dominionpublico.gov.br CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: EdUnesp, 1999. Trad. de Álvaro Lorencini. VEIGA, Cynthia G. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006	

CÓDIGO: TM445	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS E LINGUAGENS	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A ciência estatística, conceito de população e amostra, estatística dedutiva e estatística indutiva, definição de parâmetro e estatística, tipos de variáveis, níveis de mensuração, tecnologia de amostragem, comparação entre censos e amostras, técnicas de descrição gráfica, tipos de gráficos, medidas de tendência central e propriedades, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro Alberto (2002). Estatística básica . São Paulo: Editora Saraiva, 5ª Edição. COSTA NETO, P. L. O. Estatística . São Paulo, 15ª ed., Edgard Blücher, 1997. COCHRAN, W. G., Técnicas de Amostragem . Fundo de Cultura (trad.), Rio de Janeiro, 1965. Magalhães, M.N. e Lima, A.C.P. (2002). Noções de Probabilidade e Estatística . 5ª edição. São Paulo: EDUSP, Instituto de Matemática e Estatística. MONTGOMERY, Douglas C., Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros , 2ª ed. LCT 2003.	

MORETTIN, Luiz Gonzaga, **Estatística Básica**, v. 1 e 2, 27ª ed., Makron Books, 1999.
 MURTEIRA, Bento J.F. e Black, G. H.J. [1983], **Estatística Descritiva**, McGraw-Hill, LISBOA. BUSSAB, W. O. E Morettin, P.A, **Estatística Básica**, 4ª ed., Atual, São Paulo. 1987.
 TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**, 9ª ed., LCT, 2005.
 SPIEGEL, M.R, **Estatística**, 3ª ed., Makron Books, 1993, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILD, C.J. e SEBER, G.A.F. (2004). **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1ª edição, tradução de Cristiana Filizola Carneiro Pessoa e revisão técnica de Djalma Galvão Carneiro Pessoa.
 WONNACOTT, T. K. e R. J. WONNACOTT. **Introductory Statistics for Business and Economics**. Nova York, John Wiley, 1972.

CÓDIGO: TM183	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Ciência e método. O significado do sujeito e objeto de conhecimento. Problema de pesquisa. Contextos socioeconômicos e político-institucionais da pesquisa em educação. Questões teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Ética, ciência e poder através dos processos de institucionalização da pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>ABRANTES, Angelo; MARTINS, Lígia. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.11, n.22, p.313-25, mai/ago 2007.</p> <p>BORBA, Siomara. Refletindo sobre o significado do conhecimento científico. Em aberto, Brasília, ano 12, n. 58, p 23-29, abril/junho, 1993.</p> <p>BORBA, Siomara. PORTUGAL, Adriana Doyle. SILVA, Sérgio Rafael. Pesquisa em educação: a construção teórica do objeto. Revista Eletrônica Ciências & Cognição, v.13, n. 1, p. 12-20, mar 2008.</p> <p>CARDOSO, Miriam. L. O mito do método. Rio de Janeiro: Boletim Carioca de Geografia, 1976.</p> <p>CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>GATTI, Bernadete. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001.</p> <p>KUENZER, Acácia Z.; MORAES, Maria Célia M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Inês. Barbosa.; ALVES, Nilda. A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil: conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Kuenzer. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 95, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. Educação e Ciências Sociais. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22.</p> <p>TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 16, n. 48, p. 769-819, set./dez. 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Dilemas da institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro. In: MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. p. 188-216, 1989.</p> <p>ALVARENGA, Lídia. A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1974). Tese de Doutorado defendida em 1996. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.</p>	

BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e o positivismo na sociologia do conhecimento. Tradução de Juarez Guimarães e Suzane Felice Léwy. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MERTON, Robert K. **O Efeito Mateus na Ciência II**: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual. 1988. In: MARCOVICH, Anne; SHINN, Terry. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Editora 34, p.199-231, 2013

CÓDIGO: TM184	JUVENTUDE E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Os jovens na época contemporânea. Socialização e juventudes: desafios contemporâneos na relação dos jovens com a escola. Juventudes e sociedade do desempenho: a presença no mundo. As juventudes na centralidade das periferias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (orgs.). Culturas jovens : novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; PAIS, José Machado (orgs.). Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude : conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. FRAGA, Paulo César Pontes; LULIANELLI, Jorge Atílio Silva. Jovens em tempo real . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PEREGRINO, Mônica. Trajetórias desiguais : um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo . In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005. p. 37 – 72. ARROYO, Miguel G. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia . Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 787 – 807, out. 2007. BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos culturais de juventude . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. CANEVACCI, Massimo. Culturas extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles . Rio de Janeiro: DP & A, 2005 CARNEIRO, Maria José. Juventude e novas mentalidades no cenário rural . In: CASTRO, Elisa Guaraná de; CARNEIRO, Maria José (orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 53 – 78. CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis : Vozes, 2003. COELHO, Gustavo. Deixa os garotos brincar . Rio de Janeiro: Multifoco, 2016. COIMBRA, Cecília M. B.; NASCIMENTO, Maria Lívia do. Jovens pobres : o mito da periculosidade. In: FRAGA, Paulo César Pontes; IULIANELLI, Jorge Atílio (orgs.). Jovens em tempo real . Rio de Janeiro: DP & A: 2003. p. 19 – 37. DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural . In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares	

sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p. 136 – 161.

_____. **A escola “faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105 - 1128, out. 2007.

_____. **A música entre em cena:** o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil.** In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 180 – 216.

KEHL, Maria Rita. **A fratria órfã.** O esforço civilizatório do rap na periferia de São Paulo. In: KEHL, Maria Rita (org.). **Função fraterna.** Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000. 209 – 244.

_____. **A juventude como sintoma da cultura.** In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 89 – 114.

MELO, Marcelo de Paula. **Esporte e juventude pobre:** políticas públicas de lazer na vila olímpica da maré. São Paulo: Autores Associados, 2005.

MORAIS, Rômulo Fonseca. **Extermínio da juventude negra:** uma análise sobre os “discursos que matam”. Rio de Janeiro: Revan. 2019.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil?** In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005. p. 149 - 174.

DIAS, Luciana Campos de Oliveira; GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin. Estratégias de sobrevivência de jovens pobres urbanos de programas educativos. In: SPOSITO, Marília Pontes (org.). **Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras.** São Paulo: Global, 2007. p. 109 – 133.

PAIS, José Machado. Busca de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 7 – 21.

PAIXÃO, Marcelo. **O meu guri:** desigualdades raciais na inserção infanto-juvenil no mercado de trabalho e avaliações de risco social. In: FRAGA, Paulo César Pontes; IULIANELLI, Jorge Atílio (orgs.). **Jovens em tempo real.** Rio de Janeiro: DP & A: 2003. p. 76 – 114.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **“A maior zoeira” na escola:** experiências juvenis na periferia de São Paulo. São Paulo: Editora Unifesp. 2016.

_____. **Um rolê pela cidade de riscos:** leituras da pichação em São Paulo. São Carlos: EduFSCar, 2018.

PEREGRINO, Mônica. **E o bonde abalou!** Contenção, juventude e embate nas escolas do Rio. In: FRAGA, Paulo César Pontes; IULIANELLI, Jorge Atílio (orgs.). **Jovens em tempo real.** Rio de Janeiro: DP & A: 2003. p. 221 – 235.

RAMOS, Sílvia. **Jovens de favelas na produção cultural brasileira dos anos 90.** In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). “Por que não?”: rupturas e continuidades da contracultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 239 – 256.

SAVAGE, Jon. **A criação da juventude:** como o conceito de teenage revolucionou o século XX. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SOARES, Luiz Eduardo. **Juventude e violência no Brasil contemporâneo.** In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 130 – 159.

SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil.** In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005. p. 87 – 127

_____. **Juventude: crise, identidade e escola.** In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p. 96 – 104.

CÓDIGO:	LIBRAS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO LETRAS	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Alfabeto manual. Expressões corporais. Sinais rítmicos. Aspectos culturais. Aspectos educacionais. Legislação. História da Educação de surdos. Filosofia educacional. Aspectos culturais e identitários. bilinguismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. -. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v. GAMA, Flausino José da; VALADE-GABEL, J. J; KELLER, Helen. Série histórica Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro: INES, 2011-2014. v. ISBN 978-85-63240-03-3 http://tvines.org.br/?page_id=14&paged=2	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Quadros, Ronice Muller 1. ed. - São paulo 2019 (Linguística para o ensino superior) Estudo surdo I. Disponível em https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf Estudo surdo II. Disponível em: https://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudos-Surdos-II.pdf Estudo surdo III. Disponível em: http://projeto redes.org/wp/wpcontent/uploads/Quadros_Ronice_Estudos-surdos-III.pdf Estudo surdo IV. Disponível em: https://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudo-Surdos-IV-SITE.pdf	

CÓDIGO: TM185	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A formação do Pedagogo e a organização do trabalho pedagógico na escola. A escola e seus sujeitos. O coordenador, o supervisor, o orientador e suas práticas. Planejamento escolar participativo. Projeto político pedagógico. Currículo no cotidiano da escola. Escola e comunidade escolar. Os projetos como estratégia pedagógica.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 2014.
- GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 11. ed. - . Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, Ulisses, F. **Temas transversais e estratégias de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. RESOLUÇÃO nº 1, de 15 de maio 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. RESOLUÇÃO nº 2, de 1º de JULHO de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
- DUSSEL, Inés. A transmissão cultural assediada: metamorfoses da cultura comum na escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 137, maio/ago. 2009.
- GANDIN, Danilo. **Indicadores**. Brasília: AEC do Brasil; São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2006.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escolar – uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. Utopias praticadas: justiça cognitiva e cidadania horizontal na escola pública. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 15, n. 2, jul./dez. 2013.
- PACHECO, José. Escola dos sonhos existe há 25 anos em Portugal. In: ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p.97-114.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de Almeida. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2012, vol.42, n.147, p.754-771.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

CÓDIGO: TM186	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO I
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Estado, políticas públicas e educação. Teorias clássicas e contemporâneas do Estado. Articulação entre formas de governo e perspectiva de realidade. Relação Estado- Sociedade Civil. Origem e desenvolvimento dos Sistemas Nacionais de Ensino. Análise das políticas educacionais no Brasil. Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e do funcionamento da educação básica no Brasil. Análise dos aspectos legais do sistema escolar brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 9394/1996. BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024) : lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.	

FERRETI, Celso; SILVA, Monica. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA No 746/2016**: estado, currículo e disputa por hegemonia. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00385.pdf>

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, C.L.H. (2002) **Formação de professores no Brasil**: 10 anos de embate entre projetos de formação. In: Políticas Públicas e Educação. Campinas, Cadernos CEDES, 1ª reimpressão.

GOHNN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. Campinas: Papyrus, 1996.

MENDONÇA, Sônia. **Estado e Políticas Públicas**: considerações político-conceituais. Outros Tempos, www.outrostempos.uema.br, ISSN 1808-8031, Vol. 1 esp., 2007, p. 1-12

NÓVOA, António. Formação de professores e formação docente. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>

PERONI, Vera; OLIVEIRA, Regina; FERNANDES, Maria. **ESTADO E TERCEIRO SETOR**: novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0730108.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU, 23 de dezembro de 1996 - Seção 1 - Página 27839.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FRIEDMAN, Milton. **Liberdade para Escolher**. 2ª Ed. São Paulo: Europa-América, 1983.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

MORAES, Reginaldo C. Liberalismo Clássico: notas sobre sua história e alguns de seus argumentos. **Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP**, N° 40, janeiro de 2000.

NEVES, Lúcia Mª Wanderley. **Política Educacional no Brasil de Hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

PATTO, Mª Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. Cap. I [Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua concepção de mundo.] p. 9 – 27.

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. 25ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetórias limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Política Educacional no Brasil**. 5ª Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILLI, Pablo (org.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. 11ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

CÓDIGO: TM187	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO II
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Reestruturação produtiva. Articulação entre a abertura política e neoliberalismo no Brasil. Estado e políticas públicas à luz das reformas neoliberais. O conceito de trabalho ao longo do tempo. Diferentes abordagens para a relação entre Trabalho e Educação. Teoria das competências e sua influência na reformulação das políticas públicas para a formação humana. Classes sociais, desigualdades sociais e diferenciação escolar. Dualidade na educação: formação geral e formação para o trabalho. Reformas educacionais recentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Rui. Infoproletários – degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009. _____. O avesso do Trabalho . São Paulo: Expressão Popular, 2006. CARDOSO, Miriam Limoeiro. Capitalismo Dependente, Autocracia Burguesa e Revolução Social em Florestan Fernandes . http://www.jea.usp.br/publicacoes/textos/limoeirocardosoflorestan1.pdf LAURELL, Asa Cristina. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In:	

LAURELL, Asa Cristina. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEHER, Roberto. **Um novo senhor da educação?** Revista outubro, 1999. <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-3-Artigo-03.pdf>

OLIVEIRA, Francisco. **Política numa era de indeterminação**. In: OLIVEIRA, Francisco; RIZEK, Cibele (org.). *A era da indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2007. (páginas 15- 49).

PAULANI, Leda. **Brasil Delivery**: a política econômica do Governo Lula. Revista de Economia Política. Volume 23, nº 4. Outubro/ dezembro, 2003. <http://www.rep.org.br/pdf/92-4.pdf>

SALDANHA, Letícia. **O PRONATEC e a relação ensino médio e educação profissional**. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1713/141>

RODRIGUES, J. **O Moderno Príncipe Industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. 153 p.

STREECK, Wolfgang. **As crises do capitalismo democrático**. Tradução Alexandre Morales. 2012. <http://www.scielo.br/pdf/nec/n92/n92a04.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU, 23 de dezembro de 1996 - Seção 1 - Página 27839.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FRIEDMAN, Milton. **Liberdade para Escolher**. 2ª Ed. São Paulo: Europa-América, 1983.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

MORAES, Reginaldo C. Liberalismo Clássico: notas sobre sua história e alguns de seus argumentos. **Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP**, Nº 40, janeiro de 2000.

NEVES, Lúcia Mª Wanderley. **Política Educacional no Brasil de Hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

PATTO, Mª Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. Cap. I [Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua concepção de mundo.] p. 9 – 27.

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. 25ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetórias limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Política Educacional no Brasil**. 5ª Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILLI, Pablo (org.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. 11ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

CÓDIGO: TM188	PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Inserção e investigação na realidade da educação infantil. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições, das propostas pedagógicas, da atuação dos profissionais, da organização técnico-administrativa, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência na Educação infantil. Exercício da prática pedagógica na educação infantil enquanto ação articuladora do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENJAMIN, Walter. A criança, o brinquedo e a educação . São Paulo: Summus, 1984. CORSINO, Patrícia (org.). Educação Infantil : cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012. OLIVEIRA, Zilma (org.). Educação Infantil: muitos olhares . São Paulo: Cortez, 2001 ROCHA, Eloisa; KRAMER, Sonia. (org.). Educação infantil : enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2011.	

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Especificada ao longo do planejamento

CÓDIGO: TM189	PRÁTICA DE ENSINO FUNDAMENTAL
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Formação Inicial de Professores e o sentido da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Concepções de formação de professores – O lugar do estágio supervisionado no processo de formação docente – A Pesquisa na/da Escola – “Articulação entre teoria e Prática - A formação do professor crítico-reflexivo – Questões que emergem da/na prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o movimento crítico-reflexivo (ação – reflexão – ação) – Construção da identidade do “ser professor”.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica). LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 1986. PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2008. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho - o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes . Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.39-54. ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. NOVOA, Antônio (Org.). Vidas de professores . 2. ed. Porto: Porto, 2000.	

CÓDIGO: TM190	PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Dimensões conceituais sobre educação inclusiva na perspectiva dos direitos humanos. A diversidade e os direitos educacionais. Práticas educacionais inovadoras como estratégia para a inclusão educacional da diversidade humana, considerando escolas de quilombos e indígenas, educação do campo e de assentamento de movimentos sociais, educação especial nos diferentes níveis de educação, Pedagogia Hospitalar, assim como debates sobre gênero, diversidade religiosa e outros temas presentes no debate contemporâneo envolvendo os direitos humanos e sua relação com a educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARTILES, A. J.; KOZLESKI, E. B.; GONZALES, T. PARA ALÉM DA SEDUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ESTADOS UNIDOS: confrontando o poder, construindo uma agenda histórico-cultural. In: Revista Teias, v.12, n. 24, 2011. ANNAMMA, S. A., CONNOR, D. & FERRI, B, Dis/ability critical race studies (disCrit): theorizing at the	

intersections of race and dis/ability. *Race ethnicity and education*, 3, 1-31, 2013.

BORRI-ANADON, C. Des politiques ciblées sur des publics spécifiques aux politiques inclusives: entre reconnaissance et occultation des marqueurs de la diversité au Québec. 2019. (Impresso)

DINIZ, D. BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. In: *Revista Internacional de Direitos Humanos*. v. 6. n. 11, p. 65-77, 2009.

KASSAR, M. de C. M. Momento escola, momento ócio: as muitas faces do desenvolvimento humano. *Horizontes*, v. 36, p. 134-144, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASSAR, M. de C. M.. ESCOLA COMO ESPAÇO PARA A DIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO. *Educação & Sociedade* (Impresso), v. 37, p. 1223-1240, 2016.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na Educação Especial brasileira? In: *Revista Movimento diálogos em educação a Furg*, 2019.

RODRIGUES, D. *Direitos Humanos e inclusão*. Editora Profedições, Portugal, 2016.

ZUANY, R. G. M. Inclusión como política educativa: hacia un sistema educativo único en un México cultural y lingüísticamente diverso. In: *Sinéctica- Revista Electrónica de Educación*. Disponível em: <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/780> Acessado em: agosto de 2019

CÓDIGO: TM191	PRÁTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Formação Inicial de Professores e as especificidades da EJA. O lugar do estágio supervisionado no processo de formação docente. A formação do professor crítico-reflexivo. Relações entre teoria e prática na formação e na prática docente. A pesquisa, a prática docente e a formação do Pedagogo no campo da EJA.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar . 16. ed. -. Campinas, SP: Papyrus, 2009. INSTITUTO PAULO FREIRE. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 7. ed. -. São Paulo: Cortez, 2005. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. CADERNOS TEMÁTICOS. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica , 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTET, Marguerite. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas . Porto: Porto Editora, 2000. KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos . 2. ed. Rev. Porto Alegre: ARTMED, 2001.	

CÓDIGO: TM192	PRÁTICA DE GESTÃO EDUCACIONAL
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Disciplina associada a prática do currículo, a saber, ao Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, destinada ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de projetos na área de gestão e administração, orientação educacional, coordenação pedagógica e supervisão escolar em espaços educativos. Análise de vivências de gestão de espaços educativos formais de ensino básico. O trabalho da equipe pedagógica da escola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, L.; PLACCO, Vera (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança . 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina (org.). O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais . 6.ed. São Paulo: Loyola, 1994. ANDRE, Marli. O papel da pesquisa na formação e na prática de professores . 4ed., Campinas, SP, 2005. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista . 24 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. PATTO, Maria Helena de Souza. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia . 2 ed. Casa do Psicólogo, 2005. PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: teoria e prática? 10 ed., São Paulo, Cortez, 2011. VEIGA, Ilma. As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para escola . 4 ed. Campinas, SP, Papyrus, 2006. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KAZTMAN, Rúben. A cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLO, Isabel Melero; PENNA, Marieta Gouvea Oliveira. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o generalismo. Educar em Revista , Curitiba, Brasil, edição especial n.1,p.69-86, jun.2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.1/0104-4060-er-01-00069.pdf COELHO, F. M. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1261-1276, out./dez. 2015. Disponível em: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada, Revista Educação e Sociedade , Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004, p.1227-1249 GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Educação , Rio de Janeiro, v.14, 2006, n 50. p.27-38. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf SOUZA, Angelo Ricardo de. Reformas educacionais: descentralização, gestão e autonomia. Educar , Curitiba, n.22,p.17-49, 2003, editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n22/n22a02.pdf SOUZA, A. R. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 159-241, jan./abr. 2012 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a08v17n49.pdf	

CÓDIGO: TM193	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Processo de desenvolvimento humano: contribuições para o processo educacional. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem: abordagens clássicas. A interação do desenvolvimento com o aprendizado: perspectiva sócio-histórica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LA TAILLE, Y. de, OLIVEIRA, M. K.de, DANTAS H. Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus., 1992. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna . 4ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. VIGOTSKI, L. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 7a. ED. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 1985. FREUD, S. (1930). O mal estar na cultura . Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012.	
Complementares ao Programa: KUPFER, M.C.M. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001. MANNONI, M. Educação impossível . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. SIRGADO, Angel Pino. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educ. Soc. [online]. 2000, vol.21, n.71, pp.45-78 VIGOTSKI, L. A Construção do Pensamento e da Linguagem . 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Teoria e método em psicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1996. _____. Psicologia pedagógica . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
CÓDIGO: TM718	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Ciência e pesquisa em educação. Elementos que compõem a pesquisa em educação. Construção do problema de pesquisa. Construção do objeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORBA, Siomara e VALDEMARIN Vera. A construção teórica do real: uma questão para a produção do conhecimento em educação. In: Currículo sem Fronteiras , v.10, n.2, jul/dez 2010, p.23-37. CARDOSO, Miriam. L. O mito do método. Rio de Janeiro: Boletim Carioca de Geografia , 1976. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana . São Paulo: Martins Fontes, 1994. FUMANGA, Mario; <i>et al.</i> Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método . Rio de Janeiro: FGV, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1991. 205p. LUDKE, Menga.(org.). O que conta como pesquisa . Cortez: São Paulo, 2009.	

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza e SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993

MOURA, Aline de Carvalho. Alguns aspectos relacionados ao estudo e a pesquisa. **Dossiê**. Novembro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultural provocada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 28-78, jul/set. 1959.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução Francisco C. Fontanella. Piracicaba-SP: Editora Unimep, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A universidade, a pós-graduação e a produção do conhecimento**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 1998.

CÓDIGO: TM719	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Análise das relações entre sociedade, Estado e Educação. Sociologias clássica, contemporânea e processos educativos. Educação como política pública. Ações coletivas como instâncias de educação popular. Movimentos Sociais e suas relações com educação e cidadania. Demandas populares por Educação na Sociedade Contemporânea. Sociologia da escola. Formação de professores em perspectiva sociológica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
APPLE, Michael W. Educação e Poder . Porto Alegre: ARTMED, 1989	
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação Como Política Pública . Campinas, Autores Associados, 1997.	
BOURDIEU. P. Escritos da Educação . Petrópolis, Vozes, 2012.	
DUARTE, M. L. & SANTOS, J. C. A. dos. "EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES: Temas Emergentes". IN: Repecult – Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (ISSN 2526-2742) 2017. Vol 03. Disponível em http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=view&path%5B%5D=3649	
SANTOS, dos. Martha Valente Domingues. "REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL". In: Repecult – Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (ISSN 2526-2742) 2017. Vol 03. Disponível em http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=view&path%5B%5D=3592	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo, Melhoramentos, 1965.	
GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
MANACORDA, M. A. O Princípio Educativo Em Gramsci . Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.	
ROITBERG, Julio; SILVA, Luciano Marques da. Entre políticas públicas e demandas contemporâneas de gênero e sexualidade: disputas políticas no campo da educação . IN: Repecult - Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (ISSN 2526-2742). Rio de Janeiro. Vol. 2. Edur, 2017.1	
SISS, Ahyas. A experiência da UFRRJ com a implementação do curso de aperfeiçoamento em educação das relações étnico-raciais: em favor de um protagonismo afro-brasileiro na educação básica. IN: Repecult - Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (ISSN 2526-2742). Rio de Janeiro. Vol. 1. Edur, 2016.	

CÓDIGO: TM194	TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes dimensões da relação entre a educação e as tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Cibercultura: conceitos, práticas, fenômenos. Educação e Comunicação na Cibercultura. Processos de multiletramentos digitais e tecnológicos. Docência e procedimentos didático-pedagógicos na modalidade presencial ou na cibercultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura . Porto Alegre: Sulina, 2004. PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, Mikhail & VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1995. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. BARRETO, Raquel Goulart (Org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas . Rio de Janeiro, Quartet, 2001. BONILLA, Maria Helena. Escola Aprendente: para além da Sociedade da Informação . Rio de Janeiro: Quartet, 2005. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998. GILROY, Paul. O Atlântico negro – Modernidade e dupla consciência . São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCAM-Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital . IN: CASTRO, Amélia D. e CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.) Ensinar a ensinar. Didática para a escola fundamental e média . São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2001. LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação . Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago 2000, P.43-51. LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária . São Paulo: Paulus, 2010. LÉVY, Pierre. A conexão planetária. O mercado, o ciberespaço, a consciência . São Paulo, Ed. 34, 2001. _____. Cibercultura . São Paulo, Ed. 34, 1999. LYON, David. A sociedade da informação: questões e ilusões . Oeiras: Celta Editora, 1992. MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges . Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2001. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia . Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. _____. Novos regimes de visualidade e descentramentos culturais . In: FILÉ, Valter (Org.). Batuques, fragmentações e fluxos . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo, Unesco/Cortez, 2000. NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital . São Paulo, Cia das Letras, 1995. ONG, Walter J. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra . Campinas, SP: Papirus, 1998. PRETTO, Nelson de Luca (Org.) Globalização e comunicação. Mercado de trabalho, tecnologias de	

comunicação, educação à distância e sociedade planetária. Ijuí, Unijui, 1999.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sergio Amadeu (Orgs). **Além da redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

RUSHKOFF, Douglas. *Um jogo chamado futuro. Como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos*. Rio de Janeiro, Revan, 1999.

SANTOS, LAYMERT GARCIA DOS. **Politizar as novas Tecnologias - o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: EDITORA 34

VIRILIO, Paul. *A bomba informática*. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.

SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica*, Guimarães Editores, 1993.

SEVCENKO, Nicolau. **Corrida para o século XXI**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros – identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

10.7.2 Disciplinas Optativas

CÓDIGO: IM527	ARTE E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes linguagens artísticas em suas relações com o processo educacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERRAZ, M. H. e FUSARI, M. F. Metodologia do ensino da arte. São Paulo, Cortez, 1993 CAVALCANTE, Zélia (org) Arte na sala de aula. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995 SOUZA, Solange Jobim e. Educação e Pós-Modernidade: crônicas do cotidiano e ficções científicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. ZILBERMAN, R. A produção cultural para a criança. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM103	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Análise crítica dos principais modelos de avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem em sala de aula. Planejamento de estratégias e de instrumentos de avaliação adequados à realidade educacional Brasileira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática da construção da pré-escola à universidade . Porto Alegre: UFRGS, 1993. _____. Avaliação, mito e desafio, uma perspectiva construtiva . Porto Alegre: UFRGS, 1991. PERRENOUD, P. Avaliação entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 5ª Ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2003.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÓDIGO: TM130	CINEMA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Familiarizar os alunos com as possibilidades da linguagem do cinema dentro de uma dinâmica que reúna teoria e prática, para propor a leitura crítica da sociedade de imagens. Além do estudo da linguagem cinematográfica como expressão artística, interessa-nos refletir sobre o uso imagem como instrumento político, através de sua desconstrução e da construção de uma imagem crítica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. BENJAMIN, Walter. A obra de arte no período de sua reprodutibilidade técnica . In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987. CAMPO, Javier; DODARO, Christian. Cine Documental, Memoria y Derechos Humanos . Buenos Aires: Nuestra América, 2007. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo . RJ: Contraponto, 1997. LOBO, Roberta. Educação, Estética e Produção Audiovisual. Anais do IV Colóquio Franco-Brasileiro de Filosofia. EdUERJ, 2008. MARCUSE, H. A Dimensão Estética . Lisboa: Edições 70, 2007. MOURÃO, Maria Dora & LABAKI, Amir. O Cinema do Real . SP: Cosac Naify, 2005. ROCHA, Glauber. O século do cinema . SP: CosacNaify, 2006. XAVIER, Ismail. A Experiência do Cinema: antologia . RJ: Edições Graal: Embrafilmes, 198	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: TM131	CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Conceito de consciência histórica. Consciência histórica e modernidade. História, conhecimento escolar e estado nacional. Educação, escola e cultura ocidental. Consciência histórica, memória e ensino da história.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GADAMER, H. G. O problema da consciência histórica . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998 GRAMSCI, Antônio. Concepção Dialética da História . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. HEGEL, F. A Razão na História . Lisboa. Edições 70.1991 SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: perspectiva histórico-cultural . Educ. Soc., Jul. 2000, vol. 21, nº 71, p. 166-193. MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes . Rio de Janeiro, Bertrand	

Brasil, 2001.

NUNES, Silma Carmo. **Concepções de mundo no ensino de história**. 2ª de. Campinas, Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAVILLE, Christian. **A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História**. Ver. Brás. Hist., 1999, nº 38, p. 125-138.

HOBSBAWM, E. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.9-23, 1984.

ABUD, K. **O ensino de História como fator de coesão nacional: os programas de 1931**. In. Revista Brasileira de História. Dossiê Memória, História, Historiografia. **Dossiê Ensino de História**. São Paulo: Marco Zero, Anpuh, CNPq, p.160-71, 1993.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3ª ed. São Paulo, Contexto, 2001.

CÓDIGO: IM524	CORPO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes linguagens corporais em suas relações com o processo educacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FOUCOUT. O disciplinamento dos corpos infantis SOUZA, Solange Jobim e. Educação e Pós-Modernidade: crônicas do cotidiano e ficções científicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. ZILBERMAN, R. A produção cultural para a criança. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM179	CULTURA BRASILEIRA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Abordagens antropológicas da cultura brasileira. Pensamento social no Brasil. Interpretações e modelos da brasilidade. Análise crítica da noção de cultura brasileira no pensamento social. Nacionalidade ou identidade cultural: discursos produzidos na dialética entre os saberes “erudito” e “popular”.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Oswald de. 1928. Manifesto Antropófago. Revista de Antropofagia , 1(1). São Paulo. CUNHA, Euclides da. 1984. Os Sertões (excertos), In: Walnice Nogueira Galvão (org.). Euclides da Cunha . Coleção Grandes Cientistas Sociais, 45. São Paulo: Ática. FREYRE, Gilberto. 1933. Casa Grande & Senzala . Rio de Janeiro: José Olympio. HOLANDA, Sergio Buarque de. 1936. Raízes do Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio. ROMERO, Silvio. 1949. História da literatura brasileira . Tomo I. 4ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Dante Moreira. 1976. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. São Paulo: Livraria Pioneira

MATTA, Roberto da. 1979. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. 1984. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco.

_____. 1985. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense.

NINA RODRIGUES, Raimundo. 1938 **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. 1981. 2ª edição. São Paulo: IBRASA/INL.

RIBEIRO, Darcy. 1995. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras.

SODRÉ, Nelson Rojas de Carvalho Werneck. 1960. **A história da literatura brasileira**. 3ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

VIANNA, Oliveira. 1938. **A evolução do povo brasileiro**. 4ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

CÓDIGO:TM195	CULTURA AFRO-BRASILEIRA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A Lei 11.645/2008: texto e contexto. Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Identidade, história e cultura afro-brasileira. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil . 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004. MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). 1996. Raça, Ciência e Sociedade . Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB. OLIVEIRA, Iolanda de. Negritude e universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares . Niterói, RJ: Editora Alternativa LTDA, 2015. TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros na universidade: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Pallas, 2003. ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Por que 'raça'? : reflexões sobre 'questões racial' no cinema e na antropologia . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, P. O Poder Simbólico . Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002. COELHO, Wilma Baía. A cor ausente: [um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970-1989] . Belém, PA: UNAMA, 2006. GOMES, Nilma Lino; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	

CÓDIGO: IM523	CURRÍCULO I
CRÉDITOS: 03 (03T-0P)	Carga Horária: 45 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Perspectiva histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Pós-modernidade e suas implicações para o currículo. Perspectivas construtivista, pós-construtivista e sócio-interacionista do currículo. Pressupostos sociofilosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas educacionais. Enfoques curriculares – a organização do currículo na escola. Currículo e Cultura. O currículo no cotidiano da escola pública	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, Walter. A criança , o brinquedo e a educação. São Paulo. Summus, 1984. OLIVEIRA, Zilma (org). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo, Cortez, 2001 FREIRE, Madelena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1983 ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. Os fazeres da educação infantil. São Paulo, Cortez, 1998. KRAMER, Sonia. (org) Educação infantil em curso. Rio de Janeiro, Ravil, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM152	CURRÍCULO II
CRÉDITOS: 03 (03T-0P)	Carga Horária: 45 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Currículo e conhecimento disciplinar e não disciplinar (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade). Relações entre transformações na história da ciência, construção do conhecimento e currículo escolar. Políticas públicas e currículo escolar. Planejamentos curriculares e democracia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org). O Sentido da escola. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CANDAU. V.M. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções a ação. Porto Alegre: ARTMED, 2000. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM188	CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A Lei 11.645/2008: texto e contexto. Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Identidade, história e cultura afro-brasileira. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil . 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004. MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). 1996. Raça, Ciência e Sociedade . Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB. OLIVEIRA, Iolanda de. Negritude e universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares . Niterói, RJ: Editora Alternativa LTDA, 2015. TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros na universidade: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Pallas, 2003. ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Por que 'raça'?: reflexões sobre 'questões racial' no cinema e na antropologia . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, P. O Poder Simbólico . Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002. COELHO, Wilma Baía. A cor ausente: [um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970-1989] . Belém, PA: UNAMA, 2006. GOMES, Nilma Lino; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	

CÓDIGO: TM132	DINÂMICAS DE GRUPO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Dinâmicas de Grupo e criatividade. O processo de integração no grupo. O desafio de trabalhar em grupo. Dinâmicas para lidar com grupos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRITZEN, S. J. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física . 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MACRUZ, F. de M. S. et al. Jogos de cintura . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MITJÁNS MARTINEZ, A. Criatividade, personalidade e educação . Campinas: Papirus, 1997. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas . São Paulo: Atlas, 2002. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDALÓ, C. Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural . São Paulo: Ágora, 2006.	

ANDRADE, S. G. **Teoria e prática de dinâmica de grupo**: jogos e exercícios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de grupo**: história, prática e vivências. São Paulo: Átomo, 2003.

BERKENBROCK, V. J. **Jogos e diversões em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Brincadeiras e dinâmicas para grupos**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ANZIEU, D. **La dinamica de los grupos pequeños**. Buenos Aires: Kapelusz.

BION, W.R. (1975). **Experiências em grupos**. São Paulo: Imago/Edusp.

BROICH, J. **Jogos para crianças**: mais de cem brincadeiras com movimento, tensão e ação. São Paulo: Loyola, 1996.

CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. **Dinâmica de grupo**. São Paulo: Herder, 1967.

HAETINGER, M. G. **Criatividade**: criando arte e comportamento. Rio Grande do Sul: Grafo, 1998.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1970.

LIEBMANN, M. **Exercícios de arte para grupos**: um manual de temas, jogos e exercícios. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

LUFT, J. **Introdução à dinâmica dos grupos**. Lisboa: Moraes, 1968.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo**. São Paulo: Atlas, 2001.

WECHSLER, S. M. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. 3. ed. Campinas: Livro Pleno, 2002.

CÓDIGO: TM134	EDUCAÇÃO E PENSAMENTO PÓS-MODERNO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Modernidade e Educação. A Ciência Moderna. As metanarrativas da educação. O pensamento pós-moderno na educação. A lógica cultural do capitalismo avançado	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMBI, Franco. <i>História da pedagogia</i> . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). <i>Teoria e educação no labirinto do capital</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. JAMESON, Fredric. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996. SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio (Orgs.). Territórios contestados : o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna . 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1989.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSSI, Paolo. A Ciência e a Filosofia dos Modernos . São Paulo: Editora Unesp, 1992. ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.	

CÓDIGO: IM505	EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O Estado Nacional e o Sistema Educacional. O Plano Nacional de Educação. Financiamento da Educação no Brasil. Movimentos Sociais, Sujeitos Coletivos e as Demandas em Educação. Universidade Brasileira e Formação de Professores	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREITAS, C.L.H. (2002) “Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação”. In: Políticas Públicas e Educação . Campinas, Cadernos CEDES, 1ª reimpressão. GOHNN. M. da G. (1996) Movimentos Sociais e Educação . Campinas, Papirus SAVIANI D. (1997). A Nova Lei da Educação: trajetórias limites e perspectivas . Campinas: Autores Associados. FRANCO, C. & FERNANDES, C. (2001). “Séries ou Ciclos: O Que Acontece Quando os Professores Escolhem?”. In: Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação . Franco, C. (org.). Porto Alegre, Artemed.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAES, R. C. (2002) “Reformas Neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade.” In: <i>Políticas Públicas e Educação</i> . Campinas, Cadernos CEDES, 1ª reimpressão. HÖFLING E. de M. (2002). “Estado e políticas (públicas) sociais”. In: <i>Políticas Públicas e Educação</i> . Campinas, Cadernos CEDES. 1ª reimpressão. SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, Cotas e Ação Afirmativa: Razões Históricas . Editora Quartet, Rio de Janeiro, 2003 _____. "Dimensões e Concepções do Multiculturalismo: considerações iniciais". In: Relações Raciais: discussões contemporâneas . Iolanda Oliveira (org.). Niterói, Editora Intertexto, 2002 SOUZA, Maria Elena V. <i>Ideologia Racial, Movimento Negro no Rio de Janeiro e Educação Escolar</i> . Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. THOMAS W. & ZANANIECKI, F. <i>The Polish Peasant in Europe and América</i> . Boston, Badger, 1918.	

CÓDIGO: TM135	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Processos de Formação de Identidades. O Debate Clássico Raça X Classe. Cidadania e Ação Afirmativa. O currículo como arena política onde digladiam diferentes propostas de construção do social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIROUX, H. A. <i>Atos Impuros. A Prática Política dos Estudos Culturais</i> . Artmed, Porto Alegre, 2003. HASENBALG, C. A. DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL . Cap. III, pp. 87-118. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 1979. MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA. “Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução.” In: <i>Currículo, Cultura e Sociedade</i> . MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA (Orgs). Cortez Editora, São Paulo,	

1994.

RAMOS, A. G. A Redução Sociológica. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 1996

_____. **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREWS, George Reid. Blacks and Whites In São Paulo, Brasil, 1888-1988. Madson, The University of Wisconsin, 1991.

GIROUX, H. **Os Professores Como Intelectuais**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997

LOVELL, A. P. **Raça, Classe, Gênero e discriminação Racial no Brasil**. In: Estudos Afro-Asiáticos, CEEA, Rio de Janeiro, no. 22, pp. 85- 98, 1992.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002.

CÓDIGO: IM198	EDUCAÇÃO EM SOCIEDADES INDÍGENAS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Educação e sociedades indígenas no Brasil. A temática indígena na Escola. Diversidade cultural e lingüística das sociedades indígenas. História dos índios e os índios na história do Brasil. Os índios no cenário político-jurídico brasileiro. Direitos indígenas. Desafios políticos, econômicos e culturais dos povos indígenas no século XXI. Conhecimento, oralidade e escrita entre os povos indígenas. Criança indígena e construção da pessoa. Educação escolar indígena.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Mariana Leal (org.). 2002. Idéias matemáticas dos povos culturalmente distintos . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp. LOPES DA SILVA, Araci (org.). 1995. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus . Brasília: MEC/MARI/Unesco. LOPES DA SILVA, Araci e Mariana K. Leal Ferreira (orgs.) 2001. Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp. LOPES DA SILVA, Araci, Ana Vera L. S. Macedo e Angela Nunes (orgs). 2002. Crianças indígenas: ensaios antropológicos (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp. LOPES DA SILVA, Araci e Mariana K. Leal Ferreira (orgs.) 2001. Práticas Pedagógicas na Escola Indígena . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLLET, Celia Letícia Gouvêa. 2006. Ritos de civilização e cultura: a escola bakairi . Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ. GRUPIONI, Luís Donisete (org.). 1992. Índios no Brasil . Brasília: MEC CAVALCANTI-SCHIEL, Ricardo A. 2005. Da relutância selvagem do pensamento: memória social nos Andes Meridionais . Tese de Doutorado. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ. WEBER, Ingrid. 2004. Escola Kaxi: história, cultura e aprendizado escolar entre os Kaxinawá do rio Humaitá (Acre) . Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional, UFRJ.	

CÓDIGO: TM196	EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Elementos históricos, sociais e filosóficos sobre o encarceramento. A construção social do crime. A função das prisões e o tratamento penitenciário. O direito à educação. Políticas públicas relacionadas ao direito à educação. Fundamentos legais brasileiros para a educação em espaços de restrição e privação de liberdade. Os sujeitos da EJA em espaços de restrição e privação de liberdade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição federal . 1ª. ed. Recife: SetteLetras, 2006. BRASIL; CURY, Carlos Roberto Jamil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) Rio de Janeiro: DP&A, 2005. BRASIL. Direitos humanos: instrumentos internacionais: documentos diversos. Brasília, DF: Senado Federal , 1997. BRASIL; PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Livia. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069 , de 13 de julho de 1990. São Paulo: Saraiva, 2009. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Ensaios e textos . Campinas – SP: Papirus, 1991. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Socioeducação: Por uma política nacional de execução das medidas socioeducativas: conceitos e princípios norteadores . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006. PAVARINI, Máximo. A nova penalogia e os processos de encarceramento no mundo. In: Educação em Prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania . Brasília: UNESCO, 2009. THOPSON, Augusto. O Futuro da Criminologia. In: BITTAR, Walter Barbosa. A Criminologia do século XXI . São Paulo: Lumen Juris & IBCCRIM, 2007. WACQUANT, Löic. As prisões da Miséria . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001	
PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS IRELAND, Timothy. Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. In: Em Aberto . Educação em Prisões. Brasília: INEP, v.24, n. 86, nov. 2011, p. 19 – 39. (Organização Timothy Ireland). JULIÃO, Elionaldo F. A escola na ou da prisão? In: ONOFRE, Elenice. Educação, Escolarização e Trabalho em prisões – apontamentos teóricos e reflexões do cotidiano. Cadernos CEDES , Campinas, v. 36, n. 98, abril, 2016, p. 25 – 42.	

CÓDIGO: TM136	EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O pensamento mítico. Poesia e educação em Homero e Hesíodo. Pensamento pré-socrático e educação. A Sofística. Tragédia, comédia e educação. A <i>Paidéia</i> do filósofo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. Política . 2a. ed. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.* GÓRGIAS. Testemunhos e fragmentos . Tradução de Manuel Barbosa e de Inês de Ornella e Castro. Lisboa: Colibri, 1993. JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego . Tradução de Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995. HOMERO. Íliada . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. PLATÃO. República . 3a. ed. Tradução de Maria H. R. Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARISTÓFANES. As nuvens . Tradução de Gilda Maria RealeStarzynski. In: <i>Sócrates</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores). ÉSQUILO. Oresteia . Tradução de Manuel Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1991. HESÍODO. Teogonia . Tradução de JaaTorrano. 3a. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.* HESÍODO. Os trabalhos e dias . Tradução de Mary C. N. Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1990. _____. Odisséia . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. SOUZA, J. C. (ed.). Os pré-socráticos . 2a.e d. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores). SNELL, B. A cultura grega e as origens do pensamento europeu . Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.	

CÓDIGO: IM506	EDUCAÇÃO, TRABALHO E MEIO AMBIENTE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Matrizes teóricas que fundamentam a relação entre trabalho e meio ambiente: a fisiocracia, o liberalismo e a crítica da economia política. Concepções de desenvolvimento sustentável no contexto do capitalismo contemporâneo. Educação, trabalho e a questão ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORDEIRO, R. C. Ciência das Riquezas: potência da natureza, fonte de riqueza. In: CORDEIRO, R. C. Da riqueza das nações à ciência das riquezas . São Paulo: Loyola, 1995. p. 69-93. DELUIZ, Neise; NOVICKI, Victor. Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: implicações para uma proposta de formação crítica. Boletim Técnico do SENAC , 30(2) maio/ago, 2004. SOBRAL, H. R. Globalização e meio ambiente. In: DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. A.(Orgs.). Desafios da globalização . 3ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997. p. 140-146. TREIN, Eunice. Projetos de desenvolvimento em disputa: reflexões sobre a questão ambiental e seus limites.	

In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 57-68.

ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BARRETO, Maria. I. As organizações sociais na reforma do Estado brasileiro. In: BRESSER PEREIRA, L. C.; GRAU, N. C. (Orgs). **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p.107-150.

CUNHA, Luiz Antônio. Notas para uma leitura da teoria da violência simbólica. **Educação e Sociedade**, Campinas, n.4, setembro, 1979, p.79-110.

DANDURAND, Pierre; OLIVIER, Émile. Os paradigmas perdidos. Ensaio sobre Sociologia da Educação e seu objeto. **Teoria & Educação**, 3, 1991.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo, Ática, 1993.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

MANCEBO, Deise; SILVA JR., João dos Reis. A reforma universitária no contexto de um governo popular e democrático: primeiras aproximações. In: 26ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, Caxambú: ANPED, 2003.

PATTO, Maria H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. p. 09-21.

SMITH, A. **Riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. Tradução João Baraúna. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 2 v.

TURA, Maria de Lourdes R. Durkheim e a educação. In: TURA, M. L. R. (Org). **Sociologia para educadores**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002, p. 25-62.

ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 1995.

ALTVATER, Elmar. Os desafios da globalização e da crise ecológica para o discurso da democracia e dos direitos humanos. In: HELLER, Agnes; SOUSA SANTOS, Boaventura de; CHESNAIS, François. **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999. p. 109-154.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise de paradigmas em educação**. SP: Cortez, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000 (<http://geocities.yahoo.com.br/mcrost02/index.htm>).

FIORI, José L. “*Consenso de Washington, construção da matriz neoliberal e América Latina*” (Transcrição de Palestra). Rio de Janeiro: CCBB/ FEBRAE, 1996.

_____. Neoliberalismo e políticas públicas; Globalização e Democracia; O novo papel do Estado frente à globalização. In: FIORI, José L. **Os moedeiros falsos**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997. p. 201- 239.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Unicamp, 2001.

GÓMEZ, José M. Globalização da política: mitos, realidades e dilemas. In: GENTILI, P. (Org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. 2ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2000. p. 128-179.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 155-187

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

NAPOLEONI, Cláudio. Os Fisiocratas. In: NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 19-34.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. **Educação e Sociedade**, Campinas, n.78, abril/2002, p.15-36.

PEREIRA, Luiz. **A escola numa área metropolitana: crise e racionalização de uma empresa pública de serviços.** 2a. ed., SP, Pioneira, 1976.
 QUESNAY, F. **Quadro Econômico.** 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
SIMIONATTO, I. Reforma do Estado abre caminho para mercado. In: Inscrita.

CÓDIGO: TM701	ENSINO DE GEOGRAFIA I
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O ensino de Geografia: história, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino de Geografia Escolar. A questão teórico-metodológico no ensino de Geografia. A escala de análise. Objetivo e objeto do ensino de Geografia na Escola Básica. Metodologias, procedimentos de ensino aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Ensino de Geografia e formação docente na África, América e Europa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998. CAVALCANTI, Lana; BUENO, Miriam; SOUZA, Vanilton (Orgs.). Produção do Conhecimento e Pesquisa no Ensino da Geografia. Goiânia, Editora da PUC Goiás, 2011. CACETE, Núria H. O Ensino Superior no Brasil e a Formação de Professores (1930-2000). Jundiaí, 2017. MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9-16. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos). CASTELLAR, Sonia; CAVALCANTI, Lana; CALLAI, Helena. (Orgs.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo, Xamã, 2012. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002 DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997. LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LÜDKE, Menga (coord.). O Professor e a pesquisa. Campinas: Papyrus, 2001. LURIA, Alexandr Romanovich. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. MOREIRA, Ruy. O círculo e a	

espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. RUA, João e outros. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1999. VESENTINI, José William. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

CÓDIGO: TM702	ENSINO DE GEOGRAFIA II
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLAR, Sonia; CAVALCANTI, Lana; CALLAI, Helena. (Orgs.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo, Xamã, 2012. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana; BUENO, Miriam; SOUZA, Vanilton (Orgs.). Produção do Conhecimento e Pesquisa no Ensino da Geografia . Goiânia, Editora da PUC Goiás, 2011. MOREIRA, Ruy. O discurso do avesso (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9-16. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias . Brasília: MEC/SEF, 1999. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Temas Transversais . Brasília: MEC/SEF, 1998. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos Caminhos da Geografia . São Paulo: Contexto, 1999. CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia . São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos). CASTELLAR, Sonia; CAVALCANTI, Lana; CALLAI, Helena (Orgs.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo, Xamã, 2012. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano .	

Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002 DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997.

LACOSTE, Yves. **Geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga (Coord.). **O Professor e a pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2001.

LURIA, Alexandre Romanovich. **Pensamento e Linguagem:** as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOREIRA, Ruy. **O círculo e a espiral:** a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna.** 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. RUA, João e outros. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos:** a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1999. VESENTINI, José William. (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004

CÓDIGO: TM197	ENSINO DE HISTÓRIA I
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA:	
A emergência da história do campo disciplinar. Os debates acerca do lugar do ensino de história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Demandas sociais e ensino de história.	
Diferentes concepções de currículo e suas implicações para a reflexão sobre o ensino de história.	
BIBLIOGRAFIA:	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.	
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.	
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CÓDIGO: TM198	ENSINO DE HISTÓRIA II
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar e as demandas contemporâneas. Demandas sociais e ensino de história na Educação Básica brasileira. Ensino de História e letramento. Ensino de História e material didático. O Ensino de História e os desafios teórico-práticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2010. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . 5. ed. -. São Paulo: Contexto, 2008	

CÓDIGO: TM199	ENSINO DE HISTÓRIA E CURRÍCULO
CRÉDITOS: 4 (4T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes concepções de currículo e suas implicações para a reflexão sobre o ensino de história. Relação entre currículo e memória como territórios contestados. Currículo de história e a questão da alteridade no tempo e no espaço. Currículo oficial e praticado e suas demandas as práticas pedagógicas no Ensino de História.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	

CÓDIGO: TM708	ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A escrita da História como prática de letramento. Campo discursivo da História. Ensino de História e prática de letramento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2010. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . 5. ed. - São Paulo: Contexto, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: TM706	ENSINO DE MATEMÁTICA I
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Questões atuais da educação matemática e tendências em Educação Matemática. Análise das teorias do conhecimento (racionalismo, empirismo, dialética) como instrumento de desenvolvimento do conhecimento matemático. Discussão e Construção dos diferentes conjuntos numéricos. Formas e medidas geométricas e suas possíveis combinações. O processo de algebrização, aritmetização. Diferentes abordagens sobre a metodologia de ensino da matemática. Metodologias e procedimentos de ensino e aprendizagem da matemática. Recursos didáticos para ensino e avaliação da matemática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRANTES, P. Avaliação e Educação Matemática (Vol. 1). Rio de Janeiro: MEM/USU, 1995. BORBA, M. C., & PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. POWELL, A. & BAIRRAL, M. A. A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades . Campinas: Papirus, 2006. SMOLE, K.S. et al. cadernos do Mathema: jogos de matemática de 6o ao 9o ano . Porto Alegre: Artmed, 2007. ALRØ, H., & SKOVSMOSE, O. Diálogo e aprendizagem em educação matemática . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAIRRAL, M. A. Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância . Seropédica: EDUR, 2007. BORBA, M. C., & VILLARREAL, M. E. Humans-with-Media and Reorganization of Mathematical Thinking: Information and Communication Technologies, Modeling, Experimentation and Visualization . New	

York: Springer, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF (pág. 26 a 28 e 32 – 33), 1997.

KENSKI, V. M. **Educação e novas tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

KRULIK, S. e REYS, R.E. **A resolução de problemas na Matemática Escolar**. São Paulo Atual, 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LINQUIST, M.M. e SHULTE, A.P. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

RADFORD, LUIS. **Cognição matemática: história, antropologia e epistemologia**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

SCHEFFER, N., Pedroso, C., BRESSAN, J., BITTARELLO, M., SACHET, R., CORRÊA, R. **Matemática e Tecnologias**. Erechim: Ed-URI, 2008.

SFARD, A. **Thinking as communicating: Human development, the growth of discourses an mathe- matizing**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.

CÓDIGO: TM707	ENSINO DE MATEMÁTICA II
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Questões atuais da educação matemática. Análise das teorias do conhecimento (racionalismo, empirismo, dialética) como instrumento de desenvolvimento do conhecimento matemático. Apresentação de diferentes abordagens sobre a metodologia de ensino da matemática. Metodologias e procedimentos de ensino e aprendizagem da matemática. Recursos didáticos para ensino da matemática. Análise de livros didáticos do ensino médio, de materiais manipuláveis e softwares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRANTES, P. Avaliação e Educação Matemática (Vol. 1). Rio de Janeiro: MEM/USU, 1995. BORBA, M. C., & PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. CURY, H. N. (2008). Análise de erros: O que podemos aprender com as respostas dos alunos . Belo Horizonte: Autêntica. FAINGUELERNT, E. K. Educação Matemática: Representação e Construção em Geometria Porto Alegre: ARTMED, 1999. POWELL, A. & BAIRRAL, M. A. A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades . Campinas: Papyrus, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAIRRAL, M. A. Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância . Seropédica: EDUR, 2007. BORBA, M. C., & VILLARREAL, M. E. Humans-with-Media and Reorganization of Mathematical Thinking: Information and Communication Technologies, Modeling, Experimentation and Visualization . New York: Springer, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental . Brasília : MEC/SEF (pág. 26 a 28 e 32 – 33), 1997. KENSKI, V. M. Educação e novas tecnologias: O novo ritmo da informação . Campinas: Papyrus, 2007. KRULIK, S. e REYS, R.E. A resolução de problemas na Matemática Escolar . São Paulo Atual, 1997. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência . Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. LINQUIST, M.M. e SHULTE, A.P. Aprendendo e ensinando geometria . São Paulo: Atual, 1994. RADFORD, LUIS. Cognição matemática: história, antropologia e epistemologia . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. SCHEFFER, N.; Pedroso, C.; BRESSAN, J.; BITTARELLO, M.; SACHET, R.; CORRÊA, R. Matemática e	

Tecnologias.Erechim: Ed-URI, 2008.
 SFARD, A. **Thinking as communicating:** Human development, the growth of discourses an mathe- matizing. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.

CÓDIGO: TM705	ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Percurso do Ensino de Língua Estrangeira no Brasil. Percurso do Ensino de Língua Espanhola no Brasil. Documentos institucionais e ensino de espanhol língua estrangeira na educação básica. Variações linguísticas e ensino de língua. Preconceito linguístico e ensino de língua espanhola. Contribuições dos conhecimentos dos povos originários latino-americanos e ensino de espanhol. Metodologias de ensino de língua estrangeira. A diáspora negra na América Latina. Língua espanhola como ferramenta de desconstrução do racismo em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APPLE, Michael W. Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista da ANPED. Jan/Fev/Mar/Abr 2001 no 16. CANDAU, V. M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. In. Revista Diálogo Educacional , vol. 10, núm. 29, jan-abril, 2010, pp. 151-169. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-Brasil. DAHER, Del Carmen e SANT'ANNA, Vera L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: BARROS, Cristiano Silva de (Org.) BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio. COSTA, ElzimarGoettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 55-68 GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras , v. 12, p. 98-109, 2012. LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. MEC/SEB. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164. MEC/SEB. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. SILVA, T. T. Documentos de identidades: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia Intercultural: in-surgir, re-existir e re- viver. In: CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. Disponível em < http://www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural_110597_0_2405.pdf >. Acessado em 02 de agosto de 2018.	

CÓDIGO: TM703	ENSINO DE LÍNGUA MATERNA I
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	

<p>EMENTA: Linguagem como interação social. Gramática contextualizada. Tradição, virada pragmática e ensino de língua portuguesa. Teoria dos Gêneros. Letramentos e oralidades. Fala e escrita. Letramento Literário. Multiletramentos e as Tecnologias. Gramáticas, variedades e normas linguísticas. Produção textual. Currículo, avaliação e ensino de língua portuguesa. Análise de matérias didáticos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Brasília EC/SEF, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. GERALDI, J.W. et all (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Atica, 2002 BAGNO, M. Tarefas da Educação Linguística no Brasil. In: Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 BORTONI-RICARDO, S.M. Nós cheguemo na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. ANTUNES, I. Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita (Texto de Conferência pronunciada no I Colóquio franco- brasileiro sobre linguagem e educação. UFRN, 26-28 de junho, pp, 1-17). FARACO, C.A. “Norma-padrão brasileira. Desembaraçando alguns nós”. In: BAGNO, M. (org.) Linguística da Norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002. SIGNORINI et all (orgs.) Investigando a relação ora/escrito e as teorias do letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. ROJO, R. & MOURA, E. (org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOITA LOPES, L. P (org.). <i>O Português no século XXI. Cenário Geopolítico e Sociolinguístico</i>. São Paulo: Parábola Editorial 2013</p>

CÓDIGO: TM704	ENSINO DE LÍNGUA MATERNA II
CRÉDITOS: 04 (02T-02P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
<p>EMENTA: Língua e Política Linguística. Língua, nação e ideologias linguísticas. Diversidade linguística: monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. Língua como recurso multissemiótico. Língua, preconceito e discriminação (racismo, sexismo, etc). História da escrita. Grafocentrismo. Letramentos. Transletramentos. Multiletramentos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Brasília EC/SEF, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Delta (online). São Paulo, vol.15, n. spe, p. 385-417, 1999. ISSN 0102-4450 CORREA, DjaneAntonucci. (Org.) Política Linguística e Ensino de Língua. SP: Pontes Editores, 2014. MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso (Org.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GERALDI, J.W. et all (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Atica, 2002 BAGNO, M. Tarefas da Educação Linguística no Brasil. In: Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf BAGNO, M. (org.) Linguística da Norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002. SIGNORINI et all (orgs.) Investigando a relação ora/escrito e as teorias do letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. ROJO, R. & MOURA, E. (org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. MOITA LOPES, L. P (org.). <i>O Português no século XXI. Cenário Geopolítico e Sociolinguístico</i>. São Paulo: Parábola Editorial 2013 LOPES, A. C et all. “Desregulamentando dicotomias. Transletramentos, sobrevivências e nascimentos”. Trabalhos em</p>	

Linguística Aplicada. Campinas, n(56.3): 753-780, set./dez. 2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132017000300753&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Texto para debate: Emicida. Mandume https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc 01/10 – LOPES, A.C; SILVA, D, N. “**Todos nós semo de fronteira. Ideologias linguísticas e a construção de uma pedagogia translíngue.**” Linguagem em (dis)curso. SC. V.18. p. 695-713. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v18n3/1518-7632-ld-18-03-00695.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOITA LOPES, L. P (org.). **O Português no século XXI.** Cenário Geopolítico e Sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial 2013.

CÓDIGO: IM526	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Teoria do conhecimento. A totalidade concreta. Verdade e poder. Fundamentos epistemológicos nas Ciências da Educação. A crítica pós-moderna do conhecimento na educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.) Pesquisa no/do cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, Ciência da Educação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 13. ed.Porto: Afrontamento, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FOUCAULT, Michael. <i>Microfísica do poder.</i> 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). <i>Teoria e educação no labirinto do capital.</i> Petrópolis: Vozes, 2001. GRAMSCI, Antonio. <i>Os intelectuais e a organização da cultura.</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. KOSIK, Karel. <i>Dialética do concreto.</i> 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986. LÖWY, Michael. <i>As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen:</i> Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento. 2. ed. São Paulo: Busca Vida, 1988. MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis Lê. <i>A inteligência da complexidade.</i> 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000	

CÓDIGO: TM133	ESCRITA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II
CRÉDITOS: 03 (03T-0P)	Carga Horária: 45 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	

EMENTA:

A leitura e a escrita como atividades de construção do sentido. Variação lingüística: deficiência x diferença. Processos de produção de sentido na leitura e na escrita. A linguagem no processo de construção do conhecimento. O texto escrito como unidade de sentido. Indicativos gerais e específicos para a prática alfabetizadora. A avaliação no processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEIMAN, A. (org.) **Os Significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, M. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Letramento – um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005

TEBEROSKY, A. e COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M. **Alfabetização e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRAGO, A. V. **Alfabetização na Sociedade e na História – Vozes, Palavras e Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita – a alfabetização como processo discursivo**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. da. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinar**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

CÓDIGO: IM529	ESTÉTICA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Estudar os conceitos de arte, beleza e gosto. Apresentar teorias clássicas, modernas e contemporâneas acerca das relações entre sujeito estético e objeto estético. Servir para debater, desenvolver e articular categorias como <i>estética, beleza, arte e gosto</i> com categorias como <i>política, educação e cultura</i> . Com o intuito, de analisar sob diversas perspectivas a formação do gosto estético e algumas relações com educação e política.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Adorno, T. Indústria Cultural . RJ: Paz e Terra , 2002. _____. Teoria Estética . Lisboa: Edições 70, 1970. BASTOS, F. Panorama das idéias estéticas no ocidente . Brasília: EDUnB, 1987. BATTCKOCK, G. A nova arte . São Paulo: Perspectiva, 1975. BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução . In: A obra de arte...; Sobre alguns temas...; O narrador... São Paulo: Abril Cultural, 1980. Benjamin, W. Obras Escolhidas . Volume I. SP: Brasiliense, 1983. _____. Obras Escolhidas . Volume II. SP: Brasiliense, 1987. Lúkacs, G. Introdução a uma Estética Marxista . RJ: Civilização Brasileira, 1970.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Benjamin, W. Obras Escolhidas . Volume III. SP: Brasiliense, 1989. Lunn, Eugene. Marxismo y modernismo. Unestudio histórico de Lukács, Benjamin y Adorno . México: Fondode	

Cultura Económica, 1982.

Vasquez, Adolfo Sanchez. Las ideas estéticas de Marx. México: Era, 1965

CÓDIGO: TM709	ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Conceito e construção do campo de estudos culturais. Estudos Culturais na Educação. Modernidade tardia e diversidade: o problema da identidade no capitalismo avançado. Políticas identitárias na educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA JUNIOR, Benjamin. Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004. APPLE, Michael W. Política cultural e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. GIROUX, Henry A. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVAREZ, Sonia A.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (orgs). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. BERINO, Aristóteles. A economia política da diferença. São Paulo> Cortez, 2007. CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. FILHO, João Freire. Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 GIROUX, Henry A. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG/ Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. _____. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia –Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. MATTELART, André; NEVEU, Érik. Introdução aos Estudos Culturais. São Paulo: Parábola editorial, 2004. SANTOS, Renato Emerson dos, LOBATO, Fátima (Orgs.). Ações Afirmativas: Políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? 2ª ed. Belo Horizonte: 2000. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org.). Estudos Culturais para professores. Canoas: E. ULBRA, 2008. YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.	

CÓDIGO: IM102	ÉTICA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O horizonte da ética e sua relação com a Educação. Ética e pesquisa científica. Tecnociência e sociedade. Ciência e poder.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento . Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . Tradução de Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 1995. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes . Trad. Paulo Quintela. - São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção "Os Pensadores") MARCONDES, D. A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. In: ORTEGA Y GASSET, J. A rebelião das massas . Tradução de Marilene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1987.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . Tradução de Beatriz Viana Boeira e Nelson Rojas de Carvalho Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1996.	

CÓDIGO: IM522	GESTÃO EDUCACIONAL
CRÉDITOS: 03 (03T-0P)	Carga Horária: 45 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Gestão da escola: principais desafios. Escola, Gestão e Projeto Político-Pedagógico da escola. Avaliação Institucional na Gestão Educacional democrática. Políticas públicas e Gestão da Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F. (org.). <i>Gestão e políticas da educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). <i>Autonomia da escola: princípios e propostas</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui O. <i>Gestão de instituições de ensino</i> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. VEIGA, Ilma; RESENDE, Lúcia (org.). <i>Escola: espaço do projeto político-pedagógico</i> . Campinas: Papirus, 1998. VIEIRA, Sofia L. (org.). <i>Gestão da escola: desafios a enfrentar</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GANDIN, Danilo. <i>A prática do planejamento participativo</i> . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. VEIGA, Ilma (org.). <i>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</i> . 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.	

CÓDIGO: IM525	GESTÃO EDUCACIONAL II
----------------------	------------------------------

CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Gestão da escola: principais desafios. Escola, Gestão e Projeto Político-Pedagógico da escola. Avaliação Institucional na Gestão Educacional democrática. Políticas públicas e Gestão da Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F. (org.). Gestão e políticas da educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui O. Gestão de instituições de ensino . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. VEIGA, Ilma; RESENDE, Lúcia (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico . Campinas: Papirus, 1998. VIEIRA, Sofia L. (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. VEIGA, Ilma (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.	

CÓDIGO: TM720	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO I
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O curso estabelecerá como eixo central a relação entre a produção de conhecimento filosófico acerca da Educação na Idade Média e na Idade Moderna, mais especificamente no século XVIII, com o aparecimento dos chamados filósofos iluministas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMENIUS. <i>Didática magna</i> . 3. ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2006. DESCARTES, René. Discurso do método . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. KANT, Immanuel. A metafísica dos costumes: contendo a doutrina do direito e a doutrina da virtude . 2. ed. rev. São Paulo: EDIPRO, 2008. ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. ROUSSEAU, Jean-Jacques- <i>Emílio ou da Educação</i> . Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DESCARTES, René. Meditações. In: Os pensadores , São Paulo: Abril Cultural, 1983. KANT, I. <i>Textos Seletos</i> . Trad. Raimundo Vier e Floriano de Souza Fernandes. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. KOYRÉ, Alexandre. Considerações sobre Descartes , Lisboa: Editorial Presença, 1963. LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Descartes, a metafísica da modernidade . São Paulo: Ed. Moderna, 2006. LOCKE, John. Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo; Ensaio acerca do entendimento	

humano. In: **Os Pensadores**. Trad. AnoarAiex e, Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. **Dois Tratados Sobre o Governo Civil**. Trad. Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, Lourival Gomes. **A política de Jean-Jacques Rousseau. Homem e sociedade da teoria política de Rousseau**. São Paulo: Edição da USP: Martins, 1968.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia**. São Paulo: Globo, 2005.

ORTEGA Y GASSET, José. *Em torno a Galileu*. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

REALE, Giovanni. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005.

ROUSSEAU, Jean-jacques. **Do contrato social ou princípios do direito político**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna**. Trad. Marcos Bagno e Silvana Cobucci Leite. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

VIEIRA, Luiz Vicente. **A democracia em Rousseau: a recusa dos pressupostos liberais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

SÃO VITOR, Hugo de. *Didascálion. Da arte de ler*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CÓDIGO: TM710	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO II
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O curso estabelecerá como eixo central a produção de conhecimento filosófico na Contemporaneidade, mais especificamente no século XIX, XX e XXI, com o aparecimento dos chamados filósofos pós-modernos ou pós-metafísicos na sua relação com a Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ADORNO, Teodor W. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2006.	
_____. <i>Indústria cultural e sociedade</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2006.	
ARENDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.	
NIETZSCHE, Friedrich. <i>Escritos sobre educação</i> . Trad. Noéli Correia de M. Sobrinho. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AGAMBEN. A potência do pensamento – Ensaios e conferências. São Paulo: Autêntica, 2015.	
_____. <i>Nudez</i> . São Paulo: Autêntica, 2014.	
ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro . 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
CHAUÍ, M. Merleau-Ponty e a Noção de Obra de Arte . MEC, Secretaria da Cultura, FUNARTE, 1984.	
DERRIDA, Jacques. <i>Gramatologia</i> . São Paulo: Perspectiva, 1973.	
_____. Escritura e a diferença . São Paulo: Perspectiva, 1971.	
_____. O Animal que Logo Sou , 2002 São Paulo: Unesp.	
DELEUZE, G. Lógica do sentido . São Paulo: Perspectiva, 1988.	
DIAS, R. M. Nietzsche educador . São Paulo: Editora Scipione, 1992.	
GALIMBERTI, Umberto. Psyche e techne. O homem na idade da técnica . São Paulo: Paulus, 2006.	
FOGEL, Gilvan. Conhecer é criar. Um ensaio a partir de F, Nietzsche . São Paulo: Ed. UNIJUI, 2003.	
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas . São Paulo: Martins Fontes, 1992.	

_____. **Microfísica do poder**. Org. Roberto Machado. 12. ed. São Paulo: Graal, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução de Márcia Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Sobre o humanismo** Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

HUSSERL, Edmund; MERLEAU-PONTY, Maurice. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

MERLEAU-PONTY, M. **A Prosa do Mundo**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

_____. **Conversas** _ 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O Olho e o Espírito**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ORTEGA Y GASSET, J. **A rebelião das massas**. Tradução de Marilene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da filosofia III. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

RORTY, Richard. **A filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

_____. **Filosofia como política cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS MOUTINHO, L. D. Sartre: a Liberdade sem Desculpas, In Figueiredo, V. de (Org.): Seis Filósofos na Sala de Aula. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Col. Pensamento Humano, Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Gramática Filosófica. São Paulo: Loyola, 2003.

CÓDIGO: TM137	FILOSOFIA, MARXISMO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Apresentar o debate do marxismo ocidental, em especial a questão da forma-mercadoria, suas implicações objetivas e subjetivas que atravessam o campo da cultura, da política, da educação e do conjunto da vida cotidiana. Principais autores estudados: Marx, Lukács, Benjamin, Marcuse, Guy Debord, Frederic Jameson, Robert Kurz.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação . SP: Paz e Terra, 2003. BENJAMIN, Walter. Teses sobre a História . In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo . RJ: Contraponto, 1997. JAMESON, F. Pós-modernismo; a lógica cultural do capitalismo tardio . SP: Ática, 2006. _____. Transformações da imagem na pós-modernidade . In: Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. RJ: Editora da UFRJ, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KURZ, Robert. O Colapso da Modernização . RJ: Paz e terra, 1992. LUKÁCS, G. História e Consciência de Classe . MARCUSE, H. A Dimensão Estética . Lisboa: Edições 70, 2007. _____. Eros e Civilização . RJ: Zahar, 1981. MARX, K. O fetichismo da mercadoria . In: O Capital. RJ: Civilização Brasileira, 2001. PUCCI, Bruno. Formação Cultural, desbarbarização e reeducação dos sentidos: Uma educação emancipatória . In: Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. RJ: Vozes, 1999.	

CÓDIGO: IM122	FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO PEDAGOGO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Conceitos de educação e pedagogia. Formação do campo da pedagogia e dos saberes pedagógicos. Institucionalização da profissão, discursos e projetos sobre a identidade do pedagogo no Brasil. Normatização da formação do pedagogo e seu papel na atualidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Carlos. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1987. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999. GIROUX, Henry. Pedagogia crítica, política cultural e o discurso da experiência. <i>Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.</i> Porto Alegre: ArtMed, 1997. LUZURIAGA, Lorenzo. Pedagogia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969. ZEICHNER, Kenneth. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta (org.). Cartografias do trabalho docente. Professor-pesquisador. Campinas, São Paulo: 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COELHO, Ildeu Moreira. <i>Curso de pedagogia e busca de identidade.</i> In: Formação do educador – a busca da identidade do curso de pedagogia. Série encontros e debates, Brasília: MEC/INEP, 1987. DUSSEL, Inês. & CARUSO, Marcelo. <i>A invenção da sala de aula.</i> SP: Moderna, 2003. LIBÂNEO, José. (2002). <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> 5ª edição, São Paulo, Cortez. SOUZA, Donaldo Bello& FERREIRA, Rodolfo (Orgs.) <i>Bacharel ou professor? O processo de reestruturação dos cursos de Formação de Professores no Rio de Janeiro.</i> Rio de Janeiro: Quartet, 1999. TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional.</i> RJ: Vozes, 2002. TEIXEIRA, Anísio. <i>Ciência e arte de educar.</i> In: ROCHA, João Augusto. <i>Anísio em Movimento.</i> Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992.	

CÓDIGO: TM721	HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A emergência da história do campo disciplinar. Os debates acerca do lugar do ensino de história. As diferentes concepções sobre o ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos necessários para a história escolar. A trajetória do ensino de história na educação básica. A criação dos cursos universitários de história e a profissionalização dos professores.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	

CÓDIGO: IM118	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO I
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: O conhecimento histórico. História, tempo e diferença. A História da Educação. Processos educativos nas sociedades sem escrita. Os valores da educação na paidéia grega e a na humanitas romana. A época medieval: da educação na sociedade feudal até a criação das universidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOCH. Apologia da História ou O ofício de historiador . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação . 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. MANACORDA, Mario. Alighuiero, História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: TM711	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO II
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Contexto histórico-social do surgimento da escola pública. Formação da sociedade brasileira e educação nos períodos colonial e imperial. Educação e projetos de sociedade no período republicano. Educação e sociedade no Brasil contemporâneo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de A. História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2006 (3ª. Ed.). BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coleção Educadores . Recife: Massangana, 2010. Em www.dominionpublico.gov.br	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: EdUsp, 1999. Trad. de Álvaro Lorencini. MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2004 (11ª. Ed.). Trad. de Gaetano Lo Monaco. ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil (1930/1973) . Petrópolis: Vozes, 2005 (29ª ed.).	

CÓDIGO: IM133	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO III
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Escola Nova, modernização e as reformas do ensino na República. A Educação Popular e as políticas públicas educacionais dos anos 40 aos anos 80. Capitalismo, Estado e as políticas para a educação no final do século XX. História social da educação do negro. Gênero e História da Educação. Memória e saberes da educação. Historiografia da educação brasileira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. 701p. GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro . 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação . Petrópolis: Vozes. 1995. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil: 1930-1973 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. História e memórias da educação no Brasil . Vozes: Petrópolis, 2004. Volume 3	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CATANI, Denice Bárbara (et al.). Docência, memória e gênero: Estudo sobre formação . 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2003. LOPES, Eliane Marta, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. ROMÃO, Jeruse (Org.). História da Educação do Negro e outras histórias . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.	

CÓDIGO: TM138	INFÂNCIA E CULTURA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes concepções de cultura. A produção cultural destinada às crianças e a criança como produtora de cultura. O brinquedo e a brincadeira infantil como espaço de construção da linguagem, de conhecimentos e da subjetividade da criança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura . São Paulo: Cortez, 1995. CASTRO, L. R. de. Infância e adolescência na cultura de consumo . Rio de Janeiro: Nau, 1998. KRAMER, S. e LEITE, M. I. (orgs.) Infância e produção cultural . Campinas: Papyrus, 1998. SOUZA, S. J. (org.) Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura . Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000b. ZILBERMAN, R. A produção cultural para a criança . Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990	

CÓDIGO: TM139	IMAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Principais linhas de debate constituídas sobre usos de imagens no ensino e pesquisa em ciências sociais: iconografia, fotografia e filmografia (inclusive imagens televisivas e infográficas). Leitura e interpretação de imagens visuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Principais linhas de debate constituídas sobre usos de imagens no ensino e pesquisa em ciências sociais: iconografia, fotografia e filmografia (inclusive imagens televisivas e infográficas). Leitura e interpretação de imagens visuais	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURKE, P. Testemunha Ocular . São Paulo. Educ. 2004. JOHN COLLIER, Jr. Antropologia Visual . São Paulo. Editora Pedagógica. 1973. MACHADO, A. “ A fotografia como expressão do conceito ”. Revista Studim 2, 2000. PANOFSKY, E. Significado nas Artes Visuais . São Paulo. Ed. Perspectiva, 1991. SEMINÁRIO “ Pedagogia da imagem, imagem na Pedagogia ”. Niterói, UFF, 1995. XAVIER, I. O Desafio do Cinema . Rio de Janeiro. Zahar, 1985.	

CÓDIGO: IM184	INTERDISCIPLINARIDADE: EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Interdisciplinaridade: história recente e modernização curricular. Fragmentação disciplinar e recuperação da totalidade. Interdisciplinaridade: a fundação de um novo objeto científico e/ou a intervenção programada para a solução de problemas complexos. Ideologia e interdisciplinaridade. Visão crítica de interdisciplinaridade	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Bittencourt, Circe. Procedimentos Metodológicos em Práticas Interdisciplinares . In: Ensino de História: Fundamentos e Métodos. SP: Cortez, 2004. Documentos do MEC. 1998, 1999, 2001, 2002, 2005. Fazenda, I. Reflexões metodológicas sobre a tese: Interdisciplinaridade : um projeto em parceria. In: Fazenda, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa educacional . SP: Cortez, 2004. Oliveira, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas . In: Metodologia das Ciências Humanas. SP: Hucitec/UNESP, 1998. Neto, Jose Alves de Freitas. Transversalidade e a renovação no ensino de história . In: Karnal, L. História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM530	INTRODUÇÃO À PESQUISA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Interdisciplinaridade: história recente e modernização curricular. Fragmentação disciplinar e recuperação da totalidade. Interdisciplinaridade: a fundação de um novo objeto científico e/ou a intervenção programada para a solução de problemas complexos. Ideologia e interdisciplinaridade. Visão crítica de interdisciplinaridade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . SP: Cortez, 2003. _____. Saber Pensar . SP: Cortez, 2001. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa educacional . SP: Cortez, 2004. JAPIASSU, H. MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia . RJ: Zahar, 1995. KOSIK, Karol. Dialética do Concreto . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM180	INTRODUÇÃO A POLÍTICA PÚBLICA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Público e Político como conceitos. Perspectiva sobre análise de políticas (policies) – modelos e enfoques, positivismo versus construtivismo; teorias de rede; modelos de tomada de decisão: incrementalismo versus racionalismo; teorias de controle de agenda; tipologia de policy; opinião pública e política pública; teorias da não-decisão; o neoinstitucionalismo e a perspectiva da escolha racional. Análise de Políticas Públicas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIGUEIREDO, Marcus Faria, FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referencia teórica . São Paulo: IDESP, 1986. MARQUES, Eduardo C. (2000), Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro . São Paulo/Rio de Janeiro, Fapesp/Reva MIGUEL, Luis Felipe. “Representação política em 3-D: elementos para uma teoria ampliada da representação política”. <i>Rev. bras. Ci. Soc.</i> , Fev 2003, vol.18, no.51, p.123-140. PARSONS, W. Política Pública – Uma Introdução à Teoria e Prática da Análise Política (versão manuscrita). SOUZA Celina. "Estado do campo" da pesquisa em políticas públicas no Brasil. <i>Rev. bras. Ci. Soc.</i> , Fev 2003, vol.18, no.51, p.15-20	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FUKS, Mario. (1998), " Arenas de ação e debate públicos: conflitos ambientais e a emergência do meio ambiente enquanto problema social no Rio de Janeiro ". <i>Dados</i> , 41 (1): 230-245. MELO, Marcus André. (1999), "Estado, governo e políticas públicas", in Sergio Miceli (org.), O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Ciência Política , São Paulo/Brasília, Sumaré/Capes. _____. " A formação de políticas públicas e a transição democrática: o caso da política social " in Dados: Revista de Ciências Sociais Vol 36, n1. PLOGER, Ingo; DIAS, Gentil Martins. Mudança política . Brasília: Ed. UnB, c1980. REIS, Jose Guilherme; URANI, Andre. Reformas no Brasil: balanço e agenda . Organizado por Fabio Giambiagi. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.	

CÓDIGO: TM712	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Paulo Freire na educação brasileira: obra e contribuições. Educação popular, cultura e prática freiriana. Paulo Freire entre o Brasil e o mundo: seus percursos e diálogos. O legado de Paulo Freire: uma pedagogia para o século XXI.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, Michael W.; NÓVOA, António (orgs). **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo**: uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

COHN, Sérgio (org.). **Encontros Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Educação popular hoje**. São Paulo: Loyola, 1998,

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2ª ed. rev atualizada. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2017

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 37ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 22ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Extensão ou comunicação?** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP. 2000.

_____. **Pedagogia do compromisso**: América Latina e educação popular: Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire**: uma autobiografia. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Brasília: UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **Pedagogias críticas e subjetivação**: uma perspectiva foucaultiana. Petrópolis: Vozes, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca**: uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

McLAREN, Peter; LEONARD, PETER; GADOTTI, Moacir (orgs). **Paulo Freire**: poder, desejo e memórias de libertação. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende; OLIVEIRA e GABARRA; Proença Leandro. **Construindo pontes**: Paulo Freire entre saberes, projetos e continentes. Fortaleza: EdUECE, 2018.

PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. São Paulo: Graal, 2000.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e Amílcar Cabral**: a descolonização das mentes. São Paulo: Editora e Livraria Paulo freire, 2012.

RIZO, Gabriela; RAMOS, Lilian (orgs). **Um encontro com Paulo Freire na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**: revisitando sua herança 10 anos após a sua partida. Rio de Janeiro: Arco Íris/EDUR: Seropédica, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Ana Inês (org.). **Paulo Freire**: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular: 2001.

STRECK, Danilo R (org.). **Fontes da pedagogia latino-americana**: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). **Educação Popular**: lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TORRES, Carlos Alberto [et all]. **Reinventando Paulo Freire no século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo freire, 2008.

CÓDIGO: IM183	JUVENTUDE E SOCIEDADE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Caracterização da juventude brasileira. Indicadores sociais para esse segmento. Enfoques temáticos: associativismo, sexualidade, gênero, religião e trabalho	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Kehl, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**; Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

Mellucci, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais**. *Revista Brasileira de Educação*. Número especial, 5 e 6, Sposito, Marília Pontes; Peralva, Angelina Teixeira (Orgs), São Paulo: Anped, 1997.

Muxel, Anne. Jovens dos anos noventa – à procura de uma política sem “rótulos”. *Revista Brasileira de Educação*. Número especial, 5 e 6, Sposito, Marília Pontes; Peralva, Angelina Teixeira (Orgs), São Paulo: Anped, 1997.

Pochmann, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**; Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

Novaes, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Carmo, Paulo Sérgio. **Juventude no singular e no plural**. As caras da juventude. *Cadernos Adenauer II*, nº 6. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001

Rohden, Fabiola. Gravidez na adolescência: um debate contemporâneo. *Comunicações do ISER*. Ano 21 – Ed. Especial. Novaes, Regina; Porto, Marta; Henriques, Ricardo (Orgs.) Rio de Janeiro, 2002

CÓDIGO: IM181	LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E CULTURA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Apresentação de diferentes concepções de linguagem e sua relação com a formação do sujeito e suas implicações no processo de práticas educativas. O papel da linguagem na formação do sujeito. O sujeito e sua relação com o processo de produção de linguagem. Linguagem escrita e poder na produção do discurso. Ação comunicativa. Dialogismo e a construção do sentido e da identidade na escola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HABERMAS, J. Consciência Moral e Agir Comunicativo . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal . 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	

_____. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 9ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.
 FERREIRA, Lucia M. A. ORRICO, Evelyn G. D. **Linguagem, identidade e memória social**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
 FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin – **Psicologia e Educação: um intertexto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, L. Habermas: filósofo e sociólogo do nosso tempo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2002.
 GERALDI, J. W. Linguagem e ensino. Exercício de militância e divulgação. São Paulo: Mercado das Letras/ALB, 1996.
 _____. Linguagem nos Processos de Construção da Subjetividade – questões para pensar a cidadania: a linguagem e o imaginário. Conferência realizada no Fórum de Educação e Cidadania, Porto Alegre.
 _____. Pensamento Pós-metafísico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
 PEY, M. O. A escola e o discurso pedagógico. São Paulo: Cortez, 1988.

CÓDIGO: TM140	MATERIALISMO HISTÓRICO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Princípios teóricos e metodológicos da ontologia do ser social. Subjetividade e educação na perspectiva do marxismo. Formação humana e educação escolar	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Frigotto, G.; Ciavatta, Maria (orgs.). Teoria e Educação no Labirinto do Capital . RJ: Vozes, 2001. Lukács, G. Para a Ontologia do Ser Social: O trabalho. Tradução Prof. Ivo Tonet a partir do texto <i>Il Lavoro</i> . In: <i>Per una Ontologia dell'Essere Sociale</i> . Roma: Editori Riuniti, 1981. Manacorda, M. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Marx, K. Manuscritos Econômicos-Filosóficos . In: Os Pensadores. SP: Abril Cultural, 1974. Sennett, Richard. A corrosão do caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. SP: Record, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Lukács, G. A ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares . In: Netto, José Paulo (org.) Georg Lukács. SP: Ática, 1981. Silva, Tomaz Tadeu (org.). Trabalho, educação e Prática Social. Por uma Teoria da formação humana . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. Duarte, Neuton (org.). Crítica ao Fetichismo da individualidade. SP: Autores Associados, 2004.	

CÓDIGO: IM110	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Ação Coletiva e Cidadania. Movimentos sociais: Abordagens Teóricas. Movimentos Sociais e Exclusão Social. Movimentos Sociais Como Atores Políticos. Movimentos Sociais Como Instâncias de Educação Popular. Propostas e Reflexões Metodológicas Acerca dos Movimentos Sociais Como Instâncias de Prática Pedagógica. Alguns Movimentos Sociais no Brasil, suas relações com a Educação e a Cidadania: Múltiplos Olhares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDREWS, George Reid. Blacks and Whites In: São Paulo, Brasil, 1888-1988. Madson, The University of Wisconsin, 1991. CAVALCANTE, L. I. P. “Formação de Professores na Perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia” . In: Revista Brasileira de Educação, no. 22, pp. 14-24. Autores Associados, São Paulo, 2003. HASENBALG, C. A. DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL. Cap. III, pp. 87-118. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 1979. LOVELL, A. P. Raça, Classe, “Gênero e discriminação Racial no Brasil” . In: Estudos Afro-Asiáticos, CEAA, Rio de Janeiro, no. 22, pp. 85- 98, 1992. OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva, Edusp, São Paulo, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, A. A. e SARDENBERG, C. M. “Feminismos, Feministas e Movimentos Sociais” . In: BRANDÃO, M. L. e BINGEMER, M. C. (org.). Mulher e Relações de Gênero. São Paulo: Loyola, 1994 a. CUNHA, P. M. C. da. “Da Senzala à Sala de Aula: Como o negro Chegou à Escola” . IN: Cadernos PENESB. Relações Raciais e Educação: alguns determinantes, no 1, pp. 69-96. Intertexto, Niterói, 1999. FRANK, A. G. e FUENTES, M. “Dez teses acerca dos movimentos sociais.” In: LUA NOVA, no 19, pp. 68-98. CEDEC. Campinas, 1989 OLIVEIRA, I. de. Desigualdades Raciais. Construções da Infância e da Adolescência. Intertexto, Niterói, 1999. SISS, A. “A Educação e os Afro-brasileiros: algumas considerações” . In: Educação e Cultura, pensando em cidadania. Gonçalves, M. A R. (org.). Editora Quartet, Rio de Janeiro, 1999. TOURAINÉ, A. “Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos” . In: LUA NOVA, nº 19, pp. 48-67. CEDEC. Campinas, 1989.	

CÓDIGO: TM713	MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Reflexão sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na organização escolar. A fala e o silêncio da escola, do professor e da criança sobre a discriminação e o racismo. Alternativas pedagógicas centradas na valorização da diversidade étnico-cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.	

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. 1. ed., Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

LIMA, Augusto César Gonçalves e; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; LINS, Mônica Regina Ferreira. **Diálogos interculturais, currículo e educação: experiências e pesquisas antirracistas com crianças na educação básica**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru: EDUSC, 1999

SISS, Ahyas. **Dimensões e Concepções de Multiculturalismo: Considerações iniciais**. In: **Relações Raciais: Discussões Contemporâneas**. Oliveira, Iolanda. (org.). Ed. Intertexto, Niterói, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, F. A **Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Dominus Editora. São Paulo, 1965.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk; 2011

CÓDIGO: TM714	PEDAGOGIA DA IMAGEM
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Uma introdução ao estudo da imagem. Os diferentes usos das imagens: do corpo ao mundo virtual. Estetização da existência e partilha do sensível. Estetização da vida nas escolas: cotidiano visual e pedagogia da imagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
DUARTE, Rosália. Cinema & Educação . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
ERMAKOFF, George. O negro na fotografia brasileira do século XIX . Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2004.	
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2011.	
MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da imagem . São Paulo: Contexto, 2009.	
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo (org.). Espaços e imagens na escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2011.	
ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje . Cortez: São Paulo, 2019.	
BERGER, John. Modos de ver . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	
BERINO, Aristóteles (org.). Ensino e pedagogia da imagem . Seropédica: Edur, 2013.	
BERINO, Aristóteles; SOARES (orgs). Educação e Imagens: instituições escolares, mídias e contemporaneidade . Petrópolis: DP et Alii/FAPERJ, 2010. 1 DVD.	
BERINO, Aristóteles; SOARES (orgs). Educação e Imagens: currículos, dispositivos de produção e circulação de imagens . Petrópolis: DP et Alii/FAPERJ, 2013. 1 DVD.	
CANEVACCI, Massimo. Comunicação Visual . São Paulo: Brasiliense, 2009.	
COELHO, Gustavo. Deixa os garotos brincar . Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.	
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.	
DUARTE, Rosália. Cinema & Educação . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
FANTIN, Monica. Crianças, cinema e educação; além do arco-íris . São Paulo: Annablume, 2011.	
FERNANDES, Adriana Hoffmann. As crianças e os desenhos animados: mediações nas produções de	

sentidos. Rio de Janeiro: NAU, 2012.

FERRO, Ligia; RAPOSO, Otávio; GONÇALVES, Renata de Sá (orgs). Expressões artísticas urbanas: etnografia e criatividade em espaços atlânticos. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2016,

FRESQUET, Adriana (org.). Cinema e educação: a lei 13.006 – Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produções, 2015.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FURTADO, Beatriz (org.). Imagem contemporânea: cinema, TV, documentário, fotografia, videoarte, games... São Paulo: Hedra, 2009. 2 v.

GAWRYSZEWSKY, Alberto (org.). Olhares sobre narrativas visuais. Niterói: Editora da UFF, 2012.

GOMBRICH, E. H. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookmam, 2012.

JARDI, Enric. Pensar com imagens. São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

JOLI, Martine. Introdução à análise da imagem. 12 ed. Campinas, Papirus, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras: 2015.

LOBO, Roberta (org.). Crítica da imagem e educação: reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Um rolê pela cidade de riscos: leituras da pichação em São Paulo. São Carlos: EduFSCar, 2018.

PERRISÉ, Gabriel. Estética & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: ExoExperimental org./Ed. 34, 2005.

_____. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REIS, Ronaldo Rosas. Educação e estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMAIN, Etinne (org.). O fotográfico. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC/Senac São Paulo, 2005.

SANTAELA, Lucia; NOTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

TARDY, Michel. O professor e as imagens. São Paulo: Cultrix/Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

SHORE, Stephen. A natureza das fotografias: uma introdução. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

WULF, Christoph. Homo Pictor. São Paulo>Hedra, 2013.

CÓDIGO: IM531	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO II
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Reestruturação produtiva e seu impacto na política educacional. Diferentes abordagens sobre o Papel do Estado e suas implicações para a política educacional. Classes sociais e diferenciação escolar. Dualidade na educação: formação geral e formação para o trabalho. Indicadores sociais e realidade da educação brasileira. A situação do ensino no nível nacional e local.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, Ruy. A Reestruturação do Capital: um estudo sobre a crise contemporânea. São Paulo: Xamã, 1996. 298 p. FERRETI, Celso J. <i>et alli</i> (orgs.). Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate interdisciplinar. 2ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. 220 p. FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Educação: reflexões sobre o caso brasileiro. In: GENTILI, Pablo	

(org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1995. Pág. 169-195.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 6ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980. 142 p.

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** São Paulo: Cortez, 1995. 231 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIDALGO, Fernando S. & MACHADO, Lucília R. S. **Controle da Qualidade Total: uma nova pedagogia do capital.** Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994. 115 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Estruturas e Sujeitos e os Fundamentos da Relação Trabalho e Educação. In: LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação.** Campinas (SP): Autores Associados, 2002. Pág. 61-74.

GENTILI, Pablo. Adeus à Escola Pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. In: GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1995. Pág. 228-252.

GENTILI, Pablo. O Discurso da “Qualidade” Como Nova Retórica Conservadora no Campo Educacional. In: GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas.** 2ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995. 111-177.

MACHADO, Lucília R. S. **Politécnica, Escola Unitária e Trabalho.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 271 p.

NEVES, Lúcia M. W. (Org.). **Educação e Política no Limiar do Século XXI.** Campinas (SP): Autores Associados, 2000. 202 p.

NEVES, Lúcia M. W. **Brasil Ano 2000: uma nova divisão de trabalho a educação.** Rio de Janeiro: Papéis e Cópias, 1997. 112 p.

NEVES, Lúcia M. W. **Educação e Política no Brasil de Hoje.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez. 120 p.

NEVES, Lúcia. M. W. O Neoliberalismo e a redefinição das relações Estado-sociedade. In: NEVES, Lúcia. M. W. (org.). **O Empresariamento da Educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990.** São Paulo: Xamã, 2002. Pág. 105-114.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, Produção em Marx e Engels.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993. 220 p.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar: introdução crítica.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993. 175 p.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar.** 16ª Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2000. 207 p.

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil.** 19ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997 267 p.

SOUZA, José dos Santos. A Nova Cultura do Trabalho e Seus Mecanismos de Obtenção do Consentimento Operário: os fundamentos da nova pedagogia do capital. In: BATISTA, Renan. L. & ARAÚJO, Roberto (orgs.). **Desafios do Trabalho: capital e luta de classes no século XXI.** Maringá (PR): Práxis, 2003. Pág. 173-200.

SOUZA, José dos Santos. **Trabalho, Educação e Sindicalismo no Brasil – Anos 90.** Campinas (SP): Autores Associados, 2002. 223 p.

TOMMASI, Livia de. Financiamento do Banco Mundial no Setor Educacional Brasileiro: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian J.; HADDAD, Sérgio (orgs.) **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996. Pág. 195-227

CÓDIGO: IM153	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: História da infância no Brasil e no Mundo. Conceito de infância e adolescência. Políticas brasileiras para infância e juventude. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação Infantil e Ensino Fundamental	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONALDO, B. S. e FARIAS, L. C. M. (orgs.). **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FAVERO, O. (org.). **A Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FELICIDADE, N. (Org.) **Caminhos da Cidadania: um percurso universitário em prol dos direitos humanos**. SÃO CARLOS, SP: UFSCar, 2001.

ARANTES, E. M. de M. e MOTTA, M. E. de S. M. **A Criança e seus Direitos**. Rio de Janeiro: PUC/RJ – FUNABEM, 1990.

LOPES, E. M. T. FARIAS FILHO, L. M. VEIGA, C. G. **500 Anos de Educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. *Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente*. <http://www.mj.gov.br/sedh/dca/eca.htm>

_____. *Previdência da República. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA – CONANDA. **Diretrizes Nacionais para a Política de Atenção Integral à Infância e à Adolescência - 2001/2005**. BRASÍLIA-DF: CONANDA, 2000.

CÓDIGO: IM194	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Educação, Estado e Escola: compromissos sociais do Estado com a Educação. História do planejamento dos sistemas educacionais. Perspectiva nacional e internacional do planejamento da educação. A descentralização e a história recente da organização do sistema educacional brasileiro. Planejamento e participação. Projetos político-pedagógicos e o desafio da universalização do ensino no século XXI. Avaliação dos sistemas educacionais: indicativos de eficiência e critérios de desenvolvimento. Questionamento dos índices de eficiência e políticas públicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUERRONDO, Inés. <i>Formulación de política y planeamiento estratégico en educación</i> . Buenos Aires: IPE-Unesco, 2000. CORAGGIO, José Luis. <i>Investigación educativa e decisión política. El caso del Banco Mundial en América Latina</i> . México: 1998. SOUZA e FARIA, Donaldo e Lia. (organizadores) Desafios da Educação Municipal . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. TORRES, Rosa María. Educação para Todos – A tarefa por fazer . São Paulo: ARTMED Editora Ltda., 2001. WINKLER e GERSHBERG. Donald e Alec. Os efeitos da descentralização do sistema educacional sobre a qualidade da educação na América Latina . PREAL: 2000	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade . Para uma teoria geral da política. RJ: Paz e Terra, 1987. CAILLODS, Françoise. <i>La planificación de la educación en el año 2000</i> . in.: <i>Contribuciones del IPE</i> , número 4. Paris : IPE-Unesco, 2000. CASTRO, Cláudio de M. & FLETCHER, Philip R. Os mitos, as estratégias e as prioridades para o ensino de 1º Grau . PNDU/OIT/CNRH, Brasília-DF, 1985. CUNHA, Luiz Antonio (org.) Escola pública, escola particular e a democratização do ensino . São Paulo:	

Cortez, 1985.
 DRAIBE, Sonia M. WelfareState no Brasil: características e perspectivas. Caderno EPP/UNICAMP, nº 8, 1988.
 LEHER, Roberto. **O Bird e as reformas neoliberais na educação**. Publicação acadêmica e informativa dos professores da PUC-SP, n.6. São Paulo: PUC-SP, 1999.
 NUÑES, Violeta. Los nuevos sentidos de la tarea de enseñar. Más allá de la dicotomía 'enseñar vs. Asistir'. Revista Iberoamericana de Educación, Número 33 – OEI: 2003.

CÓDIGO: TM141	POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Estado, produção e políticas públicas na América Latina e Caribe. Neoliberalismo e negociação coletiva do trabalho na América Latina e Caribe. Diálogo social, harmonização e diversidade no mundo do trabalho: a experiência latino-americana. Trabalho, qualificação profissional e geração de emprego e renda: campo de conflito ou campo de harmonização de interesses?	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAUSTO, Ayrton, PRONKO, Marcela e YANNOULAS, Silvia (orgs.), (2003), Políticas Públicas de Trabalho e Renda na América Latina e no Caribe , Brasília, FLACSO/Brasil – Editorial Abaré (2 tomos). HOBBSAWM, Eric, (1995), A era dos extremos , São Paulo, Companhia das Letras. PRONKO, Marcela, (2001), As políticas de formação profissional impulsionadas pelos organismos internacionais no Mercosul , em YANNOULAS, Silvia (org.), Atuais tendências na educação profissional , Brasília, FLACSO/Paralelo 15. STALLINGS, Bárbara & PERES, Wilson, Crescimento, Emprego e Equidade – O impacto das reformas econômicas na América Latina e Caribe , Editora Campos – CEPAL, Rio de Janeiro, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAUSTO, Ayrton & YANNOULAS, Silvia (orgs.), Anais do Seminário Internacional – Idéias Sociais e Políticas na América Latina e Caribe – Estudos Comparados das PPTRs , FLACSO – Intertexto, Brasília, 2002 (Parte III). POSTHUMA, Anne Carolina (coord.), (2002), Diálogo social, formación profesional e institucionalidad , Montevideo, CINTERFOR.	

CÓDIGO: TM715	PSICOLOGIA E DEMANDAS EDUCACIONAIS
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Psicologia e questões contemporâneas no contexto educativo. Perspectivas psicológicas de temas educativos escolares e não escolares. A instituição escolar e a comunidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AQUINO, J. G. (org.). Autoridade e autonomia na escola : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. p. 183-199 FREUD, S. [1930] Mal-estar na civilização . ESB, vol. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1986. JACÓ-VILELA & MANCEBO, D. Psicologia Social . Abordagens sócio- históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. Complementares:	

TRINDADE, A. L DA. **O Impacto do Racismo na Educação**. Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 05/Edição Especial - Maio 2011

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, L. **As tramas do incesto e da pedofilia**. Revista Reichiana, volume 14; pág. 108-115. São Paulo, 2005.

WALLON, H. **O papel do "outro" na consciência do "eu"**. Psicologia e Educação da Infância, Lisboa, v. 2. (reeditado de 1946), n. 1, 1979.

CÓDIGO: TM716	PSICOLOGIA ANALÍTICA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Psicologia Analítica ou Arquetípica; Educação e Psicologia Analítica; Trabalho Pedagógico e Pedagogia Simbólica Junguiana; Pesquisa e práxis educativas no contexto analítico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. A construção amorosa do saber: o fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana . São Paulo: Religare, 2004 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) GASPARELLO, Vânia Medeiros. Expandindo a consciência pelo caminho simbólico: uma perspectiva interdisciplinar em educação . São Paulo, 2005. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, PUC/SP. GAMBINI, Roberto. Sonhos na escola. In: SCOZ, Beatriz (Org.). (Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. JUNG, Carl G. O Livro Vermelho: edição sem ilustrações. Tradução LiberNovus, Edgar Orth. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. JUNG, Carl G. et al. O homem e seus símbolos . 21. impr. Tradução de Maria Lúcia Pinho. Edição Especial Brasileira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. SILVEIRA, Nise da. Jung: vida e obra . 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FURLANETTO, EcleideCunico. A formação de professores: aspectos simbólicos de uma pesquisa interdisciplinar . In: SEVERINO, Antônio Joaquim. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Orgs.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002 JUNG, Carl Gustav. Memórias, Sonhos, Reflexões . 23. ed. Reunidas e editadas por Aniela Jaffé. Tradução de Dora Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1963. _____. O eu e o inconsciente . Tradução de Dora Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. (Obras completas de C. G. Jung VII/2) _____. Psicologia e Religião . Tradução de Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha 1987. Petrópolis, RJ: Vozes: _____. Tipos psicológicos . Tradução de Lúcia Matilde EndlichOrch. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. _____. A natureza da psique . Tradução de Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991b. (Obras completas de C. G. Jung Volume VIII/2) _____. Símbolos da transformação . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 199 _____. A vida simbólica . Tradução de AraceliElman e Dr. Edgar Orth. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Obras completas de C. G. Jung, v. 18/1) _____. A energia psíquica . 8. ed. Tradução de Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. _____. O desenvolvimento da personalidade . 8. ed. Tradução de Frei Valdemar do Amaral, OFM. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. _____. Os arquétipos e o inconsciente coletivo . 2. ed. Tradução de Maria Luíza Appy, Dora Mariana R.	

Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YOSHIURA, E.F.V. **O desenvolvimento criativo: uma proposta metodológica**. São Paulo: ARTEUNESP, v. 7, p. 65-77, 2009

CÓDIGO: IM504	PSICOLOGIA E TRABALHO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Psicologia e sua contribuição para a reflexão sobre as inter-relações entre trabalho, saúde e gestão. Relação do homem com o trabalho e seus efeitos sobre a saúde	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. L.T. <i>Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia</i> . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. FIGUEIREDO, M., ATHAYDE, M., Brito, J. e ALVAREZ, D. (orgs.). <i>Labirintos do Trabalho: Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 23-33. GOULART, I. e SAMPAIO, J. (orgs.). <i>Psicologia do Trabalho e Recursos Humanos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. GUÉRIN F. et al. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia</i> . São Paulo, Edgard Blücher, 2004. LANCMAN, S. e SZNELWAR, L. (orgs.). <i>Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORGES, M. E. S. O RH está nu: tramas e urdiduras por uma gestão coletiva do trabalho . Tese de doutoramento. 2006. mimeo. FILHO, J. F. S. e JARDIM, S. A danação do trabalho: organização do trabalho e o sofrimento psíquico . Rio de Janeiro, Te Corá editora, 1997. JACQUES, M. G. e CODO, W. Saúde Mental & Trabalho: leituras . Rio de Janeiro: Vozes, 2002. JACÓ-VILELA, Ana Maria e MANCEBO, Denise (Orgs.) Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos . 2ª edição. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004. LEPLAT, J. e HOC, J.M. Tarefa e atividade na análise psicológica de situações . Mimeo. MONTMOLLIN, M. <i>Ergonomias</i> . Mimeo. NÓVOA, A. Vidas de Professores . Portugal: Porto Editora, 1995 PERRENOUD, P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar . Portugal: Porto Editora, 1995.	

CÓDIGO: IM159	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO III
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: psicologia e Educação Infantil. Psicologia na prática educativa de jovens e adultos. Trabalho e Gestão em Instituições Escolares/Educativas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A.M.M.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. (org.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia . São Paulo: Cortez, 2001. PAPALIA, D. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2005.	

LANE, S. T. M.; CODO, W. (org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
FIGUEIREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. (orgs.). **Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BASTOS, A. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, K. **Desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

GUÉRIN F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

VIGOTSKI, L. **Fundamentos de defectologia**. La Habana: Pueblo y Educación, 1995.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

CÓDIGO: TM717	SISTEMA PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Educação e cultura popular. O contexto sociocultural e a alfabetização. Fundamentos Teórico-metodológicos do Sistema Paulo Freire de alfabetização. A questão do método de alfabetização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007. FERREIRO, Emilia. Com todas as letras . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2007. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3. ed. São Paulo: Centauro, 2008 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 28. ed. São Paulo: Paz e Terra. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). A questão Política da Educação Popular . São Paulo: Brasiliense, 1980. BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular (A teoria e a prática de Paulo Freire) . São Paulo: Editora Ática, 1992. FÁVERO, Osmar. Cultura e Educação Popular: Memória dos anos 60 . FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Contexto, 2008. _____. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2018. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.	

CÓDIGO: IM121	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO I
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Paradigmas Sociológicos Clássicos em Educação. Educação e Processo Social. Estrutura Social, Estratificação e Educação. Educação, Modernidade e Pós-Modernidade. Educação e Poder	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . Rio de Janeiro, Graal, 1985. 6a Edição. BOURDIEU. P. Escritos da Educação. Petrópolis, Vozes, 1998. FORQUIN, J. C. (org.). Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995 MANACORDA M. A. O Princípio Educativo Em Gramsci . Porto Alegre, Artes Médicas, 1990. MARX K. Obras Escolhidas. São Paulo, Alfa Ômega, s/d, Vol I	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERMAN, M. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar . A aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. BOURDIEU. P. & PASSERON, J. C. A Reprodução. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1975. CORRÊA, V. Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro, Quartet, 2000. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Melhoramentos, São Paulo, 1965 CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento. São Paulo, Cortez, 1998. WEBER. M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro, ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1982.	

CÓDIGO: TM722	SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Sociologia da infância um campo que nasce no diálogo com a sociologia da educação e a sociologia da família; a emergência da Sociologia na França, Estados Unidos e Brasil; quadro teórico comum para a compreensão das especificidades e da diversidade da infância; criança o ator principal do seu processo de socialização; a reprodução interpretativa e a cultura de pares no cotidiano escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TEBET, Gabriela (org.) Estudos de Bebês e diálogos com a sociologia . São Paulo: Pedro e João, 2019. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). Sociologia da Infância no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção Polêmicas do nosso tempo) Corsaro, Willian. Sociologia da infância . Porto Alegre: Artmed; 2011 ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea. O plural da infância: aportes da sociologia . São Carlos, SP: Edufscar, 2010. SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. (Orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Corsaro, Willian. Sociologia da infância . Porto Alegre: Artmed; 2011 FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). Sociologia da Infância no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção Polêmicas do nosso tempo) ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea. O plural da infância: aportes da sociologia . São Carlos, SP: Edufscar, 2010. Mollo-Bouvier S. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica .	

Educação e Sociedade. 2005; 26(91): 351-360.
 FERNANDES, F. As “trocinhas” do Bom Retiro. In: _____. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Anhembi, 1961.
 Sirotaregine. **Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas 2001; 112:7-31
 Montandon C. **Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas 2001; 112:33-60
 Plaisance Eric. **Para uma sociologia da pequena infância**. Educ. Soc. 2004; 25(86):221-241
 Silva, Cleber Fabiano da, Raitz, Tânia Regina and Ferreira, Valéria Silva *Desafios da Sociologia da Infância: uma área emergente*. *Psicol. Soc.*, Abr 2009, vol.21, no.1, p.75-80.
 Qvortrup, Jens. **A infância enquanto categoria estrutural**. Educação Pesquisa. Ago 2010, vol.36, no.2, p.631-644
 Sarmiento, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. *Educ. Soc.*, Ago 2005, vol.26, no.91, p.361-378
 DELGADO, Ana C.; MULLER, Fernanda (Orgs.). **Dossiê: Sociologia da Infância: pesquisas com crianças**. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 91, ago. 2005.

CÓDIGO: IM127	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO II
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: A Nova Sociologia da Educação (NSE). Educação e Sociologia Crítica. Globalização Econômica, Neoliberalismo e Educação. Multiculturalismo, Cidadania e Educação. Capital Cultural, Mobilidade Social e Educação. Estado e Educação no Brasil. Espaços Sociais Emergentes na Contemporaneidade Brasileira	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, P. O Poder Simbólico . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2002 _____. Escritos da Educação . Petrópolis, Vozes, 1998. FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real . São Paulo, Cortez, 1996, 2ª edição. GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo, Ática, 1991. 4ª edição. GENTILI, P. A. A. & da SILVA, T.T. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação . Petrópolis, Vozes, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Alexander, J. "O novo movimento teórico". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais . São Paulo, ANPOCS, 1987, nº.4, vol. 2. APPLE, M.W. Ideologia e Currículo . São Paulo, Brasiliense, 1982. GIROUX, H.A. & MCLAREN, P. Formação do professor como esfera contrapública: a Pedagogia Radical como uma forma de Política Cultural. In: Currículo, Cultura e Sociedade . MOREIRA, A. F. & SILVA T.T. da. (orgs). São Paulo, Cortez, 1995 GOHNN, M. da G. Movimentos Sociais e Educação . Campinas, Papirus. 1996 HALL, S. Identidades Culturais na Pós-Modernidade . Rio de Janeiro, DP&A, 1997. MCLAREN P. Multiculturalismo Crítico . São Paulo, Cortez, 1997.	

CÓDIGO: IM520	TEORIA E POLÍTICA
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Modelos clássicos de articulação entre Estado e Sociedade. O pluralismo clássico; a teoria das elites e o realismo político; o neocorporativismo, o marxismo e neopluralismo. Estado, burocracia, grupos e classes: autonomia e determinação. Teorias do Estado e educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política , Campinas, Papirus, 1986. DAHL, Robert A. Poliarquia: Participação e Oposição . São Paulo, Edusp, 1997. MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos . Brasília, Editora UnB, 1982. MARX, Karl. O 18 Brumário e cartas a Kugelmann . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974 POULANTZAS, Nicos Ar. Poder político e classes sociais . São Paulo: Martins Fontes, 1977	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALTHUSSER, Louis, ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon (José Augusto Guilhon). Aparelhos ideológicos de Estado : nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade , Leitura Dinâmica, 2006. GADDOTI, Moacir e TORRES, Carlos A. Estado e Educação Popular na América Latina . Campinas, Papirus, 1992 MILLS, Wright. A Elite do Poder , Zahar, 1971. WEBER, Max. Economia e sociedade : fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. - : UnB, 1994	

CÓDIGO: TM110	T. ESP. ED. ESP.: DEFICIÊNCIAS, LINGUAGEM E DISTÚRBIOS
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: As teorias da linguagem e as diferentes dimensões envolvidos nos distúrbios da linguagem e da comunicação. A importância da educação e outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de alunos com distúrbios na linguagem. Diferentes recursos para a comunicação alternativa (tecnológicos e pranchas de comunicação alternativa, bem como sistemas bliss, PECs e outros que envolvem softwares de comunicação alternativa). Fundamentos do sistema nervoso central e da contribuição conhecida para a integração, compreensão e expressão através dos códigos simbólicos. Processos de avaliação da linguagem no contexto escolar, incluindo medidas formais e informais, análise do comportamento diferencial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DELIBERATO, D. et al. (Orgs.). Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa . Editora Memnon, São Paulo, 2010. LURIA, A. R. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança . Artes Médicas, Porto Alegre, 1985. NUNES, L. R. d' O. Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educativas especiais . Editora Dunya, Rio de Janeiro, 2003. NUNES, L. R. d' O.; PELOSI, M. B. GOMES, M. R. Um breve retrato da comunicação alternativa no Brasil – relatos de pesquisas e experiências (Volume I). 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis, Rio de Janeiro, 2007. (artigo) NUNES, L. R. d' O.; PELOSI, M. B. GOMES, M. R. Um breve retrato da comunicação alternativa no Brasil – relatos de pesquisas e experiências (Volume II). 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis, Rio de Janeiro, 2007. (artigo)	

SCHIRMER, C. R.; WALTER, C. C. de F.; NUNES, L. R. d' O. de P.. **A comunicação alternativa na prática de formação de futuros professores da escola inclusiva**. In: PLETSCHE, M. D. & DAMASCENO, A. (orgs.). **Educação Especial e Inclusão Escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico**. Edur, Seropédica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, G. A. **O direito de comunicar, por que não?** Comunicação alternativa aplicada a portadores de necessidades especiais no contexto de sala de aula. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CAPOVILLA, F.; NUNES, L.R.; MACEDO, E., NUNES, D.R.; ARAÚJO, I.; BERNAT, A.B. et al. **Processamento de informação na memória de trabalho do paralisado cerebral: efeitos de primazia, recência e natureza de consolidação**. *Ciência Cognitiva: teoria, pesquisa e aplicação*, v.1, n.1, 243-291, 1997.

CAPOVILLA, F.C.; CAPOVILLA, A.G.; NUNES, L.R.; ARAÚJO, I.; NUNES, D.R.; NOGUEIRA, D.; BERNAT, A.B. **Versão brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. Distúrbios da Comunicação**, 8(2), 151-162, 1997.

CUNHA, M. de F. G. (2000). **Uso de comunicação alternativa e ampliada e as possibilidades de interação com seus pares: brincar, comunicar, interagir**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

QUITÉRIO, P. L. **Avaliação das habilidades sociais de jovens com paralisia cerebral usuários de comunicação alternativa**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

NUNES, D. R.; ARAÚJO, I.; BERNAT, A.B.; NOGUEIRA, D.; NUNES, L.R.; MACEDO, E. ; CAPOVILLA, F.C. **Ensino de reconhecimento de figuras de sistema computadorizado de comunicação para paralisado cerebral: dados preliminares**. *Cadernos de Resumos de Comunicações Científicas da XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, 26, p.107, 1996.

NUNES, D. R. de P. **Efeitos dos procedimentos naturalísticos no processo de aquisição de linguagem através de sistema pictográfico de comunicação em criança autista**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, F. G. **Comunicação alternativa e afasia: isso dá liga!** Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, M. N. dos S. **Efeitos da Comunicação alternativa para alunos com deficiências múltiplas em ambiente escolar**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

PELOSI, M. B. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

PELOSI, M. B. **Inclusão e Tecnologia assistiva**. Tese de Doutorado (Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil, 2008.

ROCHA, A. N. D. C. **Processo de prescrição e confecção e recursos de tecnologias assistiva para educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2010.

SOUZA, V. L. V. de. **Caracterização da comunicação alternativa: um estudo entre alunos com deficiência física em escolas de uma região do município do Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

VITOYSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

_____. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Icone Editora, 10 edição, São Paulo, 2006.

VON TETSCHENER, S. **Enunciado de múltiplos símbolos no desenvolvimento da linguagem gráfica**. In: Nunes, L. R. Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidade educacionais especiais (pp. 171-201). Rio de Janeiro: Dunya, 2003. (artigo)

CÓDIGO: TM111	T. ESP. ED. ESP. : CURRÍCULO E PROCESSOS DE AVAL. (PNEE'S)
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes estratégias para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em alunos com deficiências. Aprendizagem colaborativa/cooperativa. Plano de aula (envolvendo planejamento, estratégias de ensino, conteúdo, avaliação das habilidades dos alunos e das atividades a serem propostas, objetivos a serem atingidos). Proposta de atendimento educacional especializado para alunos com deficiências em pequenos grupos e individualmente. Acessibilidade curricular. A avaliação escolar em ênfase em alunos com deficiências (testes padronizados e propostas de avaliação continuada por meio de relatórios descritivos). A ética na avaliação. O Currículo segundo a legislação brasileira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares : estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, 2008. (Documento oficial) FERNANDES, E. M.; ANTUNES, K. C. V. & GLAT, R. Acessibilidade ao currículo: pré-requisito par ao processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular . In: GLAT, R. (org.) Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Sete Letras Editora, Rio de Janeiro, 2009. LUNARDI, G. M. As práticas curriculares de sala de aula e a constituição das diferenças dos alunos no processo de ensino e aprendizagem . In: 28º Anped, p. 1-16, Caxambu/MG, 2005. _____. Nas trilhas da exclusão: as práticas curriculares de sala de aula como objeto de estudo . In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. (orgs.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara/SP; Junqueira & Marin; Brasília/DF; CAPES, p. 109-162, 2008. OLIVEIRA, E. de. MACHADO. K. da S. Adaptações curriculares: caminhos para uma educação inclusiva . In: GLAT, R. (org.) Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar . Sete Letras Editora, Rio de Janeiro, 2009. OLIVEIRA, A. A. S. de. Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: algumas reflexões . In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial . Editora Fundepe e Cultura Acadêmica, São Paulo, p. 129-154, 2008. OLIVEIRA, M. C. de. Avaliação de necessidades educacionais especiais: construindo uma nova prática educacional . 157f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2008. PLETSCH, M. D. A Escolarização de alunos com deficiência mental sob as práticas pedagógicas e do currículo . In: PLETSCHE, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Nau/Edu editoras, Rio de Janeiro, 2010. SÃO PAULO. Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área de deficiência intelectual . São Paulo, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, A. M. B. de. Caminhos e descaminhos da avaliação do deficiente mental . 112f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2003. ANACHE, A. A & MARTINEZ, A. M. O sujeito com deficiência mental: processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural . In: JESUS, D. M. de; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, L. S. (orgs.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa . Editora Mediação, Porto Alegre, p. 43-53, 2007. _____. Reflexões sobre o diagnóstico psicológico da deficiência mental utilizado em Educação Especial . Disponível em: http://www.profala.com/arteducesp2.htm . Acessado em dezembro de 2008, BEYER, H. O. O Fazer Psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Piaget e Vygotsky . Editora Mediação, Porto Alegre/RS, 1996. _____. Inclusão e avaliação na escola – de alunos com necessidades educacionais especiais . Editora Mediação, Porto Alegre, 2005. LUNARDI, G. M. Quando não aprender importa: As práticas docentes diante das diferenças apresentadas	

pelos alunos na aprendizagem de conteúdos escolares. In: *Actas dos ateliers do V Congresso Português de Sociologia: Sociedades contemporâneas; reflexividade e acção. Atelier: Educação e aprendizagem*, p. 62-70, Portugal, 2004.

SOUSA, G. M. B. **Avaliação inicial do aluno com deficiência mental na perspectiva inclusiva**. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural – guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência, Maceió: Assista, 2005.

SCHÜTZ, M. R. R. dos S. **Avaliação escolar como instrumento de mediação da aprendizagem na educação inclusiva: desafios no cotidiano escolar**. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALE), Itajaí, 2006.

CÓDIGO: TM165	TRABALHO E EDUCAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (02T-0P)	Carga Horária: 30 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Fundamentos teóricos da relação trabalho e educação. Referências históricas do debate acerca da relação entre formação geral e formação para o trabalho no capitalismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2000. 259 p. BRAGA, R. Reestruturação Produtiva do Capital : um estudo sobre a crise contemporânea. São Paulo: Xamã, 1996. 298 p. BRIGHTON LABOUR PROCESS GROUP. O Processo de Trabalho Capitalista. In: SILVA, T.T. Trabalho, Educação e Prática Social . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. SOUZA, J. S. Trabalho, Educação e Sindicalismo no Brasil – anos 90 . Campinas (SP): Autores Associados, 2002. 223 p. FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real . São Paulo: Cortez, 1995a. 231 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2ª Edição. São Paulo: Cortez; Campinas (SP): EDUNICAMP, 1995. 155 p. CARLEIAL, L. & VALLE, R. (Orgs.). Reestruturação Produtiva e Mercado de Trabalho no Brasil . São Paulo: Hucitec, 1997. 507 p. FRIGOTTO, G. Os Delírios da Razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (Org.). Pedagogia da Exclusão : crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995b. Pág. 77-108. MARX, Karl & ENGELS, Frederic. Manifesto del Partido Comunista / Crítica del Programa de Gotha . México, D. F.: Roca, 1972. MARX, Karl. Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844 . Lisboa: Avante, 1993. MARX, Karl. O Capital . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. (vol. I, Tomo I). RODRIGUES, J. O Moderno Príncipe Industrial : o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. 153 p. SENNETT, R. A Corrosão do Caráter : conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução de Marcos Santarrita. 2ª tiragem. Rio de Janeiro: Record, 1999. 204 p.	

CÓDIGO: IM189	TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Diferentes abordagens da relação entre trabalho e educação. Teoria das competências e sua influência na reconfiguração das políticas de formação profissional. Reestruturação produtiva e novas demandas de qualificação do trabalhador. Trabalho e educação no contexto do novo industrialismo: o rejuvenescimento da Teoria do Capital Humano. A formação profissional como mecanismo de conformação psicofísica e ético-política do trabalhador/cidadão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2ª Edição. São Paulo: Cortez; Campinas (SP): EDUNICAMP, 1995. 155 p. BRAGA, R. Reestruturação Produtiva do Capital: um estudo sobre a crise contemporânea. São Paulo: Xamã, 1996. 298 p. BRIGHTON LABOUR PROCESS GROUP. O Processo de Trabalho Capitalista. In: SILVA, T.T. Trabalho, Educação e Prática Social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. RODRIGUES, J. O Moderno Príncipe Industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. 153 p. CARLEIAL, L. & VALLE, R. (Orgs.). Reestruturação Produtiva e Mercado de Trabalho no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1997. 507 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

CÓDIGO: IM101	UNIVERSIDADE, CONHECIMENTO E SOCIEDADE
CRÉDITOS: 04 (04T-0P)	Carga Horária: 60 horas
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
EMENTA: Educação, sociedade e democracia. Universidade: estrutura organizacional e funções. Produção e socialização do conhecimento: aplicação social da pesquisa. Rupturas epistemológicas e revoluções científicas. Formação profissional, extensão e qualidade social. Demandas sociais contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Luiz Antônio. Gênese e Desenvolvimento do Ensino Superior. In: _____. A universidade reformada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.p. 09-38. LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais na Idade Média. Tradução: Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983. p. 07-16 e p. 95-123. LIMA, Kátia. Reforma universitária do Governo Lula: o relançamento do conceito de público não-estatal. In: NEVES, Lúcia (org.) Reforma Universitária do Governo Lula: reflexões para um debate. São Paulo: Xamã, 2004. p. _____. SZTOMPKA, Piotr. Modernidade e além da modernidade. In: _____. Sociologia da mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p. 133-156. TRINDADE, Héglio. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. Revista Brasileira de Educação, Nº 10, p. 05-15, jan. – abr./1999.	

10.7.3 Atividades Acadêmicas

CÓDIGO: AB727 CARGA HORÁRIA: 80h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Inserir o/a estudante no estágio da Educação Infantil, com base na observação e participação da dinâmica institucional, das especificidades do cotidiano pedagógico e da docência nessa etapa da Educação Básica, tendo como princípio a articulação com os conhecimentos teórico-metodológicos do campo.	
CÓDIGO: AC722 C. HORÁRIA: 80h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Realizar estágio na área de educação inclusiva considerando como eixo condutor os direitos humanos	
CÓDIGO: AC721 C. HORÁRIA: 80h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Observar e refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seus múltiplos espaços e formas de oferta de modo a compreender questões político-pedagógicas acerca dessa modalidade de ensino, bem como criar estratégias de ação para problemas identificados	
CÓDIGO: AB729 C. HORÁRIA: 80h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Observar e realizar o estágio no campo da Gestão Educacional, de modo de modo a encaminhar reflexões relacionadas a esta temática.	
CÓDIGO: AB728 C.HORÁRIA: 80h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Observar o cotidiano escolar e a sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de modo a encaminhar reflexões e aprofundamentos de questões político-pedagógicas acerca desse segmento de ensino.	

CÓDIGO: AC723 C. HORÁRIA: 40 h	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO I – NEPE I
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Conhecer e identificar os elementos que compõem o texto científico no campo da educação. Elaborar memorial educacional tentando articular sua trajetória de formação ao seu tema de interesse de pesquisa, bem como desenvolver procedimentos técnicos de construção e de organização acadêmicos.	

CÓDIGO: AC724 C. HORÁRIA: 40 h	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II – NEPE II Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Promover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão em diálogo com os Ensinos de História e Geografia.	

CÓDIGO: AC725 C. HORÁRIA: 40h	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II – NEPE III Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Promover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão em diálogo com os Ensino de Ciências, Ensino de Língua Portuguesa e Ensino de Matemática.	

CÓDIGO: AC726 C. HORÁRIA: 40h	NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO IV – NEPE IV
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Identificar outros tipos de produção acadêmica, bem como aprender a trabalhar e desenvolver diferentes proposições de trabalho acadêmico. Discutir as questões teórico-metodológicas das pesquisas em educação.	

CÓDIGO: AC727 C. HORÁRIA: 40h	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE I
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADES: Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudo, pesquisa e discussão com a finalidade de motivar e promover a problematização e reflexão sobre o significado histórico, social, ético e político da educação e do educador bem como o seu papel nas sociedades humanas.	

CÓDIGO: AC728 C. HORÁRIA: 40h	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE II
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Apresentar aos discentes as seguintes temáticas contemporâneas: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial; educação inclusiva; educação em espaços de restrição e privação de liberdade; medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia.	

CÓDIGO: AC729 C. HORÁRIA: 40h	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE III
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA ATIVIDADE: Promover um espaço de interação, construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, confronto e troca de experiências acerca das seguintes temáticas contemporâneas: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial; educação inclusiva; educação em espaços de restrição e privação de liberdade; medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia.	

CÓDIGO: AD721 CARGA HORÁRIA: 40h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Iniciar a pesquisa e a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, visando maior aproveitamento das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos/as discentes, sob a supervisão e acompanhamento permanente e direto do/a orientador/a.	

CÓDIGO: AD722 CARGA HORÁRIA: 80h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
CURSO DE PEDAGOGIA	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Consolidar a pesquisa e a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizando sua apresentação em acordo com a diretrizes estabelecidas pelo Curso para o TCC e suas modalidades, sob a supervisão e acompanhamento permanente e direto do/a orientador/a.	

11. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

No que se refere aos Requisitos Legais e Normativos, este PPC contempla:

- 1) a Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- 2) a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação;
- 3) as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- 4) a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. MEC/CNE - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- 4) as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008 e

Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE N° 35 de 26 de abril de 2013);

6) a Disciplina de LIBRAS - Decreto N°. 5626/2005;

7) as Políticas de Educação Ambiental - Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002;

8) a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012);

9) as Normas de Atividades de Extensão da UFRRJ, anexo da DELIBERAÇÃO N° 125, DE 06 DE JULHO DE 2006.

10) o Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica da UFRRJ - Anexo à deliberação N° 140 de 12 de novembro de 2019.

11) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, p.165;

10) e as Normativas de estágios da UFRRJ.

12. REFERÊNCIAS

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. **Documento Gerador para XII Encontro Nacional**. Brasília/DF, agosto de 2004.

ANFOPE, ANPEd, CEDES, FORUMDIR – **Documento Final VII Seminário**. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N°13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP N° 02/2015, de 1° de julho de 2015**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

_____. **Portaria SERES N° 1098, de 24/12/2015**. Reconhecimento do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Instituto Multidisciplinar, Campus Nova Iguaçu.

_____. **Lei N°13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. **Resolução CNE/CP Nº 1/2006, de 15 de maio de 2006**.

_____. **Resolução Nº1, de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº5, 13 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) Nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. MEC. **Decreto Nº 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96**. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em Acesso em 16 out. 2012.

_____. Governo Federal. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Brasília: 2002.

BRASIL. **Lei Nº11.645, de 10 de marco de 2008**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei Nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Decreto Nº 7824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF, outubro, 2012.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DO ENSINO DE PEDAGOGIA. **Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC/SESu, 1999. (mimeo) - encaminhada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Secretaria de Ensino Superior (SeSU/MEC, em maio de 1999).

UFRRJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ : UFRRJ, p.165.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2016), UFRRJ. **Deliberação N° 148, de 23 DE Novembro de 2016**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2013), UFRRJ. **Deliberação N° 35 de 26 de abril de 2013**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2012), UFRRJ. **Portaria Normativa N° 18, publicados em 15/10/2012**

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2008). Programa Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ. **Deliberação CEPE N° 138/2008, de 11 de dezembro de 2008**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2008). **Regulamentação das atividades acadêmicas complementares** para os cursos de graduação da UFRRJ. Deliberação do CEPE N° 078/2008, de 05 de 2008.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2006). **Deliberação CEPE, N° 125, de 06 de julho de 2006**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2005). Regulamentação das atividades de Livre Escolha para a UFRRJ. **Deliberação do CEPE N° 084, de 26 de Julho de 2005**.

_____. Conselho Superior Universitário – CONSU (2005). **Deliberação N° 38, de 20 de Julho de 2005**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2008). Alteração do critério de expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ. **Deliberação do CEPE N° 030/2008, de 05 de maio de 2008**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2011). Deliberação CEPE/UFRRJ n° 21/2011, revogada pela **deliberação N° 148, de 23 de novembro de 2016**

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (1982), UFRRJ. **Deliberação N° 128 de 03 de março de 1982**.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE (2016). CEPE, UFRRJ. Deliberação N° 148 que alterou as **normas gerais de estágio curricular supervisionado obrigatório**, em 23 de novembro de 2016, encaminhadas pelo Fórum de Coordenações de Cursos de Graduação.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (2019), UFRRJ. **Deliberação N° 140 de 12 de novembro de 2019**. Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ.

Posicionamento conjunto das entidades apresentado ao CNE (em Brasília, 07/11/2001).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

13. ANEXOS

ANEXO I – Normas de Estágio

1. Concepção de Estágio

O estágio supervisionado é assumido como espaço-tempo de aprendizagem acerca do exercício docente e tem como orientação teórico-metodológica o paradigma crítico-reflexivo que reconhece a docência como uma atividade que mobiliza diferentes saberes – disciplinares, pedagógicos e experienciais - construídos em diferentes tempos e contextos de formação (TARDIF, 2010). Neste sentido, o autor destaca a natureza múltipla, heterogênea e plural desses saberes docentes que precisam ser reconhecidos pelo resgate do papel do professor enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem que produz conhecimento em sua prática pedagógica a partir de uma articulação intrínseca entre teoria e prática, norteadas pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores que atuarão na Educação Básica – Resolução Nº 2 de 15 de julho de 2015 em seu artigo 13, parágrafos 3º e 5º:

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

2. Justificativas legal e pedagógica

1. Legal

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 como consta no artigo 64:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Encontra-se organizado, segundo as Diretrizes Curriculares para formação de

professores para atuação na Educação Básica – Resolução N° 2 de 15 de julho de 2015 em seu artigo 13, parágrafos 1° e 6°:

§ 1° Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 6° O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

E também se fundamenta na Deliberação CEPE N° 148, de 23 de novembro de 2016 que atualiza as Normas Gerais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de Graduação da UFRRJ, na Deliberação N° 140 de 12 de novembro de 2019 que instituiu o Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ e na Deliberação N° 141 de 12 de novembro de 2019 que regulamenta o aproveitamento da carga horária do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP)

2. Pedagógica

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, os estágios supervisionados obrigatórios se constituem em atividades acadêmicas que visam à formação de profissionais crítico-reflexivos por meio do oferecimento de um conjunto de conhecimentos teóricos e metodológicos necessários à atividade docente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão educacional, na educação de jovens e adultos e na educação inclusiva e direitos humanos, assim como a demais áreas emergentes no campo educacional. Neste sentido, considera-se o estágio como componente curricular que articula teoria e prática por meio da imersão dos alunos em contextos que se constituem em

possíveis espaços de atuação do pedagogo e definidos no PPC do curso. Para isto, o estágio supervisionado se aproxima da atividade de pesquisa quando a partir da imersão acima mencionada viabilizará ao pedagogo em formação o levantamento de questões a serem refletidas em uma perspectiva crítico-contextual gerando a produção de planos de ação pedagógica. Espera-se que os estágios supervisionados possam contribuir para a construção da identidade docente, eixo formativo principal no curso de Pedagogia.

3. Objetivos

1. Realizar uma discussão crítico-reflexivo acerca da atividade docente em diferentes espaços de atuação do pedagogo;
2. Assumir o estágio supervisionado obrigatório como uma atividade investigativa que articula de modo dialético a relação teoria e prática.
3. Elaborar planos de ação pedagógica a partir do levantamento das questões durante o processo de processo de imersão nos vários campos de estágio.

4. Normas Gerais

4.1. De acordo com Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia o Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos com a seguinte distribuição de carga horária e de modalidade de ensino:

- a. 3º Período: Educação inclusiva e Direitos Humanos – 80 horas
- b. 4º Período: Estágio na Gestão Escolar – 80 horas
- c. 5º Período: Estágio na Educação Infantil – 80 horas
- d. 6º Período: Estágio no Ensino Fundamental – 80 horas
- e. 7º Período: Educação de Jovens e Adultos – 80 horas

4.2. A carga horária acima discriminada envolve atividades nas escolas e em outros contextos formativos, bem como orientação, planejamento e sistematização de atividades definidas entre o professor orientador de cada estágio e os discentes.

4.3. A matrícula do aluno nos estágios supervisionados é condicionada ao cumprimento de pré-requisitos e correquisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.

- 4.3.1. Por serem correquisitos, as atividades acadêmicas de Estágio Supervisionado em Educação Inclusiva e Direitos Humanos, Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos deverão ser realizadas em concomitância com as disciplinas de Prática de Ensino de Educação Inclusiva e Direitos Humanos, Prática de Gestão Educacional, Prática de Ensino de Educação Infantil, Prática de Ensino Fundamental e Prática de Ensino de Educação de Jovens e Adultos, respectivamente.
- 4.3.2. A aprovação ou reprovação será simultânea entre as atividades acadêmicas e as disciplinas que se constituem em correquisitos tal como especificado no item 4.3.1.
- 4.4. Os alunos que tiverem atividade docente comprovada na educação básica poderão ter carga horária total de estágio reduzida em até 100%, coerente com as Diretrizes Curriculares para formação de professores para atuação na Educação Básica – Resolução Nº 2 de 15 de julho de 2015.
- 4.4.1. A atividade docente deve ser concomitante à realização do Estágio Supervisionado Obrigatório e correspondente à modalidade de estágio que está sendo desenvolvida e estabelecida em Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (Educação inclusiva e Direitos Humanos, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos).
- 4.4.2. A redução de carga horária quando da participação dos estudantes em programas institucionais voltados à formação de professores fica condicionada à deliberação aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRRJ.
- 4.4.3. A redução da carga horária do estágio supervisionado não implica o não cumprimento das disciplinas de práticas correspondentes a cada Estágio Supervisionado Obrigatório.
- 4.5. A seleção e definição das instituições concedentes de estágio ficam condicionadas a formalização de convênios entre as mesmas e a UFRRJ através Divisão de Estágio da UFRRJ (DEST).
- 4.6. Para instituições não conveniadas, caberá à Comissão de Estágio, ao início de cada semestre letivo, autorizar as instituições que se constituem como possíveis campos de estágio, de modo a garantir a inserção dos estagiários nesses espaços, bem como o seu desenvolvimento acadêmico.

- 4.7. Para a realização de Estágio Supervisionado Obrigatório em instituições não conveniadas, o termo de compromisso continua a ser obrigatório.
- 4.8. O estágio supervisionado deverá ocorrer em espaços escolares de natureza pública.
- 4.9. O Estágio Supervisionado Obrigatório ocorrerá na articulação entre Comissão de Estágio e Professor-Orientador de Estágio tal como definido na Deliberação CEPE N° 148, de 23 de novembro de 2016.
- 4.10. Caberá ao professor-orientador acompanhar e orientar as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório.
- 4.11. As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório nas instituições serão acompanhadas por um supervisor profissional (supervisor externo) a ser designado pela própria unidade concedente de estágio.

5. Dinâmica do Estágio

A dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório deverá seguir as seguintes etapas:

5.1 Entrada na instituição

- I. Primeiro encontro com o professor-orientador para seleção de instituição a ser realizado o estágio;
 - II. Contato do estagiário com as instituições para avaliar possibilidades de realização de estágio no local;
 - III. Encaminhamento formal do estagiário à instituição concedente do estágio com os seguintes documentos:
 - ✓ Carta de apresentação do estagiário à instituição;
 - ✓ Normas de estágio da UFRRJ - Curso de Pedagogia para ciência da instituição concedente do estágio;
 - ✓ Termos de compromisso e ficha de cadastro para coleta de assinatura do representante da instituição
 - IV. Organização de documentos a serem encaminhados a DEST para formalização do estágio na instituição;
 - V. Elaboração de cronograma de estágio;
- 5.1.2. Os procedimentos para os estágios supervisionados obrigatórios de Educação de Jovens e Adultos e Educação Inclusiva e Direitos Humanos

deverão seguir os programas analíticos que constam no PPC do Curso de Pedagogia.

5.2 Formalização do estágio

5.2.1. Caberá ao aluno encaminhar à DEST a documentação para formalização do Estágio Supervisionado Obrigatório, acompanhado de memorando do professor-orientador.

5.2.2 O aluno só poderá iniciar o estágio quando de posse dos documentos emitidos pela DEST incluindo apólice de seguro.

5.3 Acompanhamento de estágio:

O acompanhamento do Estágio Supervisionado Obrigatório será feito:

- a. Através de ficha de frequência;
- b. Através de realização de plano de atividades de estágio previamente elaborado juntamente com o professor-orientador e supervisor externo.

5.4 Aprovação no estágio supervisionado:

- a. Apresentação de documentos comprobatórios de estágio;
- b. Cumprimento de carga horária mínima para cada estágio, comprovada através de ficha de frequência;
- c. Declaração de carga horária cumprida, fornecida pela instituição concedente de estágio;
- d. Apresentação do relatório e ou produto conforme previsto nos programas analíticos de cada Estágio Supervisionado Obrigatório.

5 5.4.1. Documentação de Estágio

São documentos obrigatórios para formalização e conclusão do estágio supervisionado:

- I. Via do Acordo Institucional ou Termo de Compromisso;
- II. Ficha de frequência;
- III. Declaração de carga horária cumprida, fornecida pela instituição concedente de estágio.

6 . Processo Avaliativo

- 6.1 A aprovação nas atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório dependerá de comprovação das 80 horas em atividades registradas em campo através dos documentos elencados no item 5.4.1;
- 6.2 Além da comprovação de carga horária, o estudante deverá produzir um relatório acompanhado de plano de ação pedagógica, abordando reflexões teórico-metodológicas acerca do espaço em que o estágio foi realizado e de acordo com orientações do professor orientador;
- 6.3 O relatório e o plano de ação são instrumentos avaliativos da disciplina que se constitui como correquisito da atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório. Outros instrumentos avaliativos poderão ser utilizados de acordo com os programas analíticos de cada estágio;
- 6.4 O relatório e o plano de ação de Estágio Supervisionado Obrigatório devem ser devolvidos aos alunos após atendimento dos procedimentos avaliativos previstos na Deliberação CEPE, Nº 128 de março de 1982;
- 6.5 Os documentos de comprovação de estágio – termo de compromisso, frequência/escola, declaração da escola de realização do estágio – serão recebidos pelo professor-orientador e encaminhados para arquivamento na coordenação do curso de Pedagogia.

ANEXO II – Normas de Trabalho de Conclusão de Curso

Considerando as novas demandas exigidas para atender a complexidade no campo da educação, o curso de Pedagogia expande suas possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, visando maior aproveitamento das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos/as discentes, promovendo um modelo de expansão de gêneros discursivos para a construção e a apresentação da produção de conhecimento na pesquisa educacional.

Nesse sentido, são válidas as seguintes modalidades de TCC: Monografia, Artigo, Projeto de Ação Pedagógica, Memorial Acadêmico, Audiovisual e Ensaio Fotográfico. Qualquer outra modalidade proposta deverá ser previamente submetida ao Colegiado do Curso de Pedagogia para apreciação e possível aprovação.

Todo TCC deverá estar vinculado a um projeto de pesquisa, previamente apresentado ao Curso de Pedagogia, estando articulado à disciplina de Seminário de Produção Acadêmica. Ratifica-se que o projeto de pesquisa, sob a supervisão do/a orientador/a, deverá trazer os seguintes documentos anexos: a) carta de compromisso do/a orientador/a; b) o parecer do/a orientador/a sobre o desenvolvimento do trabalho de pesquisa do discente, sendo entregues a/ao docente da disciplina de Seminário de Produção Acadêmica.

Ficará a cargo do/a professor/a da respectiva disciplina aprovar ou não o projeto de acordo com os critérios formais da sua apresentação. Na eventualidade do TCC desenvolvido não corresponder ao projeto de pesquisa previamente apresentado, o/a orientador/a deverá justificar a alteração.

Os TCCs nas modalidades Monografia, Artigo, e Memorial Acadêmico poderão ter a sua avaliação realizada por meio de banca presencial ou parecer escrito feito pelos membros da banca. Para todas as demais modalidades – Projeto de Ação Pedagógica, Audiovisual e Ensaio Fotográfico – de TCC, a apresentação do trabalho deverá ser realizada, presencialmente, com a banca examinadora no local. Em todos os casos, obedecendo sempre o calendário acadêmico da UFRRJ, e os prazos nele estipulados.

A banca deverá ser composta por Mestres/as ou Doutores/as. Na ausência desses títulos, é admissível a participação de professor/a com título de Especialista ou comprovada trajetória na área do trabalho apresentado, desde que aprovado/a pelo Colegiado do Curso.

A Monografia e o Memorial Acadêmico deverão ser entregues dentro das normas da ABNT e possuir, pelo menos, 30 páginas. O Artigo também deverá seguir as normas da ABNT, contendo entre 10 e 20 páginas, entre 20 mil e 60 mil caracteres. No caso das modalidades de TCCs, que utilizem a linguagem visual e audiovisual, o/a candidato/a deverá apresentar o trabalho para avaliação de uma banca, bem como entregar um relatório, seguindo as normas da ABNT, contendo a apresentação e o registro das imagens apresentadas no trabalho de final do curso. O relatório deverá ser arquivado do mesmo modo como a forma Monografia de um TCC.

Por tratar-se de atividade orientada, resguardada pelas AA TCC I (40h) e TCC II (80h), mais especificamente, mas também pela disciplina obrigatória Seminário de Produção Acadêmica (30h) e NEPE (I e IV) que oferecem o suporte para o desenvolvimento do TCC.

Para o TCC I e II deverão ser observados os seguintes procedimentos:

- TCC I

1 – No início do semestre em que pretende cursar a AD721 – TCC I, o/a estudante deverá proceder a matrícula, através do preenchimento do formulário Solicitação de Matrícula em TCCI, com parecer e a assinatura de sua/eu orientador/a e entregá-lo na secretaria do Curso onde a matrícula será consolidada.

2 – O/a estudante deverá ter presença nas reuniões de orientação para o desenvolvimento do TCC.

3 – Ao final do semestre de acordo com o calendário acadêmico, caberá ao orientador/a, cadastrar no SIGAA, as bancas de todos os estudantes matriculados sob sua orientação,

3.1. Apenas o orientador integra a banca de TCC I.

3.2. O caminho a ser percorrido no SIGAA para a matrícula é o seguinte: Ensino > Orientação Acadêmica > Trabalho de Conclusão de Curso > Solicitar Cadastro de Banca de Trabalho de Conclusão de Curso > OUTROS.

3.3. São necessárias as seguintes informações: local, título, número de páginas, data, grande área, área, subárea, resumo, palavras-chave e parecer (no campo observação).

3.4. A coordenação do curso aceita solicitação de cadastro de banca.

3.5. O/a orientador/a cadastra os resultados das bancas.

3.6. A coordenação do Curso consolida o resultado.

- TCC II

1 – No início do semestre em que pretende cursar a AD722 – TCC II, o/a estudante deverá proceder a matrícula, através do preenchimento do formulário Solicitação de Matrícula em TCC II, com parecer e assinatura de sua/eu orientador/a e entregá-lo na secretaria do Curso, onde a matrícula será consolidada.

2 – O/a estudante deverá ter presença nas reuniões de orientação para o desenvolvimento do TCC.

3 – O/a estudante deverá cumprir e apresentar nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico, a consolidação final de seu TCC, em acordo com a modalidade escolhida e suas normas prerrogativas.

4 – Ao final do semestre de acordo com o calendário acadêmico, caberá ao orientador/a cadastrar no SIGAA, as bancas de todos os estudantes matriculados sob sua orientação.

4.1. Integram a banca de TCC II o/a orientador/a e mais dois componentes

4.2. O caminho a ser percorrido no SIGAA para a matrícula é o seguinte: Ensino > Orientação Acadêmica > Trabalho de Conclusão de Curso > Solicitar Cadastro de Banca de Trabalho de Conclusão de Curso.

4.3. São necessárias as seguintes informações: local, título, número de páginas, data, grande área, área, subárea, resumo, palavras-chave e parecer (no campo observação).

4.4. A coordenação do curso aceita solicitação de cadastro de banca.

4.5. O/a orientador/a cadastra os resultados das bancas.

4.6. O/a orientador/a entrega na secretaria do Curso o arquivo com o TCC que deve conter a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca.

4.7. A coordenação do curso consolida o resultado.

ANEXO III – Atividades Autônomas

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS (AA)

Faz parte da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia a realização de AA que viabilizem percursos de aprendizagem variados e que possibilitem ao aluno autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo, tendo como base a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas atividades, conforme exigência legal para a integralização do currículo (Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002 e Deliberação UFRRJ No 78, de 05/10/2007), são realizadas ao longo de todo o curso, perfazendo um total de 200 horas assim distribuídas:

§ 3º Ficam estabelecidos os seguintes requisitos e limites para o aproveitamento e cômputo de carga horária:

GRUPO 1 – ENSINO-APRENDIZAGEM

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha	Histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia	30 horas por disciplina
Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, PIBIB, Residência Pedagógica, entre outras)	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades	30 horas por semestre
Estágios extracurriculares	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o “de acordo” do orientador de estágio	30 horas por semestre
Realização de curso regular de línguas	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre	20 horas por semestre
Desenvolvimento de material didático	Declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina	10 horas por semestre
Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado o período de sua realização	30 horas por participação
Realização aula de campo, aula-passeio e visita técnica	Declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina	Até 10 horas por atividade

GRUPO 2 – PESQUISA

Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento Participação no Programa de Iniciação Científica Voluntário	Carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre	30 horas por semestre
Participação em grupo de pesquisa	Declaração do docente integrante de Grupo de Pesquisa ou espelho do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	20 horas por semestre
Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro	30 horas por artigo
Publicação de trabalhos completos e resumos expandidos em anais de Eventos Acadêmicos	Comprovante da publicação (nome do evento, período de realização, título do trabalho, nome do autor)	20 horas por produto
Publicação de resumos em anais de Eventos Acadêmicos	Comprovante da publicação (nome do evento, período de realização, título do trabalho, nome do autor)	10 horas por produto
Apresentação de trabalho em eventos Acadêmicos.	Certificado de apresentação	10 horas por evento
Participação como conferencista em eventos acadêmicos	Declaração ou Certificado de participação no evento	10 horas por evento
Participação como mediador ou debatedor em eventos acadêmicos	Declaração ou Certificado de participação no evento	05 horas por evento
Participação em concursos de Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica	Declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso de Trabalho de Conclusão de Curso	10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares

GRUPO 3 – EXTENSÃO

Participação em programas e projetos de extensão	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável pelo programa	30 horas por projeto
Bolsas de Programas de Extensão – Internas e Externas	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável pelo programa, e ou agência responsável pelas bolsas	30 horas por semestre
Realização de cursos de extensão ou oficinas	Declaração ou Certificado de participação	Até 30 horas por semestre
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares	Declaração ou Certificado de participação	Até 10 horas por evento
Apresentação de oficinas de trabalho e similares	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento	05 horas por atividade
Organização de eventos acadêmicos e culturais	Declaração da instituição, sociedade responsável ou organizador do evento	10 horas por evento
Atuação como monitor de evento acadêmicos e culturais	Declaração da instituição, sociedade responsável ou organizador do evento	Até 15 horas por semestre
Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ	6 horas por participação
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ	4 horas por participação
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário	Até 30 horas por semestre, a critério da Coordenação do Curso
Participação em atividades artístico-culturais	Declaração de docente atestando sua realização ou Relatório descritivo da atividade e frequência comprovada	Até 08 horas por atividade

GRUPO 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial.	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria	10 horas por semestre
Participação em órgãos representativos da sociedade civil	Declarações, certificados, atas de posse	10 horas por semestre